

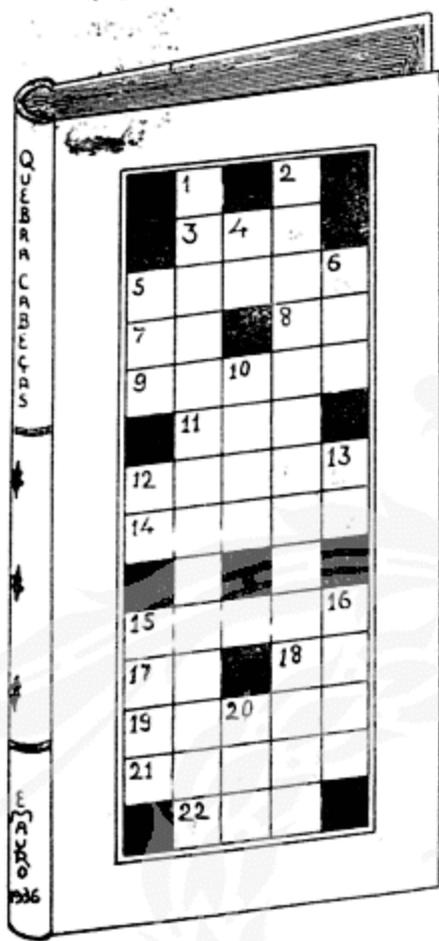
FON

FON



Nº 9  
de Fevereiro  
1937





QUEBRACABEÇAS

E MAURO  
1936

EMAURO

PALAVRAS  
CRUZADAS

**CHAVES**  
**HORIZONTAIS:**

3 — Rapar 5 — Perder o juízo. 7 — Risco.  
8 — Nome que ... dava a nota si. 9 — Ensino  
(verbo). 11 — Concílio (inv). 12 — Despreten-  
cioso (inv). 14 — Talentoso (inv). 15 — Archi-  
tecto e escriptor allemão. 17 — Medida line-  
arria do Japão. 18 — Porto da Africa. 19 —  
Mesquinha. 21 — Barras. 22 — Aos.

**VERTICAIS:**

1 — Copo de vinho. 2 — Mulheres dadas ao  
trabalho. 5 — Rompe. 6 — Viscera dupla. 12 —  
Porto da França. 13 — L. V. 15 — Expediente.  
16 — Maldiças. 20 — G. R. U.

RIO, EMAURO (ACLB).

Diccionários: A. M. de Souza, Simões da  
Fonseca e Voc. Mon.

**SOLUÇÃO DO NUMERO ANTERIOR:**



Vescha

NOTA — Aceitamos collaborações.

# Bronzeado pelo sol

radiante de saúde e de gozo de viver ....

Esse aspecto desejamos ter quando vol-  
tamos das praias ou das excursões. Ao  
ar livre e ao sol poderá V. S. divertir-se  
sem receio e com plena satisfação,  
si proteger sua pelle com o afamado

## CREME NIVEA

esfregando-a previamente e, si ne-  
cessário fôr, repetidas vezes. Assim  
sua cutis tomará uma bonita cõr  
de saúde e um aspecto esportivo.



Creme Nivea evita  
assim o perigo da quei-  
madura solar e per-  
mitte permanecer sem  
preocupação ao sol.

Concessionarios: Carlos Kern & Cia.  
Caixã postal 1912 — Rio de Janeiro



Tubos grandes e medics  
(Óleo em froscos)

# O CONTO BRASILEIRO

A beira da estrada, batida do sol e da chuva, exposta ao granizo, sem arvores em torno, sem uma horta, sem um jardim, isolada na planície limpa quasi árida, ficava a choupana do tio Pedro.

Ladino, indolente e supersticioso, o velho possuía apenas essa palhoça, uma vacca, que a mulher ordenhava nos felizes tempos de cria, e um cão leproso, que latia muito á lua mas que não mordía. Nada mais.

De que vivia o casal? De uma chaga que o tio Pedro tinha na perna e que alimentava, mantendo-a sempre aberta, roxa e pustulosa com o succo irritante deervas causticas. Quatro farrapos em torno, a perna exposta á porta, mostrando aos transeuntes a nojenta ulcera coberta de pús e de moscas, e eis a fonte de renda que dava a pitaça ao casal. De resto, uma velha carabina auxiliava a caridade publica fornecendo para os dias de festa pratos saborosos de caça do campo. O podengo mantinha-se á custa do proprio esforço, perseguindo o tatú na planície e mandigando ossos, aqui e ali, pelas herdades da vizinhança. Quanto á vacca, tinha sempre na frente do seu estomago

a vasta extensão da campina onde retouçava o broto tenro da "barba de bóde".

A chaga do tio Pedro começara pequenina e insignificante. Um dia, ao saltar uma cerca, um espinho entrara-lhe na perna esquerda, um pouco acima do tornozelo. Tio Pedro sentiu a dôr mas não fez caso. No dia seguinte, a perna estava vermelha, bastante quente e inflamada e todavia no lugar onde entrara o espinho só havia um ponto escuro, um pequenino ponto azulado, que lembrava a picada de um alfinete.

Depois, esse ponto começou a purgar e a engrandecer, mas o calor passara. Volvido um mez, o ponto escuro já tinha o diametro de uma moeda de nickel de 100 réis, mas apresentava indícios de querer cicatrizar. Foi quando a mulher do tio Pedro — uma velhinha encarquilhada, mais ladina ainda do que o marido — attentando no tamanho da chaga, que lembrava o do nickel teve a idéa luminosa e pratica de extrahir nickeis da ferida. E expôz a sua idéa ao marido, que a achou esplendida. Começaram então os dois na faina ardorosa de impedir a cicatrizaçaõ da chaga. Ao principio, lembraram-se da ortiga, cujos pellos excretam um liquido urente, que irrita e queima; e applicada a planta á chaga, esta effectivamente augmentou. Mas a ortiga produzia dôres, coisa de que o tio Pedro não gostava. Procuraram então outraservas que, alimentando a chaga, não produzissem dôres. Com labôr e paciencia acharam. Estava garantida a subsistencia do casal.

Vagarosamente, maciamente, com a lentidão da lesma, começou essa chaga a lastrar pela perna acima como um lichen; ao fim de alguns mezes, tinha rodeado o tornozelo e, passado um anno, já invadia a região da tibia e do peroneo até meio. Mas não doía e chamava o nickel. Todavia, á medida que a chaga augmentava tio Pedro diminuía em peso e descorava; mas, como na choupana não havia balança nem espelho e o appetite era bom, tio Pedro não se apercebia da fuga das côres nem do desfalque em kilogrammas. Pelo seu lado, a ardilosa mulher do tio Pedro, que tinha o defeito organico de ser myope, também não via a ferida, essa amada ulcera, que não fechava nunca



e que lhe proporcionava meios de ter o estomago farto e de dormir noites tranquillias.

Demais, a magreza e a pallidez macilenta do velho augmentavam o effecto da chaga, armando á compaixão do transeunte, forçando-o a dar com maior liberalidade a esmola.

Nessa exploraçaõ feliz, o casal atravessou trez annos sem soffrer privaçoões. A ferida chegava então ao joelho, começava a debrar a rotula e ameaçava invadir a coxa mal fornida de carnes.

Quasi reduzido á pelle e ao osso, tio Pedro já sentia uma fraqueza que o intimidava. Foi quando elle percebeu que o peso lhe mingouava e que, com a fuga do peso, o alento desaparecia.

Teve então a idéa de impedir a marcha ascendente da ulcera, reduzi-la mesmo, fazendo-a retroceder até o meio da perna. Assim como assim, tanto vinha o nickel com uma chaga de dois palmos, como com uma de quatro pollegadães. Mas, ou porque a ferida já se habituasse a subir, ou porque a mulher do tio Pedro não descobrisse a herva que devia fazel-a descer, o certo é que a chaga lastrou sempre e, depois de galgar o joelho, invadiu francamente a coxa. E o peor é que, quanto mais mezinhas lhe applicavam para fazel-a seccar e retrahir-se, mais ella purgava, avançava sempre.

No começo do inverno, quando a primeira geada cobriu a planície, crestando aservas tenras e devorando assim a provisãõ da vacca, tio Pedro percebeu que já lhe era difficil sahir da cama e arrastar-se até á porta da choupana para expôr a ulcera. Teve então a primeira suspeita do seu proximo fim e chamando a mulher pediu-lhe que procurasse um tabellião e o levasse á choupana.

— Um tabellião!... Para que?

Teria o tio Pedro uma fortuna occulta, conservada pela sua avareza no fundo de algum buraco, sem que a mulher o soubesse jamais?

O velho nada explicou e a mulher, sempre ladina, alentada pela esperança de uma riqueza inesperada, que depois da morte do marido viesse supprir a falta da chaga pingue, prestes a desaparecer para sempre, nada inquiriu. Foi ao povoado e de lá trouxe o tabellião.

O que se passou entre o notario e a moribunda, a mulher do tio Pedro só o soube depois que o velho fechou os olhos para sempre.

O finado tinha feito testamento e este era assim redigido: "Deixo uma vacca, uma espingarda e um cão; á minha mulher deixo o cão, e do producto da venda da vacca e da espingarda mandará ella rezar missa pelo descanço de minha alma."

Era só isto. Nada de mais conciso, nada de mais previdente, nada de mais liberal.

Sorriente e ironico, o tabellião perguntou á viuva se ella, como legataria e testamenteira, estava resolvida a satisfazer ás disposiçoões um tanto extravagantes e mesmo illegaes do testamento do seu defunto marido. E a velha encarquilhada, sem mostrar pesar nem espanto, respondeu serenamente "que sim".

Oito dias depois, realizava-se a feira mensal no povoado e a mulher do tio Pedro, de espingarda ao hombro, como uma vivandeira, tangendo na sua frente

**MANOEL FERREIRA GARCIA REDONDO** nasceu no Districto Federal, a 7 de janeiro de 1854, e falleceu em São Paulo, no dia 5 de agosto de 1916. Publicou: Arminhos, O attentado da rua de S. Leopoldo, Marlo, O dedo de Deus, O urso branco, Molestias e bichos, Carlécias e A choupana das rosas. Era engenheiro de grande valor, romancista, comediographo, ensaista e chronista.

(Conclue na pag. 58)

ANDAR 10 PRAT. C  
EST. 2 N.º de CRD.



(Continuação do numero anterior)

iria perecer naquella torre, naquelle quartinho do muezzin, assassinado por bandidos! Seria isso possível? Quem haveria de ser sacrificado? Seu irmão, que reinava em Samandai? Não podia ser; esse não estava tão perto. Seu primo, que governava as ilhas de Khaledão? Esse estava muito longe. Então? Quem havia de ser? Sua esposa?... Zobelda?...

A esse pensamento estremeceu. Lembrou-se dos beduinos que, havia tempo, rondavam Bagdad saqueando e roubando, e que já tinham furtado á sua esposa a pulseira de diamantes que lhe dera nas nupcias. Quando se lembrou disso, quasi desfalleceu. Lançou um olhar para Kora, que ainda se debatia perto d'elle, e teve uma idéa.

Levantou a velha pelos braços e desceu com ella da torre. Quando chegou á sala, interrompeu a cerimonia e fez com que a anciã repetisse tudo o que lhe havia dito minutos antes. Kora lhes relatou vivamente a prophécia, no meio de convulsos ataques de desespero, o que levou ao povo a mais dolorosa impressão. Todos se agitaram, discutindo o terrível oraculo, e murmurando a phrase: "Kora nunca erra. Kora nunca erra. E' certo!"

Quando a velha terminou, o kalifa perguntou ao povo se não era justo que abandonassem para sempre aquelle templo e se esquecessem d'elle. Concordearam com elle e foram sahindo. Kora, apoiada nos braços do Kalifa, foi levada por elle até a porta. Allí elle a convidou a viajar na sua liteira, ao que ella respondeu:

— Não, não. Vou para Damasco. Fujo para não presenciare a dolorosa catastrophe.

— Mas não ouvistes o que eu disse? Não sabes que vamos abandonar esse templo? Não sabes que ninguem mais virá aqui? Tudo está concluído, Kora. Nada poderá acontecer, pois será como se não tivéssemos construído a mesquita.

Kora desmanchou-se numa longa risada, e murmurou:

— Grande kalifa: Quando o céu se turva, só torna a limpar-se depois da tempestade! De nada adiante arrender-se!

O soberano sentiu um calafrio. Kora já tomava logar na sua liteira e partia para a direcção de Damasco, com a sua pequena caravana. Em pouco elle sumiu atraz das dunas.

Harun-al-Raschid já não sabia o que fazer. Presentia qualquer coisa terrível. Mas certo estava de que, abandonando para sempre aquella mesquita, era impossível que tal prophécia se realizasse.

Quando o povo chegou de novo em Bagdad, guardou absoluto silencio a respeito do occorrido. Aos curiosos que os interrogavam respondiam que o templo fora subitamente destruído por um abalo sismico e jazia em ruínas no deserto.

Ao entrar no palacio, a primeira coisa que fez o kalifa foi perguntar a Giafar, seu grão-visir:

— Giafar, tens tido noticias dos beduinos que importunavam a cidade?

— Magestade! — respondeu orgulhosamente Giafar. — Derramei sobre Bagdad mais de quinhentos soldados com o unico fim de afugentarem esses nomades atrevidos. Desde esse dia nunca mais alguem se queixou de furto ou saque. Elles estão barrados, ó Emir dos Emires! Estão presos no deserto e jámais poderão entrar na cidade para trazer viveres. Assim hão de morrer onde estiverem.

— Bravos! — foi a resposta do kalifa, entusiasmado com a victoria, sem ter o minimo vislumbre de que esse rigor levado a effeito por Giafar contra os beduinos havia de causar a maior tragedia da historia da sua vida.

\*\*\*

ENTRETANTO, em Damasco, passavam-se coisas bem diversas. Jamil e Anuar, incumbidos pelo kalifa de raptar Jamila-el-Khalue, empregaram todos os esforços para conseguil-o o mais depressa possível. Visitaram trez vezes a corte do sultão Abutara, o que equivale a dizer que já se haviam passado trez mezes desde a volta de Harun-al-Raschid para Bagdad, sem que os dois cavaleiros tivessem conseguido successo.

Na quarta vez, porém, quando os dois mercadores jantavam na mesa de Abutara, desabou tremenda tempestade, que durou até alta noite. Assim, seria feio para o sultão permittir que os seus hospedes partissem do seu palacio com tamanha chuva. E resolveu deixal-os pernoitar lá; fol-lhes cedido um quarto no andar de baixo, o qual, por sorte dos dois, ficava justamente ao lado da sala do harém, no caminho que Amina costumava percorrer todas as manhãs ao voltar do banho.

Naquella manhã, pois, a escrava foi surpreendida por uma voz que vinha do quarto dos hospedes:

— Psiu! Vem cá, menina!

Ella se approximou. Um braço de homem puxou-a para dentro do aposento e fechou a porta.

— És tu, Amina?

— Sou. Que quereis?

— Somos servos de Harun-al-Raschid...

Ella estacou, surpresa. Lembrou-se dos dias passados, em que o kalifa mandara chamar Jamila, e tudo comprehendeu.

— Quereis ver Jamila, não é? — perguntou ella.

— Isso mesmo! Vae chamal-a.

Amina sahiu. Passados instantes, a porta se abriu de novo e surgiu Jamila, resplandecendo em belleza e pedrarias. Os mercadores emmudeceram deante de tal maravilha. Não era em vão que Harun-al-Raschid tivera tanto trabalho e lhes dera tanto dinheiro...

— Que desejaes de mim? — perguntou ella, com a mão esquerda no quadril.

— Senhora — disse timidamente Jamil. — Temos ordens de conduzir-vos até Kerbela, onde mora a vossa familia.

— São servos de Harun-al-Raschid?

— E vossos tambem, senhora.

Jamila parecia recordar. Lembrava-se de quando o kalifa palestrara com ella na sala e lhe promettera sinceramente auxilio. Convencida de que elle agora cum-

pria a sua promessa, avançou rapidamente para os dois caravaneiros e perguntou em voz baixa:

— Vamos, levae-me! Quero ver-me livre desse monstro de Abutara!

E quando disse isso as lágrimas lhe correram dos olhos. Jamila pegou docemente no braço de Jamil:

— Por favor, livrae-me 'de Abutara! Detesto-o! É um monstro!

— Então vinde, senhor— disse Jamil, commovido.

E foi conduzindo Jamila, pé ante pé. Anuar seguia-os em silencio.

Fóra esperava-os alguns camellos. Jamila sentou-se em cima de um e Jamil e Anuar montaram os outros. E silenciosamente desceram as ruas de Damasco, áquella hora da manhã iluminadas por uma luz vermelha e branda. Seguiam o caminho que levava ao Becco dos Caravaneiros, onde Jamil e Anuar pretendiam organizar a sua caravana.

Duas horas depois via-se, na entrada do deserto, onde se começa a penetrar no areal para a travessia, um grande numero de camellos e homens que se preparavam para a partida. Os animaes foram enfileirados como um comboio, um atraz do outro. Os homens estavam cobertos de vestes muito prolixas, características de caravaneiros, taes como um turbante amarrado á cabeça, do qual pendia um panno branco a proteger todo o pescoço; uma tunica tambem branca lhes descia dos hombros e envolvia todo o corpo até os pés calçados de sandalias. Todos, sem excepção, seguiam a infallivel moda oriental, cingindo o ventre com um cinto brilhante, ás vezes de pedraria verdadeira, outras vezes de simples imitação. Desse cinto pendia o seu inseparavel punhal, reluzente e encurvado.

Jamil e Anuar chegaram por ultimo áquelle sitio; viam acompanhados de uma mulher bellissima. Sentada no dorso concavo do camello e preservada dos raios solares por uma especie de vasto guarda-sol, Jamila enviava olhares satisfeitos para os montes asperos de pedra rugosa que se erguiam no meio do areal. Olhava na direcção de Kerbela, a sua cidade, onde não tardaria a chegar. Jamil e Anuar conduziram o seu camello para a frente da caravana afim de estarem sempre junto della e a vigiarem. A' vista dos dois caravaneiros todos se prepararam para a partida. Ouviu-se um brado forte: — "Máchah!"

E, dado por Jamil este signal, aquelle comprido comboio de camellos se deslocou subitamente e começou a sua marcha monotona através as dunas, ora rodeando-as, ora sulcando-as, ora desviando-se dos montes de rocha quente que se erguiam na areia como tumores negros. O sol, no zenith, lançava sobre o deserto, com toda a sua força, torrentes de luz fervente que aqueciam as areias e calcinavam as rochas, tirando-lhes por vezes escamas da superficie torrada. Não havia um só pedaço de céu azul: os grãos de areia suspensos na atmosphera, o excesso de luz e a falta de movimentos no ar deixa-

vam a abobada celeste como um vidro fosco, opaco, sujo, muito embora não houvesse nella nuvens. Estas jaziam no horizonte, em grandes blocos immoveis, de bordos incandescentes como massas negras contornadas por fitas de fogo. E o ar, quieto, parado, sempre imovel...

O calor abrazava. Dir-se-la que a atmosphera daquelle sitio era formada por atomos de fogo que se chocavam contra os homens e os animaes. Tudo pacifico, silencioso, quente e monotono...

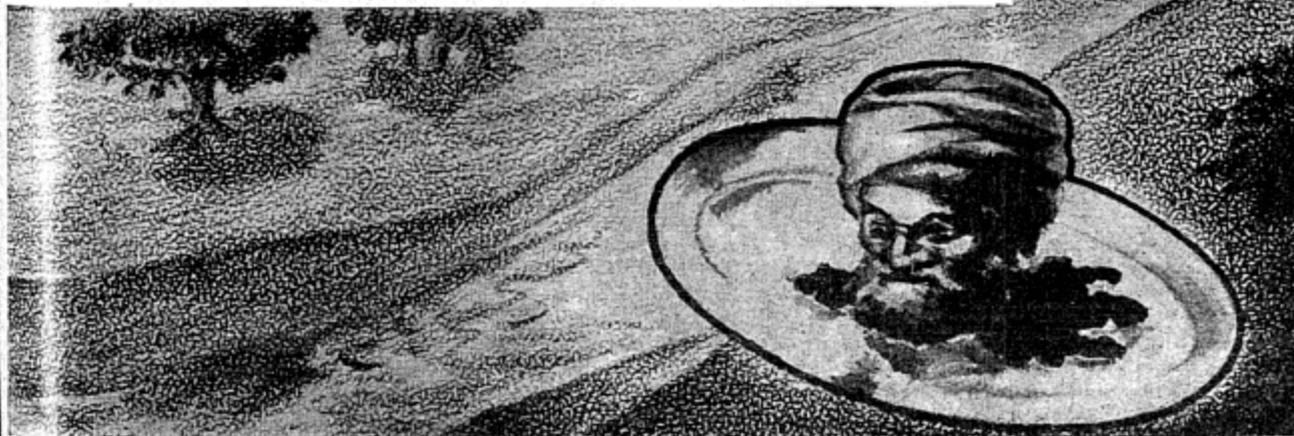
— Uff! — dizia Jamil, limpando o suor com a manga da tunica.

— O calor está fortissimo. Nenhuma brisa! — lamentava Anuar, tentando mirar o horizonte com os olhos queimados.

— Não ha brisa, mas pôde haver Simum... — respondeu Jamil. — Esse te refrescará de verdade...

Anuar começou a rir. Mas não continuou; lembrou-se, ao ouvir a palavra Simum, de certas coisas que lhe contára uma velha adivinha em Damasco, uma ancã que havia chegado de Bagdad. Elle não lhe havia dado credito, pois ella lhe narrara uma historia absurda, occorrida na inauguração de certa mesquita, erigida no meio do deserto pelo kalifa Harun-al-Raschid, com o fim de resgatar a vida que o Propheta lhe havia concedido... Só agora Anuar se lembrava dessa palestra e, não sabia porque, só agora tambem começava a dar-lhe

(Continúa no proximo numero).



# SAIBAM

MARILIA (S. Paulo) — Aqui está o seu bilhete apressado:

"S. Paulo, 15-11-936: Yves. Envio-lhe tres *fin-gimentos* de poesia, pedindo para os mesmos a sua critica rigorosa, porém, competente e sincera.

Com os meus melhores agradecimentos, toda a minha admiração pelo magnifico burilador de "Sua-ve Enlevo".

Solicito a fineza de uma resposta pelo "Saibam Todos", para o pseudonymo de *Marilia*."

A minha opinião é favoravel aos seus versos. E' patente que ha nesses poematos de mulher uma alma sensível de poeta.

POETA DE CURITYBA (Paraná) — Perdoe diri-gir-me desse modo ao sr. E' que não pude decifrar os rabiscos de sua assignatura. Para ler a carta, foi necessario munir-me da paciencia de um sujeito que quizesse encher d'agua um jarro sem fundo.

Mas, vamos a sua missiva. Ella merece a honra de ser lida, commentada e... apupada...

Lá vae:

"Caro Yves. Saudações. Não desejando roubar o seu socego, faço esta no mais resumido possivel. Ha muito tempo que sou leitor assiduo da apreciada revista "Fon-Fon". Tenho a pretensão de declarar-

lhe ter eu o desejo de escrever, porém, para isso reconheço que falta o "tudo" — Instrução, pois sahi da escola no be-a-bá e permaneço n'esse mesmo progresso, mas como a gente sempre tem um certo convencimentozinho, é que tomo a liberdade de importunar-lhe, mandando-lhe estes versos de pé quebrados, que servirá de alimento para a sua cesta, para que o Sr. com a sua opinião, faça-me fugir da duvida.

Eu poderia esconder o meu nome usando de um pseudonymo qualquer, para não soffrer esse vexame, mas como um apóstolo da verdade, assigno o meu verdadeiro nome; ademais não seria isso que afogaria o vexame do meu fracasso. Esses versos eu os fiz o Sr. comprehende, quando uma mulher se mete na vida da gente. O ultimo, envio-lhe tal e qual offereci á mulher a quem dediquei, porém, depois disso, desnecessario será que eu lhe diga o que aconteceu.

Espero que se divirta bastante, e que tambem dê esse prazer aos leitores do "Saibam Todos" com os versos do poeta barato; mas o certo é que não permanecerei na duvida, pois pelo menos tentel, quanto ao fracasso saberei receber com prazer, por elle se ajuntará aos demais por mim já soffridos, obs., como o sr. poderá notar pela minha escripta e pontuação, não lhe será difficil avaliar o quão pobre é a minha instrução. Sem mais, esperando desculpará pelo momento que o importunei, firma-se o seu Cdo. e admirador sincero.

Curityba, 10-11-36."

Ora, o sr. por causa de uma mulher, perdeu um tempo enorme e fez um grande sacrificio. Sim, porque não é nada *sôpa* (perdõe a gyria) um cidadão que não passou do *b-a-bá*, querer se transformar em poeta. (*Vanitas vanitatum!*)

A sua vingança é pueril. Quando uma mulher é mã, e não faz caso da gente, o melhor caminho a seguir, não é o dos versos de pés quebrados: é o do cabo de vassourá... (Pílulas para o proverbio persa, que' diz: "Numa mulher não se deve bater nem com uma flôr...")

Bate-se-lhe com um chinello, uma bengala, um caceté, uma espada... (Ah, não; espada dóe demais...) mas, pode-se bater nella com um bom cipó...

Agora, perder tempo em escrever versos aleijados, só pela vingança de passar por poeta d'agua doce aos olhos della, é uma extravagancia e uma deploravel falta de bom gosto.

## SAIBAM TODOS...

é a secção informativa dos leitores do Fon-Fon. Ella se propõe a auxiliar os que necessitem de uma informação preciosa. E' um guia do leitor, especie de "vadamecum", destinado a consultas rapidas e uteis.

Endereço — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa Postal, 97 Telephone: 22-4136 Rio. — Toda e qualquer correspondencia, referente a esta secção, deverá ser dirigida a Yves, nesta redacção, acompanhada do coupon da pagina ao lado.

## SOLUÇÃO SCHOU M

Remedio especifico como  
**CALMANTE E DESCONGESTIVO**  
de todas as affecções cellulares dolorosas  
ou congestivas do **FIGADO**, dos **RINS**  
e da **BEXIGA**.

**85**<sup>o</sup>

dos males tem por base o máu funcionamento do Figado. E' factó admittido de ha muito em medicina, que o FIGADO tem um papel importante no funcionamento do orga-

nismo. As affecções do Figado e dos Rins reflectem sobre o tubo gastro-intestinal ou reciprocamente sobretudo nos arthriticos. E' necessario tratar de todos estes órgãos quando um dos mesmos está atacado.

A SOLUÇÃO DE SCHOU M age simultaneamente sobre todos estes órgãos, combatendo e fazendo desaparecer rapida e definitivamente:

as **COLICAS HEPATHICAS** ou **NEPHRITICAS**, Areia da Bexiga, Acido Urico, Insufficiencia Hephatica e Uremia Renal, e tudo quanto concerne as affecções do **FIGADO** e dos **RINS**.

Vende-se em todas as Pharmacias  
Unicos representantes no Brasil:  
**SABATELLI & CIA., LIMITADA**

**RUA THEOPHILO OTTONI 70 — 23-4777**  
**RIO DE JANEIRO**



# TODOS

E curioso é que, pelo seu acrostico, nota-se bem que a sua deá é um "anjo de candura..."

Eis aqui a prova:  
"A-lzira é o nome dessa creatura  
L-eal, culta, simples anjo de candura;  
E-ciosa, meiga e mui prendada;  
I-nocente e não orgulhosa,  
R-indo se faz mais formosa;  
A-lma de mulher abnegada."

OCTACILIO (S. Paulo) — Caro poeta. A sua carta é bem a carta de um poeta: commove. De maneira que é um tanto pungido, que desejo commental-a:

Dê-me licença para isso.  
Antes, porém, vamos lel-a:

"São Paulo, 20 de Setembro de 1935. Snr. Yves.  
Quando eu acabei de copiar o meu trabalho (se de trabalho posso chamá-lo), eu tremia. Não pense o Snr. que digo uma inverdade, ou que procuro dominal-o com emoções. Não. Eu tremia. Tremia porque antevi a critica desapiedada com que o Snr. costuma espantar os pretensos literatos, dos quais faço parte. E' que previ o "encestamento", do que me custou muito esforço. Mas, Snr. Yves, o Snr. não pode calcular a vontade que eu tenho, quando leio a sua revista, de escrever alguma coisa para ella! E a minha maior gloria seria a de me deparar com a minha obra (?) nesta rica revista. Por isso, aqui estou ansioso para ver o desfecho da tragedia (ou tragicomedia?).

Obrigado — Otacillo."

Como vê, é mesmo desolador o facto de ter eu de contrariar-o. O meu prazer seria exactamente que o sr. se tornasse um notavel poeta — graças ao auxilio de Fon-Fon. Mas, o diabo é que o sr. não auxilia a revista, de modo que esta o possa auxiliar...

Entende-se. O caso é semelhante ao de duas cartas de baralho: uma terá que se apoiar na outra...

De contrario... alguém terá de ir ao chão... ou á cesta...

Uma prova de que não posso fazer o milagre de que o sr. acabe virando poeta, é o seu soneto *Desillusão*...

Eli-o, com todos os ff e rr:

### DESILLUSÃO

O' mundo de illusões, este em que vivo!  
Dominou-me eternamente este amor

E, sem que possa achar outro incentivo,  
Eu vou morrendo roido pela dôr...

Que bom era, naquelles tempos idos,  
E com que indiferença, então, ouvia  
Dos apaixonados os vãos gemidos,  
Ante os quaes eu não me continha, e ria!

Agora, que por este amor padeço  
E sem que delle possa me livrar,  
Com o derradeiro animo eu confesso,

(Antes que a morte me venha buscar)  
Uma coisa em que jamais pude crer:  
Que vivendo assim, prefiro morrer...

Otacillo

Que tal?

ENGENHEIRO ELETRICISTA (Pernambuco) —  
Cumpr-me informar que a Escola de Engenharia não existe nesta capital. Pelo menos, não ha nenhum estabelecimento de ensino com esse nome.

Quanto á publicação a que se refere tambem não se publica mais.

Yves

## ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

### FOOTBALL

#### BOLAS COMPLETAS



|                            |           |                                |      |
|----------------------------|-----------|--------------------------------|------|
| Federação T .....          | 70\$      | Clubic .....                   | 20\$ |
| Sportsman T .....          | 80\$      | 4-20\$, 3-15\$, 2-12\$, 1-10\$ |      |
| Sportic T .....            | 35\$      | Bolas para basquet T 50\$      |      |
| Camisa .....               | 7\$       | Shooteiras:                    |      |
| Calções .....              | 4\$ e 5\$ | 15\$ — 18\$ — 24\$ — 30\$      |      |
| Meias 2\$, 5\$, 7\$ e 10\$ |           | pelo correio mais 2\$          |      |

Tornezeleiras: par 14\$. Joelheiras: par 16\$ com feltro: 22\$. Optimas raquetes para tennis desde 120\$. Encordoam-se a 40\$ e 50\$

## "CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports

REMETTEM-SE CATALOGOS

**RAUL CAMPOS**

25, Rua dos Ourives, 27 — Rio de Janeiro

### COUPON

"SAIBAM TODOS..."

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

27-2-937

# DEIXE-ME LER SUA MÃO...

**OLINTO COELHO** (Capital). — Nenhuma das provas que me enviou se presta a um estudo chiromantico. E' necessario que a impressão palmar seja nitida e perfeita, de modo que nenhuma linha importante fique apagada.

De resto, faltam a sua idade e o seu estado civil.

**CARMINHA** (Capital). — Tenho pena de não poder atender o seu pedido. As impressões, que me envia, estão apagadas.

Tambem v. ex. não me mandou a sua idade e o seu estado civil.

Entretanto, continuo aqui a seu inteiro dispor e com a maior sympathia.

**ALBA** (Capital). — V. ex. errou a porta. A sua consulta deve ser dirigida ao Yves do "Saibam todos..." O assumpto nada tem que ver com esta secção...

De mais a mais, que lhe poderei responder, si a sua consulta é de natureza confidencial?

Si me der o telephone é possível.

**NADINE P.** (S. Paulo). — As suas provas estão boas. As outras não servem para estudo.

Como não me mandou a sua idade e estado civil, a sua consulta não pôde ser completa.

Direi, pois, o que é possível.

A sua vida é curta. E' curta e até aqui tem sido cheia de embaraços. Quanta complicação! E tudo isso porque a sua cabeça é tonta e não sabe como se conduzir. Vejo doenças, dificuldades de ordem moral e financeira, na sua mão esquerda, confirmadas pelos traços da mão direita.

Nota que teria sorte nas artes e nas letras, si a sorte não lhe fosse adversa, e não contrariasse as suas pretensões. Acontece tambem que v. ex. é uma creatura sem a menor força de vontade, embora seja caprichoso e obstinado, quando não ha razão para isso. V. ex. é vaidoso, fátua, contradictoria. Ou é 8 ou 80. Por isso mesmo, é pouco ordenado, e não leva, por deante, as suas emprezas.

E' tímido, doce, delicado; mas a sua extrema susceptibilidade faz com que se torne irascível e inflammada por qualquer coisa.

Planos, projectos de viagens bruscammente interrompidos.

A mão é o fundamento do estudo da chiromancia. E' ella que indica o bem e o mal. E' ella que abençoá ou assassina. E, por isso, é definida, pelos chiromantes, sob todos os seus aspectos.

Desde o pollegar — o dedo que representa o "Eu" — até os outros quatro, comprehendendo as respectivas phalanges — a nossa mão é detalhadamente estudada. Cada traço, cada risco, cada signal, cada saliencia ou depressão que ella apresente, é objecto de estudo, por parte dos chiromantes.

Tudo nella — nellas, aliás, — tem o seu valor definido.

Um dedo largo ou estreito, fino ou grosso, longo ou curto, bem como a palma da mão, ou mesmo esta, no seu conjuncto — gorda ou magra, flexível ou rija, larga ou estreita — possui a sua significação.

E é graças ainda a esses valores convencionaes que o chiromante pôde dizer si o individuo é bom ou mau, activo ou inactivo, tenaz ou desanimado para as lutas da vida.

originalidade. Doçura, bom humor, alegria, prazer do conforto. Cerebro solido, forte, razão pura. Audacia. Vaidade excessiva, pavoneamento, desejo de publicidade. Volubidade sentimental, affectiva. Teimosia, obstinação, dominio de si mesma. Gosto pelo luxo, ostentação, coquetteria. Excesso sentimentalismo. Isso quanto ao character.

Quanto ao destino... Ah, nesse capitulo tudo é vago obscuro, impreciso. Direi que tem sorte no commercio. Mas falta-lhe o gosto para isso.

Vejo uma doença grave. Ella não lhe será fatal. Mas tralhe-a futuramente sérios prejuizos.

Fará uma viagem. Essa viagem, porém, será curta e cheia de contratempos. Não é feliz no amor. Ao contrario, tem tido varias decepções com elle. Presentemente está numa phase mais serena, porém duvidosa, incerta, vacillante.

E, basta, por hoje...

**SOUVENIR** (Capital). — A sua cartinha é amavel, gentil, graciosa. V. ex. é dessas creaturas que devem agradar, á primeira vista — mesmo si não for joven nem bonita. (Desculpe tal juizo. Isso é méra supposição, uma vez que a não conheço, pessoalmente.) Fechado esse parenthesis, direi que lamento não poder fazer o seu estudo. Explica-se: as suas impressões palmares não satisfazem.

**MORENO** (E. do Rio). — Mande as suas impressões. Darei a resposta, certamente.

Quanto a lê-las, particularmente — só para o sr. — é coisa que se poderá dar, desde que nos encontremos. E' claro que não sou profissional, nem cobro nada por isso.

**ROSA BRANCA** (Capital). — As suas provas não estão boas. Nada posso dizer com segurança, sobre as suas mãos.

Em todo caso, posso assegurar que v. ex. tem grandes possibilidades na vida. A linha da sua sorte é boa. A sua intelligencia é de molde o lhe abrir caminho na vida. Logo, confie em si.

YVES



Quer saber o que dizem as linhas de suas mãos? E' facil. Ponha o fundo de um prato sobre a chamma de uma vela. Passe, sobre as duas mãos, o fumo negro que resultar da sua operação. Calque, depois, as mãos sobre duas folhas de papel de linho, sem pauta, de modo que fiquem bem nítidas, e queira envia-las a YVES, nesta redacção, devidamente assignadas. E' imprescindível remetter o coupon abaixo, o qual dá direito apenas a um estudo.

Endereço — Rua Republica do Perú — 62 — Rio de Janeiro, Caixa Postal — 97. Tel. 22-4138.

COUPON "Deixe-me lêr sua mão"

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

*Para o*  
**ENXOVAL**  
*de seu filho!*



**A**S férias estão no fim! Muito breve as crianças partirão novamente para os collegios. A senhora que já está, com certeza, tratando de renovar o enxoval de seu filho, não deve esquecer-se de acrescentar a elle alguns pares de meias Lupo. As meias Lupo para crianças

recommendam-se pela sua resistencia e grande durabilidade. Têm reforços na ponta do pé e no calcanhar, partes mais sujeitas ao attricto com o calçado. Não se deformam, nem desbotam, mesmo depois de lavadas muitas vezes. Procure-as nas boas casas do ramo.

*A etiqueta Lupo distingue as meias de qualidade.*

MEIAS FINAS PARA CRIANÇAS  
**Lupo**



Martins Fontes — NÓS, AS ABELHAS —  
Emp. Edit. J. Fagundes — S. Paulo —10\$

**S**ÃO as reminiscências da época de Bilac que apparecem em livro, avivadas pela intelligencia fulgurante de Martins Fontes. O Rio que não existe mais! Deserto a bohemia literaria que illuminava o Rio, irradiando da Confeitaria Colombo. Desertaram os ultimos bohemios.

Quasi podiamos afirmar que o talento fugiu tambem da cidade mulher... Quem ouve falar em roda literaria, hoje, no atropelo da vida materializada ao extremo? Por isso mesmo, resta-nos o prazer da evocação de um passado que só vamos conhecendo através a penna brilhante de Martins Fontes e outros que ainda teimam em conservar a chama de outros tempos.

"Na minha allucinação, o Rio de Janeiro é sempre escarlate ao alvorecer, sempre flavo, de ouro incandescente, ao meio-dia, e sempre verde, pela noite morta, mesmo ao luar. Nós acordavamos sempre cantando, a todas as horas. Clarisonancias ás trez da tarde. Marselhez as quatro da madrugada. E' que a nossa mocidade explodia em clangores epicos, ininterruptamente. Vulcões desfolhando helianthos! Talento, talento, muito talento. Cada um de nós repro-



## Escreptores & Livros

duzia a cidade, refflammejava. Até hoje, do oitavo andar do Hotel Gloria, dez minutos depois de chegar, sinto-me reintegrado, como se nunca tivesse sahido da terra maravilhosa. Razões biochimicas, predominancias geotropicas, effeitos teluricos mysteriosos, embriaguezes ethereas dominam-me absolutamente, radicam-me, empolgam-me, dissolvem-me. Diffundo-me na luz, dissemino-me em essencias."

E' a visão de Martins Fontes, o maior poeta vivo da lingua portugueza, que nós sentimos através das paginas deste livro feito de saudades. Annibal Theophilo, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Coelho Netto, Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Guimarães Passos, Augusto Maia, Octavio Augusto, Leal de Souza, Bastos Tigre, Raymundo Monteiro, Thomás Lopes, Heitor Lima, Humberto de Campos, Luis Edmundo, Aluizio Azevedo, Arthur Azevedo, Alcides Maya, Bruno Barbosa são as figuras que desfilam deante dos nossos olhos, guiadas pelas mãos de Martins Fontes. Episódios que não devem ficar esquecidos, versos immortaes constituem as trezentas paginas do volume que vae permanecer como documento valioso das bibliothecas de todos os homens de espirito.

Sergio Buarque de Hollanda — RAIZES  
DO BRASIL — Liv. José Olympio — Rio

**C**OM este volume é iniciada a colleção denominada *Documentos brasileiros*. A editora informa que será uma série de estudos das nossas origens e da nossa formação social, não só do ponto de vista propriamente historico, mas do ethnographic, do folklorico, do anthropologico, do sociologico, etc. Tambem incluirá memorias e biographias de figuras que melhor tenham encarnado as phases mais

significativas do desenvolvimento social do Brasil. Estudos, ainda, sobre as regiões mais caracteristicas do paiz, suas particularidades de linguagem, de costumes, de vegetação, de produção economica, de arte popular. Estudos sempre documentados, pois a objectividade será o traço saliente da colleção. E' um programma da mais alta importancia, que merece acolhida sympathica.

Gilberto Freyre, que dirige a nova publicação, apresenta o trabalho inicial, da autoria de Sergio Buarque de Hollanda, escriptor paulista que muito honra a nossa cultura, espirito que se caracteriza pelo arrojo das idéas modernas. Os capitulos do livro denominados *Fronteiras da Europa, Trabalho e aventura, O passado agrario, O homem cordial, Novos tempos e Nossa resolução* offerecem margens para larga meditação. Analyzando e concluindo, o autor seduz pela clareza da linguagem e força de expressão.

A capacidade critica do autor resalta a cada pagina, em cerrada argumentação, emprestando ao trabalho a força persuasiva do seu talento. Este o traço de belleza da obra, muito embora a nossa divergencia com o autor no tocante a pontos de vista doutrinarios que estamos impedidos de discutir no estreito limite destas columnas.

Manoel de Oliveira Franco Sob.º — CONCESSÃO DE SERVIÇOS PUBLICOS EM DIREITO ADMINISTRATIVO — Curitiba — 1936

**T**RATATA-SE de uma these apresentada ao Primeiro Congresso Juridico Universitario do Brasil, reunido na cidade do Salvador, trabalho interessante e de valor do joven cultor das letras Juridicas.

Paulo de Damasco — O SONETO INACABADO  
— Petropolis — 1936

**O** volume contem uma série de chronicas seleccionadas pelo autor, dentre as muitas publicadas na imprensa. A feição dos trabalhos inspira sympathia. Em nota explicativa escreve o autor: "São commentarios feitos á margem de factos e themas diversos, taes quaes os observámos ou os sentimos, aqui e alhures, sem pretensões de doutrinar nem, tão pouco, de escandalizar, mas apenas para servir á verdade." Esse traço de sinceridade, caracterizando os trabalhos reunidos no presente volume, proveca o interesse da leitura.

A chronica é um genero difficil da prosa, exigindo certa subtilidade de espirito, que nem sempre descobrimos na massa dos escriptores. O autor dá mostras de que póde enfrentar as difficuldades do genero, exhibindo a primeira chronica denominada *O soneto inacabado*, e algumas outras, sendo de notar que a maioria dos trabalhos são na realidade simples commentarios de jornal feitos á margem de factos diversos, destituídos propriamente de valor literario.

# As Quédas!

Uma quéda é sempre um perigo, um grande perigo para as mulheres. Ao levar uma quéda, a mulher, seja velha, moça ou menina, levanta-se quasi sempre rindo!

Não deve rir, porque a quéda abala muito todos os órgãos internos das mulheres, justamente os mais importantes, e pode ser o começo de grave inflamação interna.

Por isso, quando levar uma quéda, um susto ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta, quando receber uma noticia má, que cause tristeza e aborrecimento, tome uma colher (das de chá) de *Regulador Gesteira* e logo em cima meio copo de agua.

Evitará assim muitas doenças graves.

Use *Regulador Gesteira*

Convem lembrar sempre: *Regulador Gesteira* é o remedio usado por mulheres nos mais importantes paizes do mundo!

Trate-se

Use *Regulador Gesteira*



# Página do Coração

CONSULTÓRIO SENTIMENTAL

**LINO.** — Curitiba. — Não se impressione tanto, meu caro Lino, com o facto de não ser um rapaz bonito. Nem pense que a "sorte" no amor, para o homem, dependa d'elle ser mais bonito ou mais feio. Ha homens feios capazes de prender uma mulher com a maior facilidade, inspirando-lhe mesmo grande paixão. Você erra quando pensa o contrario e, no seu caso, sua falta de sorte deriva tão só da sua propria timidez. Esse é que é o grande mal e grande desastre de muito homem, sobretudo quando elles são "vieux jeu", românticos e sentimentaes como você. A audacia, um pouco de audacia no amor é indispensavel da parte do homem, como, na mulher, a timidez é, ás vezes, um estratagemma de excellentes resultados. Tome coragem, Lino amigo, e chame ás falas, sem mais aquella, a linda morena que lhe vem fazendo soffrer, inconsciente talvez do mal que está fazendo ao seu pobre coração de homem atrazado de um seculo na vida amorosa. E se a morena lhe der um... fóra, não se preocupe. Pague-lhe na mesma moeda e procure outra. Mulheres não faltam, e bem lindas, para consolar... um coração apaixonado como o seu... E não se faça de bôbo, não, que hoje é assim mesmo, ouviu, meu caro?

\*\*\*

**FLOR DO BAILE.** — Rio. — Você é mesmo a flor do baile... sentimental da cabana rustica da sua querida Myriam, para quem recorre como "um naufrago a uma taboa de salvação". Ora, queridinha, não vejo, no mar de rosas da sua vidinha de 17 annos, nenhuma borrasca capaz de provocar um... naufrago. Seu espirito é reflectido e ponderado e seu coraçãozinho é, tambem, cauteloso e prudente, como deduzo dos termos de sua cartinha. Tão cauteloso e prudente que você appellou para a sua Myriam apenas para que ella, rectificando o que você já quasi resolveu no seu fóro intimo, lhe alliviasse um pouco o seu caso de consciencia, não foi? Porque, meu amor, quando uma mulher fica em duvida, entre dois candidatos, sem saber qual o partido mais conveniente: se o estudante..., "prompto" de dinheiro, que a adora e a quem ella diz amar, mas que lhe não offerece nenhuma garantia de futuro; se o outro, que garante tudo isso e está prompto e preparado para casar logo, é que ella já está disposta a acceitar o ultimo

partido. E você, de consciencia bem leve, poderá adoptar a ultima solução para o seu caso... amoroso, mesmo porque o 2º candidato não lhe é de todo indifferente, gostando tambem de você... O outro, o pobre estudante prompto e de futuro incerto, duvidoso, cedo encontrará outra Flor do Baile, que... "efine" mais com a sua... promptidão...

E' verdade ou não é, Flor do Baile? Diga, commigo: é, sim, senhora...

\*\*\*

**ROMANTICA.** — ? — Respondo á sua primeira carta, minha querida Romantica, pedindo-lhe desculpa por tanto ter demorado em fazê-lo. A outra será tambem respondida na proxima semana... Não vejo motivo para você mostrar-se tão afflicta. O seu caso é banalissimo. E será bem melhor que você, delicadamente, faça sentir, em tempo, a esse rapaz, que não poderá amá-lo nunca, por isso que já gosta de outro, a deixá-lo continuar na illusão de vir a obter o seu amor por meio das cartas exaltadamente amorosas que lhe vem dirigindo. Respondendo-lhe, mesmo fazendo-se... desentendida, como diz, você está a alimentar essa paixão, aticando essa... fogueira sentimental. O facto da sua e da familia d'elle darem-se bastante não é motivo para você receiar uma desintelligencia ou um atrito entre ambas. Nem vejo tambem razão para você deixar de vir ao Rio e hospedar-se na casa da familia d'elle. Neste caso, seria mesmo melhor que você se entendesse pessoalmente com elle, que não poderia levar a mal a sua attitude.

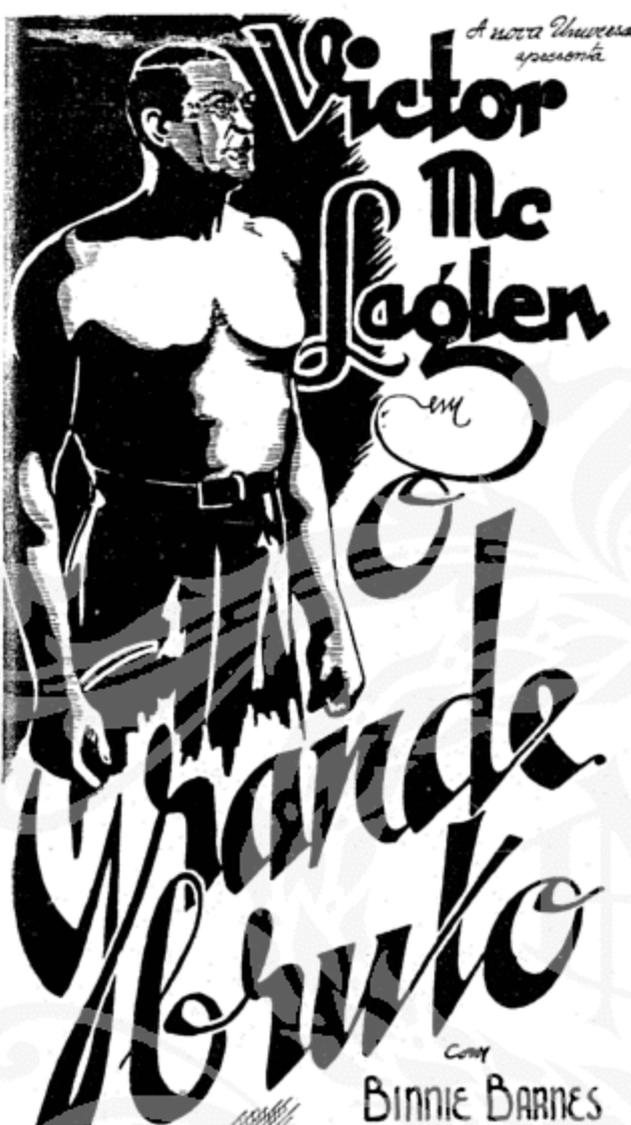
\*\*\*

**LIANE.** — Minas. — Antes de entrar no assumpto da sua cartinha, minha querida Liane, agradeço-lhe sinceramente as captivantes referencias com que me distingue. Diz-me o coração que você não está errada. Acredito que esse rapaz goste de você e a respeito de familia e de informações não lhe seria difficil obter os elementos necessarios. E é bom que você o faça, se é que elle, ao chegar ahi, como espera, não se antecipe em fornecer informações satisfatorias. Isto de ser "doutor" hoje em dia não tem mais a importancia que se lhe emprestava antigamente e a profissão de mechanico é tão honrosa como outra qualquer... E seja feliz, Liane querida, são os votos da sua amiguinha Myriam.



Camponesas russas nos salões do Club de Regatas Botafogo.

Toda correspondencia para esta secção deverá ser endereçada para Myriam, "Pagina do Coração" (Consultorio Sentimental). Redacção do FON-FON. rua Republica do Perú, 62, ou Caixa Postal, 97.



*A nova Universal apresenta*

**Victor Mc Laglen**

**O Grande Bruto**



com  
**Binnie Barnes**  
**Jean Dixon**  
**William Hall**  
**Henry Armetta**

Victor Mc Laglen chegou ao cume mais alto da glória ao obter o 1.º premio da Academia Cinematographica. Agora, em "O Grande Bruto", subiu mais ainda. Não devem deixar de ver a projecção deste monumento cinematographico, realizado pela Nova Universal.



**1º DE MARÇO**

**ODEON**



UMA HISTORIA PROFUNDAMENTE FEMININA.



**Liberdade MULHER!**

(A WOMAN REBELS)

QUEBRANDO TODOS OS PRECONCEITOS,  
 ELA FEZ PELO SEU AMOR O,  
 QUE OUTRAS HESITARIAM  
 EM FAZER..

**2.ª - FEIRA NO**



**PALACIO**

# NOTAS DE ARTE

O ANNO ARTISTICO DE 1936. — Durante o anno de 1936, assistimos a 142 exhibições de arte, assim discriminadas: 2 RECITAES DE POESIA: 1 de Margarida Lopes de Almeida, 1 de alumnas do Curso Nenê Baroukel (Dalila Geraldo, Stella Bastos Tigre, Cecilia Solnice, Maria Regina Cavalcanti de Albuquerque, Thalma de Moraes Sarmento, Déa Fernandes, Mariazinha Carvalhaes e outras ao todo 19); — 63 RECITAES DE MUSICA, sendo — 23 de canto: 2 de Alicinha Ricardo; 6 do Cõro Russo dos Cosacos do Don; 1 das candidatas ao "Premio Carlos Gomes", instituido pela Associação Brasileira de Musica; 1 de Antonietta Fleury de Barros; 1 de Maria Nazareth Aurelino Leal; 5 dos Meninos Cantores de Vienna; 1 de Alexandrina Ramalho; 1 de Marion Matheus Singer; 1 de

Vera Janacopulos; 1 de composições da prof. Amella de Mesquita, interpretadas pela soprano Yvonne de Mesquita, pelo tenor Jorge Hess de Mello e pela meio-soprano Dolores Belchior de Rezende; 1 de alumnas da prof. Rexy King Shaw (Amanda Gualano, Germana Lucena, Luiza Lacerda, Yolanda Laport, Ruth Marques Porto, Sylvinha Mello, Jorge Fernandes e outras, ao todo — 14); 1 de alumnos do prof. Enéas Ramos (Bellila e Dyla Navarro, Myrta Sinay, sra. Duque Estrada Costa, Ismail Figueiredo, Ricardo Azevedo e outros — ao todo 17); 1 das associadas do Centro de Desenvolvimento Artistico (Myrian Rocha Miranda, Beatrix dos Reis Carvalho, Alda Pereira Pinto, Bertha Mendes, Flavio Severo, Helena Brandão, Carmen Nobrega, Nyla Azevedo, So-

flia Brandão, Stella Domingues); — 31 de piano: 1 de Lygia Cerqueira Dias; 1 de Yara Moreira Machado; 9 de Brailowsky; 5 de Cortot; 1 de Lysia Romano; 5 de Hofmann; 2 de Freedman; 1 de Waldemar Navarro; 1 de Déa Orceloli; 1 de Odette Faria; 1 de Maria Guilhermina; 1 de Mario Neves; 1 de Yolanda Pereira; 1 de Alumnas da prof. Alena Navarro, Jecy Rezende, Onilda Krause, Helena Pimenta Bueno, Odette Corrêa de Azevedo, Clara Renaux, e outros — ao todo 20); — 3 de violino: os de Szigezi; — 1 de violoncello: o de Feuermann; — 1 de harpa: o de Nicanor Zabala; — 2 de cravo: os de Lucila Machado de Garcia; — 2 do Quarteto Kolisch (1º violino — Rudolph Kolisch, 2º violino — Felix Kuhnner, violoncello — Bernard Heifetz, viola — Jenos Lehner); — 21 CONCERTOS: 8 da série "Concertos Symphonico Culturales" (regencias de Villa-Lobos, Henrique Spedini, Werner Singer, com o concurso da Orchestra Municipal, Orpheo dos Professores e outras organizações orphonicas e dos solistas — cantores Alicinha Ricardo Meyerhoffer, Anna Maria Piza, Carmen Gomes, Dolores Belchior de Rezende, Nice de Araujo Jorge, José Renato de Moraes, Canuto Roque Regis, Ernesto Demarco, Luciano Cavalcanti; pianistas — Anna Carolina, Dyla Josetti, Tomás Teran; violinistas — Maria Iacovino Lull, Oscar Borgerth; violoncellista — Iberé Gomes Grosso); — 3 de Igor Strawinsky (regencia de Igor Strawinsky, com o concurso da Orchestra Municipal, do tenor Georges James e da declamadora Victoria Ocampo); — 3 da Cultura Artistica (com o concurso de Igor Strawinsky, Villa Lobos, e Werner Singer e Victoria Ocampo); — 3 do Centro Artistico Musical (com o concurso das cantoras — Adjaldina Pereira Fon-

## Economise para o cinema, BARBEANDO-SE EM CASA!



Barbelino  
affirma:



**GRATIS!** A quem  
solicitar, enviare-  
mos interessante  
folheto illustrado.

**BARBEANDO-SE** em casa, com Gillette, V. S. fará economia bastante para attender a outros prazeres da vida. Na verdade, a Gillette constitue por si mesma um prazer immenso, tal a suavidade e perfeição com que barbeia. De aço finissimo, as laminas Gillette Azul são as mais economicas, devido á resistencia de seu fio inimital. Nenhuma outra lamina se conserva perfeita por tempo tão longo como a Gillette Azul. Passe, pois, a barbear-se em casa com Gillette. É medida intelligente de economia.

# Gillette

Caixa Postal 1797 - Rio de Janeiro



## O PERIGO DOS CONTAGIOS!

Advertencia ás Mães de Família

Ha muitas doenças perigosissimas, facilmente transmissiveis por microbios invisiveis a olho nú. Muitos destes microbios encontram-se nas fendas do soalho, em superficies lisas e em recantos, nos logares humidos e onde haja detritos. Por isso é muito perigoso que as creanças andem brincando no chão. Mas quem pôde impedir-as? Seria preciso não perdê-las de vista. O mais prudente é fazer o que se faz em muitos asylos e hospitaes. Ali se faz a limpeza misturando na agua um pouco de Lysol. O desinfectante Lysol forma uma solução saponacea que ao mesmo tempo limpa e destroe os microbios, o que nã ose consegue com os desinfectantes ordinarios. Tambem se lavam as roupas das creanças e dos doentes em soluções de Lysol.

Use Lysol em sua casa. Torça-se mais economico porque se emprega em pequenas quantidades, diluido em agua. Além disso, o Lysol, em soluções apropriadas, é um notavel antiseptico — e de tanta confiança, que grande numero de clinicas e hospitaes o empregam nos casos de ternidade — em que sempre duas vidas correm perigo de infecção. Lembre-se deste nome: Lysol — e não admitta substitutos.

tenelle, Dyla Cruz e Marietta Lopes da Cruz, dos pianistas — Marçal Romero e Mario Neves, das violinistas — Aídi Côrtes e Glorita Franca, e da violoncellista — Carmen Braga Bourguy); 1 da *Academia Brasileira de Musica* (com o concurso da pianista Yolanda Ferreira, do violinista Fr. Chiaffitelli e do fagotista Moacyr Liserra); 2 do *Instituto Nacional de Musica* (com o concurso da Orchestra do I. N. M. sob a regencia de Nicolino Milano, da cantora Eneida Silva e da pianista Maria Antonietta); 1 de *Musica Sacra* (regencia de Fr. Pedro Sinzig, com o concurso do organista Antonio Silva e das cantoras — Carmen Temporal, Elsa Santos d'Avila Silveira, Francisca Carapibus, Gulnar Bandeira, Helena Dias Brandão, Ida Adamo de Mello, Irene Schrank, Julia Drisler de Palva, Kitler Terzer, Linda Abrahão, Maria de Jesus F. da Silva, Maryvonne Mala Azevedo, Olga Guimarães Figueiredo, Rigmor Flagstätt, Sofia Dias Brandão); — 5 **FESTIVALS**: 1 do 1º *Centenario natalicio de Carlos Gomes*, promovido pelo Governo Federal (discurso official de James Darcy e execução de obras do homenageado pela Orchestra Municipal, sob a regencia de Fr. Mignone); 1 do 1º *Centenario da morte de Liszt*, promovido pela Associação Brasileira de Musica (discurso de Octavio Bevilacqua e execução de obras do homenageado pelas pianistas Anna Candida de Moraes Gomide, Anna Carolina de Souza e Silva, Dora Bevilacqua, Noemi Coelho Bittencourt, Arnaldo Rabello e Rossini de Freitas); 1 do 1º *mez da morte de Ottorino Respighi*, promovido pelo Instituto Nacional de Musica. (discurso de Andrade Muricy e execução de obras do homenageado pela orchestra do I. N. M. sob a regencia de Lorenzo Fernandez); 1 do *encerramento da temporada artistica do Theatro Municipal* (com o concurso da pianista Maria Calazans, violinista Yolanda Peixoto, Orchestra Municipal sob as regencias de Henrique Spedini, Salles Guerra e Werner Singer, cantoras Carmen Gomes, Gilda Abreu, Marion Mateus Singer, cantores Marçal Klass, Reis e Silva, Sylvio Vieira, primeiras bailarinas Luiza e Maria Carbonell, Maryla Grembo e Madeleine Rosay, primeiros bailarinos Yuco Lindberg e Americo Pereira, e todo o corpo de baile da Escola de Dança do T. M.); 1 em *homenagem a Maria de Sá Earp*, promovido pelo Directorio Academico do I. N. M. (discurso de Yolanda dos Santos Lima, coro infantil dirigido por Domingos Raymundo, peças de canto por Maria Cara Jacome e Nadir Figueiredo, de violino por Lége de Souza e Silva, de piano por Lea Braga e Anna Carolina); — 1 **ESPECTACULO CHOREOGRAPHICO**: o de *alumnas da Escola de Dança do Theatro Municipal*, dirigida por Maria Olenewa (com o concurso da Orchestra Mu-

nicipal, regida por H. Spedini, e onde figuraram em primeiro plano— Maryla Grembo, Luiza Carbonell, Huguette la Saigne, Madeleine Rosay, Lucia Moscoso, Erika Holtzer, Maria Helena Carbonell, Elisabeth Langefeld e Yuco Lindberg); — 18 **ESPECTACULOS DRAMATICOS**: 11 — pela Companhia Francaza do *Theatre du Vieux Colombier*, sob a direcção de René Rocher, 2000 — *Crépuscule du Theatre*, de Lenormand, *Elisabeth, la femme sans homme*, de André Jossot, *L'Espoir*, de Henry Bernstein, *La Gouvernante*, de Fr. Porché, *La Petite Cathédrale*, de Alfredo Savoir, *La femme en fleur*, de Denys Amiel, *Andromaque* e *Britannicus*, de Racine, *L'Avare* e *Le Malade Imaginaire*, de Molière, *La Nuit d'Octobre*, de Musset (principaes interpretes: GERMAINE DERMOZ, Jane Chevreul, Ivette Andreyor,

Germaine Riss, Claudia Genia, Suzy Lova, René Rocher, François Rozet, José Squinquel, Jean Fleur, Louis Alibert, Roger Bernard, Georges Cusin, Lucien Gady), e 7 — pela Companhia Francaza de Espectaculos Musicados, dirigida por Pierre Aldebert, com — *Le Vray Mystère de la Passion*, de Arnould Gréban, *La Ville Morte* de Gabriel d'Annunzio, *Léopold, le bien-aimé*, de Jean Sarmant, *Franca, notre déesse*, de Albert du Bois, *L'Arlésienne*, de Alphonse Daudet, *Phédre*, de Racine, *Le Bourgeois Gentilhomme*, de Molière (principaes interpretes: Juliette Verneuil, Rachel Berendt, Gina Niclos, Henriette Moret, ROMUALDO JOUBÉ, Roger Gaillard Raoul Marco, Raoul Henry, Albert Royval, André Caronège); — 19 **ESPECTACULOS LY-**

(Conclue na pag. 56)



Entre dois labios vermelhos...  
...dentes brancos.

Os seus mimosos labios. Não bastam para completar o encanto de sua bocca. Você necessita possuir tambem dentes bellos e saudios, sabendo escolher um dentifricio realmente bom. Esse dentifricio é, sem duvida, o creme dental LAVOL. LAVOL é uma formula nova, diferente das pastas para dentes. Sem pedra-pomes, sem pó de especie alguma, não destroe o esmalte dos dentes, não inflama as gengivas. Sua acção antiseptica é poderosa, como provam os numerosos attestados recebidos. Limpa e faz brilhar os dentes, tonificando as gengivas. As suas propriedades anti-acidas evitam o mau halito.

LAVOL é aconselhado pelos dentistas e pelos medicos. E' um verdadeiro esmalte para os dentes.



Preço  
medico

Creme dental  
PRODUCTOS **Lavol**  
"LAVOL" LTD.

RUA ANNA NERY, 178  
RIO DE JANEIRO



**“QUERIDA MISS LEEDS.** — Tenho 35 anos, sou mãe, tenho 1m57 1/2 centímetros e peso 48 kilos. As minhas medidas são as seguintes: busto 32 centímetros; cintura 26; quadris 36. Acha que meus quadris são muito largos? Estou ainda em idade de fazer ondulações e acompanhar a moda? Tenho a testa estreita e um nariz proeminente. O meu rosto é oval. Que devo usar no cabelo? Posso cabelos castanhos, olhos cinzentos esverdeados e pelle regular. Que cores devo usar para o “make-up?” — Uma leitora assídua”.

**RESPOSTA:** A media do seu peso, de accordo com idade e altura, deve ser de 57 1/2 kilos; mas, tomando em consideração que o seu organismo é debil, acredito que 48 kilos é um peso regular. Os seus quadris estão muito bem para uma pessoa que já teve filhos. Teria menos rugas no rosto se conseguisse augmentar seu peso em 5 kilos. Produz-se uma contracção natural da gordura sub-cutanea á medida que envelhecemos. As pessoas que se conservam robustas aos quarenta annos apresentam menos rugas no rosto que as que têm peso abaixo do normal. Em geral, os penteados modernos ficam melhor nas jovens de menos de 30 annos que nas mais velhas, a menos que estas tenham

um rosto excepcionalmente remozado e fresco. Acredito que um penteado repartido de um lado irá melhor para o seu rosto do que as ondas; o cabelo poderá descer um pouco para tornar as sobrancelhas menores e tambem para occultar as rugas. Procure evitar que suas sobrancelhas se contraiam quando falar ou pensar. Inclua no seu “make-up” um ligeiro pó de arroz cor de carne (ou bege claro, se tiver sardas) e “rouge” vermelho vivo. Não se esqueça de mudar seu “make-up” quando usar outra “toilette”. Póde usar cores mais ligeiras com a luz artificial.

\* \* \*

**“QUERIDA MISS LEEDS.** — O meu tormento são os acnéas. Tenho usado os melhores cremes no meu rosto e até cheguei a tomar depurativos, mas tudo sem resultado. A minha pelle é muito oleosa. Os depurativos foram mais efficazes do que os cremes, mas parece que me fazem muito mal á saúde. Que posso fazer para extinguir essa erupção? Essas placas vermelhas no rosto notam-se muito. — Desanimada.”

**RESPOSTA:** A sua carta prova a inutilidade da tentativa de curar tão seria affecção da pelle como o acnéa, sem assistencia medica. Você receitou-se a si propria e aceitou as prescrições de seus amigos, em lugar de ir directamente ao medico ou a um especialista de doenças da pelle. Alguns casos de acnéa curam-se por meio de um tratamento de vacinas autogenas, raios X ou alguma forma therapeutica das glandulas. A’s vezes só depois de muitos annos se consegue corrigir casos sérios de acnéa. Doutro lado um simples tratamento local dá bom resultado. O objectivo desse tratamento é absorver o oleo excedente e conservar a superficie livre de germens, tanto quanto possivel. Lave a parte affectada uma vez por dia com um sabão curativo especial, e duas vezes por dia com sabonete de uso commum. Abra a parte madura da erupção com uma agulha esterilizada e tire o puz. Passe alcool para desinfectar, e depois que fizer sua “toilette” nocturna e novamente de manhã, applique no rosto a seguinte solução antiseptica-astringente: 1 gramma de sulphato de zinco; 1 gramma de sulphato de potassio e 120 grammas de agua de rosas. Essa mistura torna a pelle secca e talvez aspera, mas é justamente o de que você precisa para curar a acnéa. Não prosiga no tratamento drastico quando sua pelle começar a melhorar. Não se esqueça de enxaguar o rosto pelo menos uma duzia de vezes depois de cada lavagem. Enxugue-o bem. Conserve o seu estado geral de saúde em boas condições e procure especialmente fazer as digestões com regularidade. As transformações physiologicas occorrem na adolescencia, e são usualmente consideradas a causa determinante da acnéa, que é symptoma de alteração nas glandulas.

**A ARTE DE SER BELLA  
CONSELHOS DE MISS LEEDS,  
ESPECIALISTA  
EM HOLLYWOOD**



COMO O SÓL ILLUMINA A TERRA, O PO' DE  
ARROZ "ORYGAM DE GALLY" ILLUMINA  
A BELLEZA

*O pó de arroz "Orygam de Gally", na  
variedade de seus modernos coloridos,  
é a sedução e a aristocracia da cutis  
feminina.*

*Escolha para o seu typo, o colorido de  
seu pó de arroz.*

A  
VENDA  
EM TODO  
O BRASIL

T. TARQUINO

PO' DE ARROZ

ORYGAM  
DE GALLY

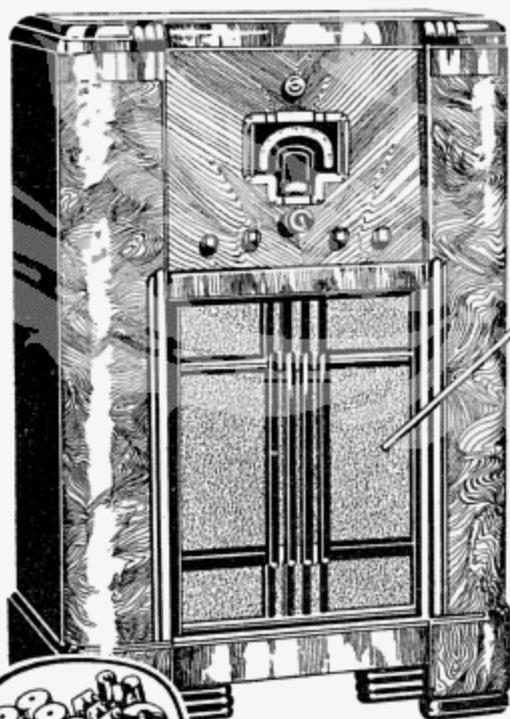
**RCA Victor** o radio que marca

*o maior avanço da technica  
em todos os tempos!*

Si V. S. tenciona adquirir um radio, o seu proprio interesse impõe-lhe um dever: escolher o melhor que já se tenha produzido.

Não deixe, por isso, de ver e ouvir os novos modelos RCA Victor para 1937. Faça-o antes de tomar qualquer decisão. Os novos radios RCA Victor reúnem característicos inéditos, que os tornam a ultima palavra no genero.

Peça, sem compromisso, uma demonstração do modelo que mais lhe convenha e se convencerá de que os radios RCA Victor são, de facto, um primôr de perfeição e technica!



*Distribuidores*  
**WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.**  
Rua Uruguayana, 41 - Rio  
*Agencia:*  
**"CASA BRUNO"**  
Av. Rio Branco, 104 - Rio

**RCA VICTOR**

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE RADIO**



Director : SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1937



## A ARTE DE MENTIR

**A** CONSELHARAM-ME desde criança a andar de braços com a Verdade. Na escola, uma santa figura de mulher, a minha primeira professora, ensinava á classe: "Meus filhos, não mintem nunca". Cresci acreditando que a humanidade tinha o culto da verdade, e que era necessario proclamar-a com toda a força dos pulmões. Pão, pão... queijo, queijo... la dizendo as coisas com o rigor das proprias coisas. Encontrando um homem divorciado da moral, chamava-o singelamente de patife. Quando topava com uma mulher sem nenhum attractivo do sexo, não tinha duvida em lhe dizer que era feia. Ganhei inimigos e, o que é muito peor, inimigas... Comecei a sentir o effeito de uma verdade que anda na bôcca de toda a gente: a inimizade de uma mulher vale pela de cem homens reunidos. Uma creatura com o vasto conhecimento do mundo chamou-me de parte, certa vez, fazendo-me vêr bondosamente que devia abandonar a estrada que vinha trilhando.

Nada de dizer as coisas claramente... Falar a verdade causava enormes dissabores. Era preciso agir diplomaticamente, principalmente quando se estava em sociedade. Para o homem educado, não existia a mulher feia, dizia-me o professor.

As mulheres estavam divididas em duas classes: as bellas e as sympathicas... Era a primeira decepção; entretanto, carecia aprender a viver. Pelo menos diminuir o meu circulo de antipathias. Então comecei a desconfiar que as mentiras convencionaes eram muito mais preciosas para a vida do que a verdade... Apagou-se a minha admiração pela creatura bondosa de cabellos brancos que havia ficado na saudade dos bancos escolares. A regra do mundo era mentir, mentir para viver com os seus semelhantes na santa paz do Senhor.

Experimentava o primeiro desencanto com a verdade que morria... E comecei a observar, entre os meus amigos, aquelles que melhor sabiam mentir. Eram positivamente os mais felizes, os mais queridos! Temendo o tédio da vida, corri para os braços dos philosophos, mestres das verdades contradictorias...

Adorei os "sophistas" na conclusão de que tudo é verdadeiro para quem sabe sustentalo, ou que nada é verdadeiro.

Destruida a idéa da verdade absoluta, era possivel raciocinar assim. Fiquei sabendo que os "sophistas", não obstante os germens de immoralidade que continham os seus ensinamentos, foram uteis para o desenvolvimento da philosophia. Pela doutrina da relatividade universal transformaram a philosophia do pensamento objectivo na do proprio pensamento: é no pensamento subjectivo que elles procuram a extensão de todas as coisas. Logo... Não sei porque metti taes individuos nesta chronica. Foi um simples parenthesis, talvez como nota de bom humor... Mas, já que não devemos sempre dizer a verdade, seria curioso saber quem mente com maior desenvoltura: o homem, ou a mulher? Foi o que fez ha tempos um jornal allemão, com grande successo.

As respostas, como era de suppor, foram as mais variadas, para não fugir a uma verdade que corre mundo: "cada cabeça, cada sentença..." Um magistrado, por exemplo, affirmou que "os homens e as mulheres mentem com desenvoltura quasi igual, pois o minimo pretexto basta para desviar tanto uns como outros do caminho da verdade, e, quando instinctivamente falam a verdade, o fazem por engano". Até parece mentira...

Certo professor disse estar convencido que "homens e mulheres mentem com o mesmo despudor; entretanto, o homem mente com mais sangue frio; a mulher, ao contrario, sente ás vezes a necessidade ou a conveniencia de dizer alguma coisa que se parece com a verdade.

"O homem mente um pouco por habito, um pouco para favorecer os proprios interesses; a mulher, ao contrario, quasi sempre mente para sahir de uma situação embrulhada. Oitenta vezes em cem, a mulher mente quando diz ter estado na casa da costureira; setenta e cinco vezes em cem, uma dactylographa mente quando diz ter sido retida no escriptorio um par de horas a mais." Até parece verdade...

"A mulher possui menos espirito inventivo, menos calma do que o homem no mentir; para justificar uma ausencia, ella apresenta motivos inverosimeis, no intuito de occultar factos probabilissimos e transparentes."

Por exemplo... Calúda! Não vale a pena dizer a verdade...

Emfim, a regra é mentir, com exito, é claro. Mentir bem não parece difficil; basta simplesmente exercitar-se.

De onde se conclúe que mentir é uma necessidade, já que ninguem gosta de ouvir verdades... Resta a cada um de nós aprender a arte de mentir, para não cahir no desagrado alheio. Foi talvez pensando na maravilhosa arte de mentir que Antonio Corton escreveu: "A não ser num juizo oral com o fim de salvar um innocente, para que serve a proclamação da verdade? A verdade, sobre ser muito triste, é sempre muito comprida para contar." Está certo...

Mario Poppe



# Canthéon de artistas



TICIANO

NA villa de Cadora, provincia de Friul da Republica de Venezia, na antiga familia dos Vicellio, nasceu Ticiano Vicellio, que a historia mais tarde chamaria simplesmente — *O Ticiano*. Viveu cem annos. Tendo nascido em 1477, morreu em 1576. E' o mais longevo de todos os grandes homens.

O talento e o gosto pela pintura, revelados desde os annos infantis e cultivados pelas lições do mosaista da sua terra natal, Sebastião Zuccato, determinaram o paer, Gregorio Vicellio, a levá-lo para Venezia e collocá-lo sob a direcção successiva de Gentil e João Bellini, dois celebres pintores do tempo. Foi na officina de João Bellini que Ticiano recebeu o impulso decisivo da sua carreira artistica. E quem no deu foi menos o mestre do que o maior dos seus discipulos. Foi Giorgio Barbarelli, ou Giorgione de Castelfranco. Combinando os ensinamentos de Leonardo da Vinci, que conhecia por tradição e através de fragmentos do *Tratado de pintura*, com os dos irmãos Bellini, procurou Giorgione realizar e realizou a supremacia da cor sobre o desenho. Ticiano começou a imitá-lo e, imitando-o, excedeu-o. Tinha 18 annos. Breve confundiam-se tanto os dois pinceis, que se tomavam umas pelas outras as obras dos dois discipulos de João Bellini, mesmo quando já eram mestres. Mas a morte prematura de Giorgione em 1511, apenas com 33 annos, emancipou Ticiano. Adquirindo accentuada personalidade, attingiu elle os altos cimos que se não morresse tão cedo, teria attingido o proprio Giorgione. O principio com que se pôde resumir o ideal pittoresco dos Bellini — *colorir é desenhar*, foi integralmente praticado por Ticiano. Tornou-se o rei dos coloristas, o chefe sem rival da escola fundada pelos Bellini, a *Escola de Venezia*.

A vida de Ticiano é das mais felizes que se conhecem entre as dos homens illustres de todos os tempos. Talvez só elle e Sophocles se possam irmanar sob esse aspecto. Vida longa, vida centenaria, passou-a toda entre as alegrias da familia, ao lado dos paes, dos irmãos, dos tios, da esposa e dos filhos, onde se destacaram duas figuras de artistas, tambem pintores, o irmão Francesco e o filho Horacio; entre os prazeres da existencia social, ao lado de fieis e dedicados amigos, como o escultor Sansovino (Yacopo Tatti), o poeta Ariosto e o pamphletario Aretino, todos prestigiosos valores intellectuaes do tempo, e o segundo gloria maxima da poesia epica da Renascença, autor do celebre poema — *Orlando Furioso*, e ao lado de personagens de alta posição ecclesiastica ou civil — papas, cardeaes, reis, principes, doges, duques e outras figuras do clero e da aristocracia. Na sua casa, após a morte de Lucia, sua esposa, e sob a direcção da sua irmã Orsa, dava festas principescas, onde o espirito dos homens e a belleza das mulheres se disputavam a primazia, e os prazeres da mesa se harmonizavam com os da musica, da dança e da poesia, numa atmosfera de delicioso encanto. E assim vivendo entre perennes gozos, salvo as afflicções intermitentes causadas pela morte de alguns entes queridos, Ticiano nunca deixou de pintar até o ultimo dia de vida, pois a morte o surpreendeu quando, aos 99 annos completos, trabalhava o seu ultimo quadro, que ficou inacabado — *O Descimento da Cruz*.

Em pleno vigor dos annos, conheceu a gloria e a fortuna. Eram-lhe os quadros reglamente remunerados. Recebeu mesmo remunerções de reis. Carlos V, Francisco I e Philippe II, o galardoadam com grandes sommas pelos retratos que delles fez. De Carlos V foi até o unico pintor. Alem de pagar-lhe os retratos por alto preço, fê-lo Conde Palatino, Cavalleiro da Espora de Ouro e conferiu-lhe o titulo de nobreza, para elle e sua familia. O chefe reaccionario da monarchia universal e o heroe progressista da paz religiosa — que tudo isso o foi Carlos V — tinha por Ticiano verdadeiro culto. Conta-se que certa vez, abaixando-se e apanhando o pincel que cahira das mãos do pintor e restituindo-lh'o, causara escandalo o seu gesto entre os nobres e mais pessoas que presenciaram a scena. Ao que rapido acudiu o monarcha: *Ticiano merece que os reis o sirvam...*

Sem ter nada que verdadeiramente o deslustre como homem e como cidadão, embora como tal a sua conducta seja passivel muitas vezes de censura e condemnação, Ticiano entretanto está muito longe de ser um homem notavel pela virtude, pelo caracter. Sob esse aspecto foi vulgar, como aliás tantos outros sinão a maior parte dos homens illustres. Mas isso não lhe empana o brilho de artista. Se a sua vida de homem nada accrescenta a

sua gloria de pintor, tambem não a diminue. Ademais se Ticiano não foi um puro, foi um bom. E a bondade vale mais do que a pureza, embora só seja verdadeiramente bom quem é verdadeiramente puro.

A obra de Ticiano é das mais copiosas. Compreheende entre oleos e frescos e outras pinturas mais de 600 quadros. São quasi todos obras de alto valor artistico; algumas verdadeiras obras-primas. Se mestres lhe apontam defeitos de composição e de desenho, carencia de expressão psychologica, tudo isso se attenda ou desaparece diante da riqueza incomparavel do colorido com que idealiza as figuras e as paisagens em que estas figuram, e o relevo empolgante com que plasma o corpo da mulher e da criança. Os defeitos parecem devidos antes á falta de estudos que á carencia de dotes. De todos os defeitos de Ticiano se pôde dizer o que disse Miguel Angelo referindo-se apenas ao máo desenho do grande artista: *"Este homem, que tem um bello genio e um estylo agradável, não teria rival, particularmente pela imitação da vida, se a arte tivesse feito por elle tanto quanto a natureza."* Mas convem accrescentar logo, com Charles Blanc — *é preciso ser Miguel Angelo para achar que Ticiano desenhava mal*. E se se admite o que chamamos o aforisma da Escola de Venezia — *colorir é desenhar*, os quadros de Ticiano só encontram emulos nos mestres que o são ao mesmo tempo do desenho e da cor, os Leonardo, os Miguel Angelo, os Rafael e outras grandes figuras da Escola de Florença.

Embora contemplados através de copias, é assim que vemos e gozamos esta série de quadros. *O Amor sagrado e profano*, onde não se sabe que mais admirar se a castidade voluptuosa do amor sagrado ou a voluptuosa castidade do amor profano. *A Bella*, retrato que parece ter sido o modelo das figuras de Venus, idealizadas pelo artista e que talvez seja o da formosa Violante, amante do pintor. *O casamento de Santa Catharina*, onde se harmonizam, no mesmo esplendor, composição, desenho, cor e expressão psychologica. Cada physionomia tem a mimica da alma que retrata. Até o cordeiro que repousa junto ao Baptista parece dizer a mansidão na calma do semblante. *Flora*, outra figura impressionante de mulher moça e bonita. Se não se lhe descobre o bem acabado das linhas como na *Fornarina* de Rafael, o vigor do colorido e o relevo das formas a saltarem vivos do quadro, suppreem a possivel deficiencia do desenho, e a gente não se esquece mais de *Flora* mesmo vendo *Fornarina*. O quadro vivo — *O Papa Paulo III com Alexandre e Octavio Farnese* em que o velho pontifice, de rosto simiesco mas luminoso e enérgico, parece que se ergue da cadeira e começa a falar. *E Assumpção, Ticiano e a sua amante* ou *Affonso de Ferrara e Laura Diante Danae, Jupiter e Antiope, A Santa Familia* e, sobretudo — *O Martyrio de S. Pedro*. Este quadro tem algo de miguelangelesco. Tudo vigoroso e pathetico. As physionomias, os gestos, as atitudes vivem todo o drama de odio, de terror e de medo, que se desenrola no seio da floresta entre o algoz, o martyr e o amigo fugitivo. A expressão muscular é particularmente notavel. Recorda o sublime Buonarroti. E' uma obra-prima entre as obras-primas de Ticiano. Outros primores citam-se ainda: *A Pachanal, A Flagellação, A Religião, A Santa Trindade, Triumpho do Amor, Triumpho de Judith* e outros e outros, que estão espalhados pelos museus da Europa, principalmente nos de Italia e no Museu do Prado em Madrid e no Museu do Louvre em Paris.

Na historia da arte, Ticiano figura como um dos maiores entre os grandes pintores da Renascença. E' o maior da Escola de Venezia e, como colorista, o maior de todas as Escolas.

*Leis Lazzarini*

SOCIEDADE



Senhorita  
Lourdes Ribeiro.

(Photos Paul)

Senhorita  
Magdalena Stoltenberg.

Senhorita Gilda Machado  
Bittencourt.



Senhorita Gibson Amado.



# OS LOBOS

Conto de A. Roman

**N**ICOLAS KARMINSKI, commandante, chegou de noite ao pé da montanha. Havia conseguido escapar das patrulhas russas siberianas. Um intenso frio fazia-o tiritar. A lua, roxa, mostrava-se e se escondia entre altas nuvens escuras. Debaxo de sua capa, de seu gorro de pélla e de suas luvas forradas, sentia a baixa temperatura tal como si estivesse desprovido de roupas. Mas nem isto, nem os revézes que havia soffrido desde sua fuga do presidio siberiano haviam diminuido sua coragem. Esperava, como uma derradeira esperança, que atráz do massiço montanhoso estivesse o exercito branco do barão de Ungern. Unir-se-ia a elle e então estaria livre da perseguição do inimigo.

Com pé firme iniciou a subida da montanha, debaixo da lua ensanguentada. O caminho era difficil. A cada passo, grandes blocos produzidos pelos derrubamentos lhe difficultavam a caminhada. Com muito trabalho os venciam e continuava; subia sempre, com espirito e forças incansaveis. Seria sua salvação transpôr aquelle cume que mais se adivinhava do que se via, allí, no alto. Hervas, espinhos, pedras, sobre as quaes resvalavam seus pés, estavam em toda a extensão do caminho que subia. As sarças abriam-lhe as roupas, feriam-lhe a carne. E ao cabo de um longo tempo verificou que suas forças começavam a faltar. Aquillo era uma empresa de gigante. E elle estava fugindo havia varios dias. Estava succumbido. A's vezes, depois de avançar um longo momento, tinha que retroceder no caminho para encontrar um logar accessivel.

A neve, então, começou a cair. Isto atrapalhava sua marcha e era um dos obstaculos mais invenciveis de sua ascensão. Cahia dahi a momentos com tal abundancia, que o commandante Karminski se afundava nella até os joelhos. Uma terrivel fadiga o fez deter-se longamente. Chegou a pensar si não seria impossivel a ascensão ao cimo. Sentia-se tão caçado, que pensou si não seria melhor deitar-se de uma vez naquelle caminho gelado para deixar-se cobrir pela néve e acabar allí seus dias.

Ao volver a vista em torno, acreditou distinguir uma luzinha a certa distancia. Pensou que era a salvação. Uma luz! Endireitou-se para ir encontrá-la, porém suas forças lhe

faltaram. Um vento forte sacudiu-o, raivosamente. O frio entumecia-lhe os musculos caçados. A luz, a poucos passos, pertencia a uma dessas pequenas torres que imperadoras da familia de Gegis-Khan levantaram faz seculos para expulsar dali os diabos. Especie de pyramides feitas de pedra tosca ou de troncos de arvores, que têm desafiado o andar dos seculos. Chamam-n'as obós, no paiz.

Emfim, Karminski pôde fazer um esforço supremo e, levantando-se, arrastou-se e pôde penetrar na torrezinha, ao abrigo do temporal.

Ao entrar, viu uma forma humana estendida no chão. Inclinou-se e observou a figura de um ancião. Era calvo, tinha as pupilas fechadas e seu aspecto era pobre. A metade do corpo estava coberta por uma capa de pélla. Debaxo entrevia-se uma vestimenta roxa, de lã. Quando Karminski se inclinou e estava examinando o velho, este quiz erguer-se, porém seu corpo tombou de novo e elle soltou um gemido.

Era um sacerdote amaista, que ardia de febre. O commandante procurou socorrê-lo. No recinto encontrou ingredientes com que fazer chá e deu um pouco deste ao ancião, chamando-o. Depois de sorvida a bebida quente, elle trocou algumas palavras com Karminski. Havia sahido de seu mosteiro com um creado e antes de chegar a outro convento, para onde se dirigia, necessitou penetrar no obó, pois se sentia enfermo. E ao cabo de vinte e quatro horas de espera, como seu amo peorasse, o creado havia partido em busca de auxilio. Passaram-se, porem, trez dias e o empregado não regressava. Talvez houvesse cahido violentamente por um precipicio ou sido arrastado por uma avalanche de néve. Ou teria sido assassinado pelos bandidos. Onde estaria elle? Os viveres já se haviam exgotado. E, si não fôra a chegada de Karminski, sua morte se daria em pouco tempo. O sacerdote calou-se de novo. O esforço o havia esgotado. O commandante comeu tambem alguma coisa e logo, vencido pelo somno, adormeceu.

**PELA** manhã, a tempestade de néve havia cessado. Porém a temperatura desceu mais ainda. A seu lado, só restava um monte de cinzas, no qual crepitavam alguns gravetos. Pela porta viu dois pontos luminosos entre os neveiros. Estes moveram-se e Karminski pôde verificar que se



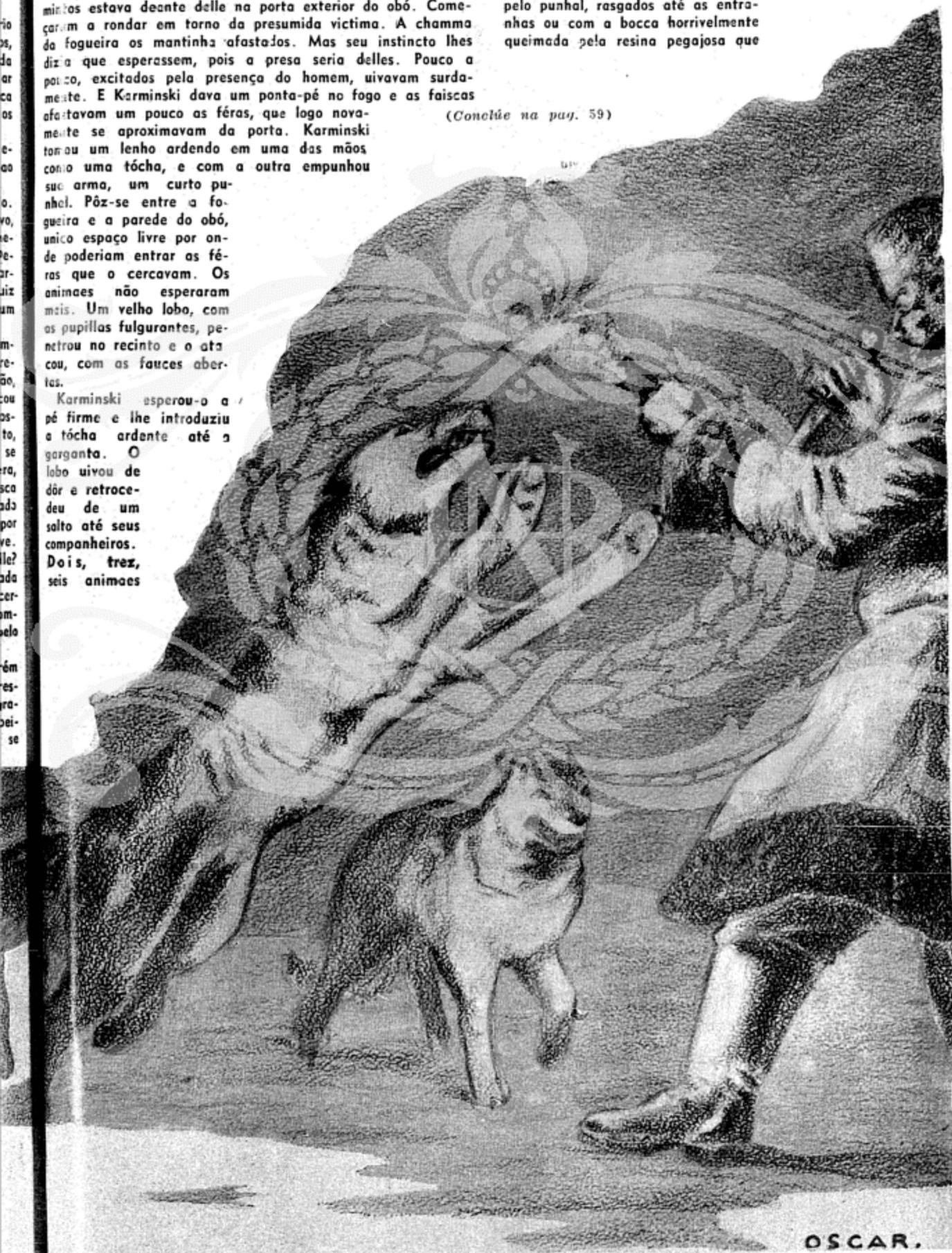
viajava da figura de um animal sinistro: um lobo. O comandante não tinha fé. Pensou que, para desfazer-se da fêra, não contava sinão com seu punhal e acreditou que pudesse lutar com elle. Porém, fatalmente, outros animaes uniram-se ao primeiro. Todo um grupo de lobos ferôzes e famintos estava deante delle na porta exterior do obô. Começaram a rondar em torno da presumida victima. A chamma da fogueira os mantinha afastados. Mas seu instincto lhes dizia que esperassem, pois a presa seria delles. Pouco a pouco, excitados pela presença do homem, uivavam surdamente. E Karminski dava um ponta-pé no fogo e as faiscas afastavam um pouco as fêras, que logo novamente se aproximavam da porta. Karminski tomou um lenho ardendo em uma das mãos como uma tócha, e com a outra empunhou sua arma, um curto punhal. Pôz-se entre a fogueira e a parede do obô, unico espaço livre por onde poderiam entrar as fêras que o cercavam. Os animaes não esperaram mais. Um velho lobo, com as pupillas fulgurantes, penetrou no recinto e o atacou, com as fauces abertas.

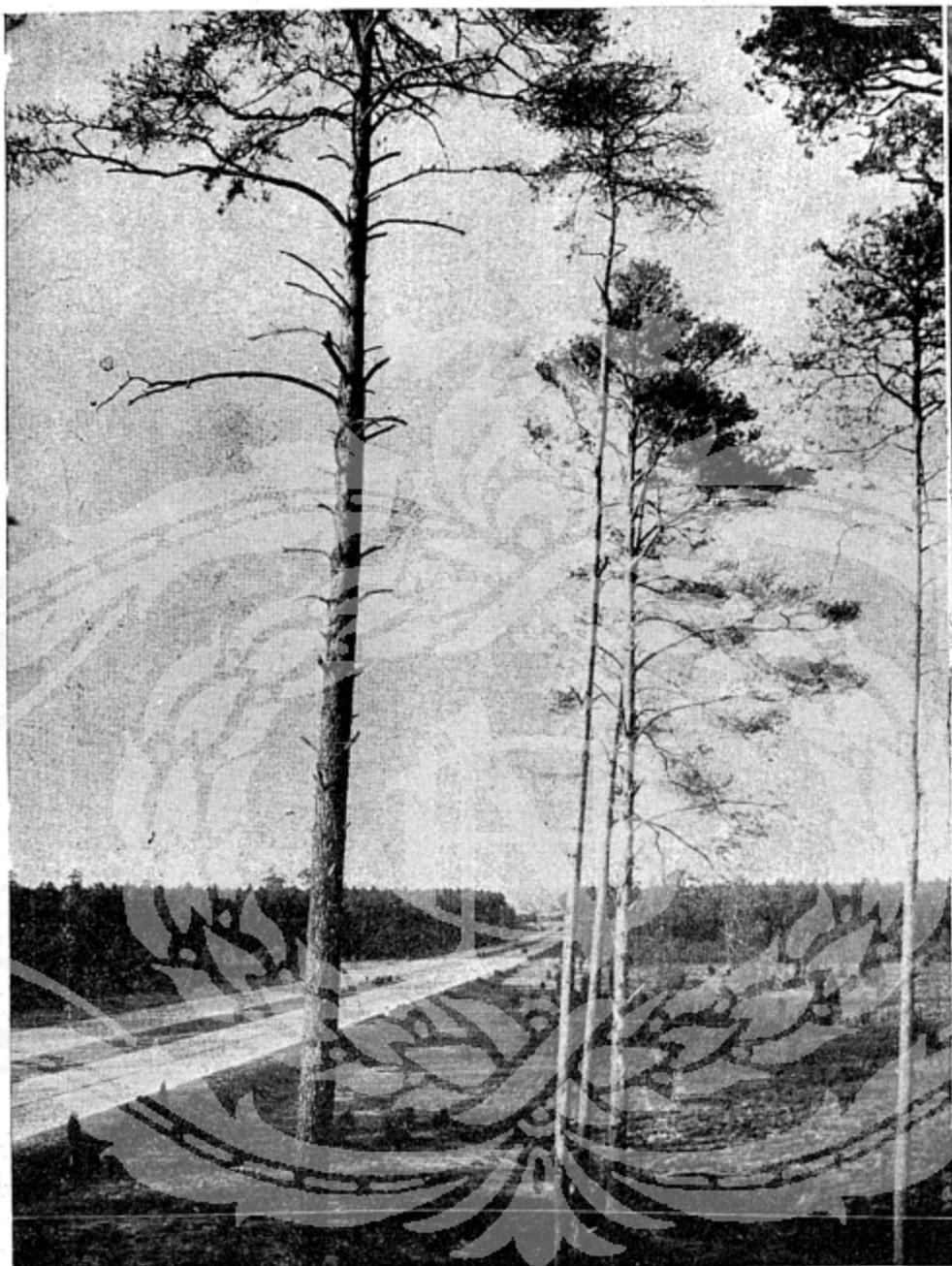
Karminski esperou-o a pé firme e lhe introduziu a tócha ardente até a garganta. O lobo uivou de dor e retrocedeu de um salto até seus companheiros. Dois, tres, seis animaes

o succederam. Karminski, como outra fêra, encurralada, dispunha-se a bater-se com ellas até a morte.

Com o punhal na mão direita e a tócha ardendo na esquerda, fazia frente á investida dos lobos. Estes cahiam atravessados pelo punhal, rasgados até as entranhas ou com a bocca horriavelmente queimada pela resina pegajosa que

(Conclúe na pag. 59)





novas rodovias já foram franqueados ao publico.

As "auto-estradas" alemãs são, incontestavelmente, as mais modernas rodovias que existem no mundo. Não têm cruzamentos, nem obstáculos de especie alguma. Não passam por localidades, não se cruzam com vias férreas nem com outras estradas, e, portanto,

## ESTRADAS E PAISAGENS DA ALLEMANHA

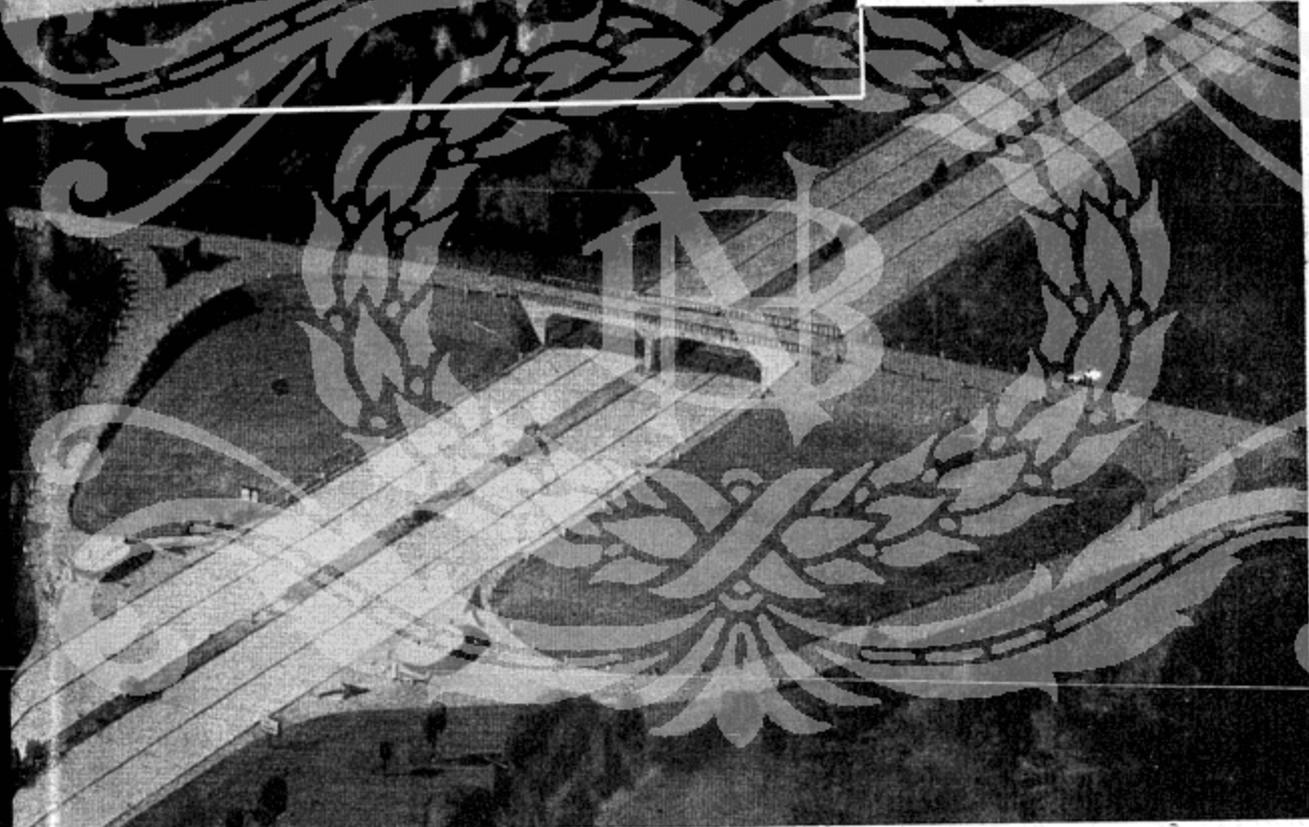
HA aproximadamente trez annos que se trabalha activamente na Allemanha na construção das novas rodovias do "Reich", essa obra gigantesca que ainda ha poucos annos se considerava com scepticismo, mas que está attingindo hoje as culminancias de uma bella realidade.

As novas rodovias do "Reich" extender-se-ão por toda a Allemanha, formando uma rede de 7.000 kilometros de comprimento total, que reunirá entre si as cidades mais importantes do paiz, sob os pontós de vista da economia, da cultura e das suas bellezas natu-raes. Os primeiros trechos das





não ha nada que entrave a marcha rapida dos automobilistas. Pelos montes e valles extendem-se as fitas brancas e largas dessas incomparaveis estradas. Para cada direcção ha uma via separada com largura bastante para dar lugar a 3 carros, um ao lado dos outros. Os carros que viajem em sentido contrario utilizam outra via, separada da primeira por uma linha de arbustos de 5 metros de largura. A entrada nas rodovias só se faz em certos pontos das mesmas, e de fórma a que o trafego nunca fique prejudicado. As vias são construidas segundo os mais modernos processos da engenharia, com navimentos das melhores qualidades, de modo que viajar nellas é um verdadeiro prazer.



Além disso, pôde-se afirmar que as "auto-estradas" não são sómente as mais modernas, mas, também, as mais bellas do mundo. O traçado dessas rodovias obedece a longos estudos e foi preparado com muita sensibilidade artistica. Com a construção dessas estradas a engenharia allemã realizou, por assim dizer, uma verdadeira missão cultural, porquanto conseguiu harmonizar de fórma ideal as bellezas naturaes com as necessidades técnicas. Não ha um trecho em que a paisagem tenha sido prejudicada pelo traçado das rodovias. Uma grande surpresa para o automobilista, especialmente para aquelle que adora o turismo e a natureza, é ver como a fita larga dessas esplendidas estradas se adapta ao rythmo natural da paisagem que atravessa. O traçado não esconde os panoramas imponentes. Antes, pelo contrario, a riqueza da Allemanha, em lindas e romanticas paisagens e bellas cidades, se apresenta claramente á vista dos automobilistas, graças aos processos seguidos na construção dessas rodovias.



O automobilista não terá a impressão de que está viajando em monotonas pistas de corrida, pois que se evitaram as grandes rectas de 20 e mais kilometros.

(Conclúe na pagina 59)

# Teia de Aranha



NO silêncio de oração da sala deserta de um museu, sobre um arcaz negro, de ébano, entre antigos armoriaes com desenhos de braços, entre velhos cartularios com iluminuras de milagres, trez corôas guardavam, no segredo de sua mudez, as suas glórias esquecidas.

Na corôa de loiros, que engrinaldou o pensamento, iludindo o sonho pobre de um poeta, uma aranha teceu uns fios tenues, emmaranhou, em desordem, uns trapos de seda esfiapada, esticou uns fiadilhos como cordas de crystal de uma lyra qualquer, baloiçou-se um instante

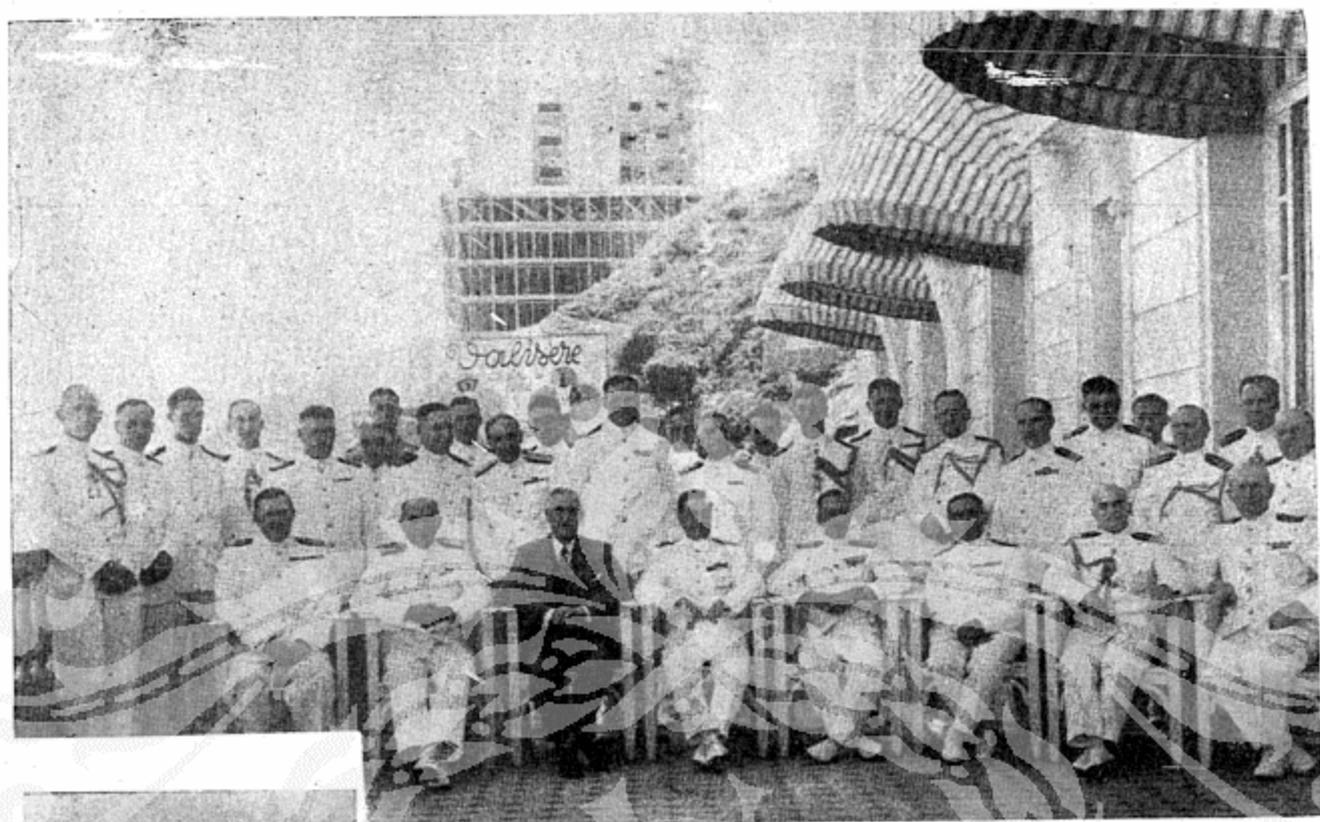
embalada por um éco musical, estranho e incompreendido, e voltou, nervosa como uma bailarina tonta, a esconder-se dentro do concavo calado de um violino, onde o acorde emmudeceu para sempre.

Sobre a corôa de ouro, que viera de algum templo esboroado, de algum altar sem alfaias e sem lampadas, adorada sobre a cabeça de algum deus, na devoção, ou refulgindo entre os cabellos de um santo no milagre, uma aranha descuidada, hesitante, urdiu, á tôa, umas rendas alvas, esvoaçantes como farrapos de tunicas rôtas, como fiapos de um manto maltrapilho que a velhice do tempo descozesse, e voltou, de vagar, tropega, oscillando no caminho, a esconder-se no seio silencioso de um relógio abandonado, onde as horas emmudeceram para sempre.

Sobre a terceira corôa, a ultima aranha tecelã, num extase, parou, sonhando, revivendo, adivinhando, evocativa, como que numa longa abstracção idyllica. Cirandou, contente, fiandeira de uma illusão. Desenovelou um fio, esticou-o, alisou-o, num enlevo de esmeril. Emendou, paciente. Enrodilhou como um halo. Trabalhou, esmerando-se, na estriga de seda, com a arte de quem afofa os brocados macios de um frouxel. Fez da trama subtil o lavor de um recamo diaphano. Entreteceu-a como uma névoa de luar, esgarçou a tenuissima teia num véo leve, nupcial. E serena, blandiciosa, imaginativa, voltou a esconder-se dentro do quérulo coração de uma concha, onde o som não emmudece nunca, onde a maguada resonancia é uma eternidade!

A terceira corôa era de uma rainha que, sendo princeza e moça, fôra noiva tambem...





**E**STEVE alguns dias em nosso porto uma divisão de cruzadores da Marinha de Guerra Inglesa. «York», «Exeter» e «Ajax» foram os vasos de guerra britânicos que nos visitaram, e que realizam um cruzeiro pela América do Sul. Todos fazem parte da esquadra inglesa da América e Antilhas, cujo comandante em chefe é o almirante Sir Mathew Best, que se vê no «clichê» do centro. Entre as homenagens prestadas nesta capital ao almirante Mathew Best e seus comandados, sobressaíram o almoço oferecido pelo ministro da Marinha, no Copacabana Palace Hotel, e o «cock-tail» oferecido pelo consul-geral da Inglaterra, no Country Club, ambos focalizados nesta página.



# PRINCIPE DOS POETAS BRASILEIROS



OLAVO BILAC



ALBERTO DE OLIVEIRA

**H**A 14 annos, no dia 1º de março de 1913, "Fon-Fon" lançou a idéa, logo victoriosa, duma eleição de que participariam quasi todos os nossos homens de letras, para o Principado da Poesia Brasileira. Fez-se, então, no nosso paiz o mesmo que já se fizera em França e com notavel exito. Organizada escrupulosamente uma lista de eleitores, pedimos a estes, directamente, nos respondessem a quem julgavam caber o titulo de Principe dos Poetas Brasileiros.

Apuradas as 116 cedulas recebidas no espaço de 15 dias, verificou-se ter sido eleito Principe dos nossos poetas Olavo Bilac, por 39 votos. O nome de Alberto de Oliveira foi suffragado por 34 homens de letras. E' curioso recordarmos hoje os que elegeram em 1913 Olavo Bilac: Benevenuto Pereira, Marcelo Gama, Lindolfo Xavier, Lucidio Freitas, Leopoldo Teixeira Leite Filho, Lima Barreto, Bastos Tigre, Mario Bhering, Nogueira da Silva, Pausilippo da Fonseca, Raul Pederneiros, Silvio do Amaral, Solfieri de Albuquerque, Topajós Gomes, Thomé Reis, Victorino de Oliveira, Theophilo de Albuquerque, Laura da Fonseca e Silva, José Oiticica, Jonathas Serrano, João Luso, João do Rio, Isaías de Oliveira, Hermes Fontes, Homero Prates, Heitor Lima, Gilberto Amado, Fabio Luz, Ernesto Sena, Eloy Pontes, Carvalho Guimarães, Antonio Figueira, A. Gasparani, Alberto de Oliveira, Abbadie Faria Rosa, Manoel Bandeira, Luiz Franco, Baptista Junior e Moreira de Vasconcellos.

Em Alberto de Oliveira votaram: Amélia de Freitas Bevilacqua, Xavier Pinheiro, Sebastião Sampaio, Rocha Pombo, Rodolpho Machado, Rafaelina de Barros, Pinheiro Stakmann, Noronha Santos, Maximino Maciel, Mello Moraes Filho, Alberico Lobo, Laudelino Freire, Lindolfo Collor, José Verissimo, João do Norte, Escragnoille Doria, Elysio de Carvalho, Arnaldo Damasceno Vieira, Eugenio Bittencourt da Silva, Daltro Santos, Carlos Porto Carrero, Colatino Barroso, Carlos de Vasconcellos, Costa Macedo, Carlindo Lellis, Alexandre Dias, A. Pinto Rocha, Annibal Theophilo, Alfredo Caldas, Sabino Magalhães, Silva Ramos, Pedro do Couto, Adelmar Tavares e Souza Bandeira.

Com o fallecimento de Olavo Bilac, ficou vago o Principado de nossa Poesia. A 24 de maio de 1924, "Fon-Fon" lançou a idéa de nova eleição. Teve retumbante exito. Publicámos a lista dos cleitores e distribuimos as cedulas aos votantes. Trezentos escriptores, poetas e jornalistas concorreram ao pleito. Alberto de Oliveira foi eleito por 154 votos. Suffragaram-lhe o nome: Medeiros e Albuquerque, Affonso Celso, Lauro Muller, Alfredo Pujol, Mario de Alencar, Domicio da Gama, João Luiz Alves, Afranio Peixoto, Luiz Murat, Antonio Austregesilo, Alberto Faria, João Ribeiro, Laudelino Freire, Amadeu Amaral, Xavier Marques, Clovis Bevilacqua, Carlos de Laet, Gustavo Barroso, Rodrigo Octavio, Osorio Duque Estrada, Aloysio de Castro, Miguel Couto, Augusto de Lima, Ataulpho de Paiva, Humberto de Campos e Dantas Barreto, para só falar nos membros da Academia Brasileira, dezesseis dos quaes já fallecidos.

Aberto está agora a successão do Principado da Poesia Brasileira. Dorme o somno da Eterna Gloria o parnasiano immortal da "Manhã de caça". Fidalgo no porte, na arte, no caracter, no espirito, no viver, Alberto de Oliveira era, em verdade, um Grande Principe. Consultemos os homens de letras do paiz para saber quem deve herdar o seu titulo.

Desta vez, alem de publicar a lista dos escriptores, poetas e jornalistas convidados a votar, "Fon-Fon" dirige-se á Academia Brasileira e ás Academias de Letras dos Estados, consultando a opinião de seus membros. A commissão apuradora do concurso será composta por um Academico, um representante das Academias dos Estados e outro da redacção de "Fon-Fon", cujos nomes serão opportunamente publicados.

A' nossa revista cabe, sem discussão, o direito dessa iniciativa. A eleição do Principe dos Poetas já é uma tradição desta casa. Fazemos, pois, um appello a todos áquelles a quem solicitarmos o seu voto que nos enviem de boa vontade as suas respostas. Publicaremos tambem, segundo a tradição, as declarações de votos que nos remetterem.

As condições do concurso continuarão as mesmas das duas vezes anteriores. Sua duração será de trez mezes, tempo necessario para chegarem ao interior dos Estados mais longinquos as nossas solicitações e serem repondidas.

Veremos qual o poeta que a opinião literaria do paiz vae coroar na vaga do grande Alberto de Oliveira.

## LISTA INICIAL DOS ELEITORES

**PUBLICAMOS, e seguir, a lista inicial dos intellectuaes convidados a votar na eleição para Príncipe dos Poetas Brasileiros. Naturalmente, nesta primeira relação, deixam de figurar muitos nomes que não nos ocorreram de momento, e que serão, depois, incluídos, á proporção que nos forem lembrados. São considerados eleitores ex-officio, além dos membros da Academia Brasileira, todos os socios das Academias de Letras dos Estados, que ficam, desde já, convidados a participar do pleito. A presente lista será ampliada dos novos nomes de intellectuaes que nos chegarem de qualquer ponto do paiz.**

- Afonso Taunay  
 Acantara Machado  
 Aaulino Correia  
 Afonso Schmidt  
 Alberto Seabra  
 Antonio Tavares Bastos  
 Aristides Rabello  
 Avaro Freire  
 Alves de Souza  
 Andrade Muricy  
 Amando Fontes  
 Affonso Varzea  
 Affonso Freire  
 Audaucto Fernandes  
 Alvaro Moreyra  
 Austregesillo de Athyde  
 Anna Amelia de Queiroz  
 Carneiro de Mendonça  
 Amelia de F. Bevilacqua  
 Ada Macaggi  
 Assis Memoria  
 Affonso Celso  
 Afranio Peixoto  
 Alcides Maya  
 Aloysio de Castro  
 Antonio Austregesillo  
 Atauilpho de Paiva  
 Aggripino Grieco  
 Abbadie Faria Rosa  
 Almachio Diniz  
 Affonso Lopes de Almeida  
 Abner Mourão  
 Affonso Costa  
 Arnaldo Damasceno Vieira  
 Alcibiades Delamare  
 Ademar Tavares  
 Annibal Freire  
 Atilio Milano  
 Alvaro Sodré  
 Americo Facó  
 Abgar Renault  
 Alberto Deodato  
 Alberto Ramos  
 Andrade Furtado  
 Antonio Salles  
 Assis Chateaubriand  
 Anyone Costa  
 Aristeu Selxas  
 Apriglio dos Anjos  
 Araujo Jorge  
 Augusto Frederico Schmidt  
 Adalberto Marroquim  
 Annibal Amorim  
 Adelino Magalhães  
 Aben Attar Netto  
 A. Sabola Lima  
 Alba Valdez  
 Augusto Linhares  
 Arthur de Salles  
 Assis Cintra  
 Augusto B. Gonçalves  
 Alexandre Passos  
 Andrade Bezerra  
 Austro Costa  
 Annibal Fernandes  
 Augusto Rodrigues  
 Alberto Rangel  
 Americo Palha  
 Arelpho Monjardim  
 Augusto Lins  
 Andrubal Soares  
 Antonio Chaves  
 A ranio Coutinho  
 Alfredo Pimentel  
 Avaro Maia  
 Antonio Soares  
 Athos Damasceno Ferreira  
 Alhemar Vidal  
 Abelardo Araujo Jurema  
 Americo Falcão  
 Ariano Jorge  
 Adisio Jobim  
 Antonio Lopes  
 Anonias Lima  
 Antonio Vianna  
 Alfredo Ladislau  
 Atro Sintra  
 Adisio Britto  
 Alfredo de Assis  
 Alceu Marinho Rego
- Alvaro Marinho Rego  
 Asterio de Campos  
 Aloysio de Moura  
 Azevedo Amaral  
 Adonal de Medeiros  
 A. Marrocos de Araujo  
 Audaucto Fernandes  
 A. E. Lassance Cunha  
 A. Balthazar da Silveira  
 Albertus de Carvalho  
 Agamemnon Magalhães  
 Alde Sampaio  
 Augusto Lins  
 Armando Vieira da Silva  
 Astolpho Serra  
 Armando Peixoto  
 Armando Mesquita  
 Alfredo Mesquita  
 Antonio Constantino  
 Alvaro Guerra  
 Affonso José de Carvalho  
 Araujo Guerra  
 Armando Soares Caluby  
 Amador da Cunha Bueno  
 Adherbal de França  
 Augusto Meyer  
 Altamirando Requião  
 André Carrazoni  
 Annibal Martins Alonso  
 Augusto de Lima Junior  
 Anisio Teixeira  
 Anibal Bruno  
 A. Carneiro Leão  
 Antonio Guimarães  
 Americo Novaes  
 Antonio Tenorio  
 Abgar Soriano  
 Antonio Augusto Covello  
 Alziro Zarur
- Bezerra de Freitas  
 Benjamin Costallat  
 Barbosa Lima Sobrinho  
 Bandeira de Mello  
 Baptista Pereira  
 Bastos Portela  
 Barreto Filho  
 Bernardino Vieira  
 Belmiro Braga  
 Benjamin Lima  
 Beni Carvalho  
 Benedicto Merlin  
 Brenno Arruda  
 Banto Ernesto  
 Bica de Almeida  
 Bandeira Duarte  
 Beatriz Ribeiro  
 Barros e Vasconcellos  
 Bruno de Menezes  
 Basilio de Magalhães  
 Benedicto Lopes  
 Bastos Tigre  
 Berilo Neves  
 Bernardino Vianna  
 Branca Maria  
 Benedicto Mergulhão  
 Benedicto Costa  
 Barreto Campello  
 Britto Broca
- Clovis Bevilacqua  
 Carlos Maul  
 Caio Mello Franco  
 Collatino Barroso  
 Costa Rego  
 Candido Campos  
 Castro e Silva  
 Claudio de Souza  
 Claudio Ganns  
 Carvalho Guimarães  
 Catulo Cearense  
 Cypriano Lage  
 Carlos Fontes  
 Carlos Pontes  
 Carlos Rubens  
 Clementino Ritz  
 Ceomenes Campos  
 Castro Pinto  
 Correia de Araujo  
 Carlos Dias Fernandes
- Celso Vieira  
 Cruz Filho  
 Casper Libero  
 Celestino Silveira  
 Carlindo Lellis  
 Cecilia Meirelles  
 Carlos S. de Mendonça  
 Climerio da Fonseca  
 Clovis Monteiro  
 Cesidio Ambroggi  
 Cassiano Ricardo  
 Cyro Vieira da Cunha  
 Cyro dos Anjos  
 Carlos Ramos  
 Colombina (Yde Schloembach)  
 Clotilde de Mattos  
 Cesar de Vasconcellos  
 Chermont de Britto  
 C. Paula Barros  
 Candido Jucá Filho  
 Carlos D. de Andrade  
 Carvalho Netto  
 Cesarino Netto  
 Costa Filho  
 Coriolano de Medeiros  
 Celso Mariz  
 Celso Calmon N. da Gama  
 Carlos Madelra  
 Celso Pinheiro  
 Carlos Chiacchio  
 Carolina Wanderley  
 Carlos Duarte de Moraes  
 Correia Lima  
 C. Sussekind de Mendonça  
 Clementino Fraga  
 Custodio Viveiros  
 Candido Motta Filho  
 Correia Junior  
 Correia de Mello  
 Cyro Costa  
 Costa Rego Junior  
 Carlos Rios  
 Cello Meira  
 Cicero Dias  
 Caio Pereira  
 Claudio Nascimento  
 Carlos X. Paes Barreto  
 Cyleneu de Araujo  
 Clodomiro de Oliveira  
 Cunha Junior  
 Carlos Estevam  
 Castro Barreto  
 Celso Kelly  
 Castro Nery (Padre)  
 Cornello Pires  
 Castilhos Goycochea
- Da Costa e Silva  
 Diniz Junior  
 Domingos Ribeiro Filho  
 Djalma de Andrade  
 Domingos Barbosa  
 Darcy Azambuja  
 De Souza Junior  
 Darcy Menezes  
 Deraldo Dias  
 Daltro Santos  
 Daniel de Carvalho  
 Deborah Marinho Rego  
 Domicio Rangel  
 Dunchee de Abanches  
 Dicesar Plaisant  
 Danilo Bastos
- Eloy Pontes  
 Elcias Lopes  
 Eurico de Góes  
 Esther Ferreira Vianna  
 Eduardo Silamonde  
 Eduardo Faria  
 Eurico Sodré  
 Esdras Farias  
 Evaristo de Moraes  
 Eloy de Moura  
 Edvard Carmilo  
 Eduardo Tourinho  
 Elmano Cardim  
 Escragnolle Doria
- Edgar Braga  
 Edgar Proença  
 Emilio Moura  
 Euclides Cesar  
 Edson de Oliveira  
 Euclides Bandeira  
 Ernesto Cruz  
 Edwisges de Sá Pereira  
 Erico Verissimo  
 Ernesto de Moraes  
 Eustorgio Wanderley  
 Eugenio Coimbra Cunha  
 Euripedes de Góes  
 Eugenio Gomes  
 Euzebio de Souza  
 Edmundo da Luz Pinto  
 Eugenio Egas  
 Eduardo Guimarães
- Fernando de Magalhães  
 Filinto de Almeida  
 Fabio Luz  
 Flexa Ribeiro  
 Fernando Nobre  
 Freitas Valle  
 Fernando Meiro  
 Frederico Codecero  
 Fernandes Tavora  
 Fernando Bastos  
 Francisco Galvão  
 Flavio da Silveira  
 Fernando Nery  
 Francisco Calmon  
 Francisco Mattos  
 Florencio Santos  
 Filgueiras Lima  
 Francisco Mendes  
 Floracy Artiaga Mendes  
 Francisco Campos  
 Francisco Karan  
 Francisco Patti  
 Fernando de Azevedo  
 Fernando Levinsky  
 Figueiredo Pimentel  
 Frederico Villar  
 Fernandes Figueiras  
 Faustino Nascimento
- Gustavo Barroso  
 Gastão Penalva  
 Gilka Machado  
 Gastão Franca Amaral  
 Gastão de Carvalho  
 Gastão Tojeiro  
 Gilberto Amado  
 Guilherme de Almeida  
 Gil Pereira  
 Gelasio Pimenta  
 Gilberto Beltrão  
 Gregoriano Cruz  
 Garcia Rosa  
 Guilherme Estelita  
 Gomes Netto  
 Gervasio Fioravanti  
 Gilberto Freyre  
 Gilberto Veiga  
 Gentil Pinheiro  
 Gaspar Vianna  
 Godofredo Rangel  
 Gastão Pereira da Silva  
 Gastão Justa  
 Geraldo de Andrade  
 Gustavo Telxera  
 Gastão Cruls  
 Genolino Amado  
 Gondim da Fonseca  
 Guilherme Cesar  
 Genar Wanderley  
 Garcia de Rezende  
 Gilberto Camara  
 Getulio Amaral  
 Guedes de Miranda  
 Gonçalo Jacome
- Hello Lobo  
 Horacio Cartier  
 Horacio Mendes  
 Homero Prates  
 Heitor Beltrão

Heitor Lima  
 Herman Lima  
 Hermes Lima  
 Humberto Gotuzzo  
 Henrique Pongetti  
 Humberto Carneiro  
 Honorio de Carvalho  
 Hormino Lyra  
 Hilton Fortuna  
 Henrique Castriciano  
 Heitor Prager Fróes  
 Hamilton Nogueira  
 Hamilton Barata  
 Herbert Moses  
 Heitor Moniz  
 Hildeth Favila  
 Hernani de Irajá  
 Henriqueta Lisboa  
 Harold Daltro  
 Humberto Santiago  
 Hygino Cunha  
 Henrique Arciuoli  
  
 Irineu Filho  
 Ibrantina Cardona  
 Idefonso Falcão  
 Ida Uchôa  
 Ibrahim Nobre  
 Ignacio Xavier da Silva  
 Isaac Póvoas  
 Isaias de Oliveira  
 Isó Cerquinho  
  
 José Geraldo Vieira  
 Jonas da Silva  
 Jarbas Andréa  
 Jayme d'Altavila  
 José Felix  
 José Marianno  
 José Oiticica  
 Julio Nogueira  
 Joaquim Eulallo  
 José Lopes dos Reis  
 João Lins Caldas  
 Jarbas de Carvalho  
 José Martins Rodrigues  
 José Augusto de Lima  
 Julio Mesquita Filho  
 Jader de Andrade  
 Jorge de Lima  
 João Guimarães  
 João da Matta  
 João Neves da Fontura  
 João Paulo de Medeiros  
 Julio Novaes  
 J. Passos Cabral  
 J. Leal Guimarães  
 João Pereira Barreto  
 João Alfredo Pereira Rego  
 José Caetano  
 Jayme dos G. Wanderley  
 Jones Santos Neves  
 Julia Penna  
 Judith Leão Castello  
 Jorge Hurley  
 Jader de Carvalho  
 Jeronymo de Queiroz  
 José Augusto da Rocha  
 Jonathas Serrano  
 José Americo de Almeida  
 Judas Isgorogota  
 José Soares de Mello  
 José Torres de Oliveira  
 João Dente  
 João Luso  
 Joaquim Pimenta  
 J. Carlos  
 José Alves de Abreu  
 Jenny Pimentel de Borba  
 J. G. de Araujo Jorge  
 Joaquim Ribeiro  
 Jayme de Barros  
 José Lins do Rego  
 Joracy Camargo  
 José Firmo  
 Julio Bello  
 José Maria Bello  
 Josué de Castro  
 Julia Galeno  
 João Duarte Filho  
 Joaquim Cardoso  
 José M. de A. Mello  
 José Carlos Dias  
 José Sette  
 João Costa  
 Jeronymo Gueiros  
 José Pereira Alves (D.)  
 João Barreto de Menezes  
 José Campello  
 José de Barros Lima  
 J. H. Sá Leirão  
 José Duarte

Julio Barbosa  
 João Vanconcellos  
 Julio Porto Carreiro  
 José Cesar Borba  
 José de Barros Lima  
 J. A. Correia de Araujo  
 Jorge Azevedo  
 Jorge Carneiro  
 João Calmon  
  
 Levy Carneiro  
 Leudelino Freire  
 Luiz Guimarães Filho  
 Luiz Edmundo  
 Luiz Cedro  
 Leopoldo Teixeira Leite  
 Leoncio Correia  
 Leal de Souza  
 Lindolpho Azevedo  
 Lindolpho Xavier  
 Lindolpho Color  
 Laura da Fonseca e Silva  
 Luiz Franco  
 Luiz da Camara Cascudo  
 Lucio Varejão  
 Lindolpho Gomes  
 Lafayette Cortes  
 Licinio Cardoso Filho  
 Leal Guimarães  
 Laurita Lacerda R. Dias  
 Leonardo Motta  
 Lemos Britto  
 Liberato Bittencourt  
 Luiz Pedro  
 Lia Correia Dutra  
 Luiz Estevão  
 Luiz Delgado  
 Luiz Moreira  
 Lucia Miguel Pereira  
 Livio Renault  
 Lourenço Filho  
 Luiz do Couto  
 Luso Torres  
 Luiz Lamego  
 Lourival Fontes  
 Lins e Silva  
 Lindolpho Azevedo  
 Leo Vaz  
 Leopoldo de Freitas  
 Lellis Vieira

Miguel Osorio de Almeida  
 Magalhães de Azevedo  
 Mucio Leão  
 Martins Fontes  
 Miguel Mello  
 Mario Brant  
 Manoel Bandeira  
 Mario Guedes  
 Mario Sette  
 Martins Capistrano  
 Mario Poppe  
 Murilo Araujo  
 Mario Linhares  
 Menotti del Picchia  
 Moacyr Chagas  
 Monteiro Lobato  
 Mendes Fradique  
 Mario Hora  
 Maria Eugenia Celso  
 Mario José de Almeida  
 Mario Guastini  
 Matheus de Albuquerque  
 Mario de Lima  
 Max Flauss  
 Mello Barreto Filho  
 Mario Pinotti  
 Mario Mattos  
 Mario Mello  
 Mario de Andrade  
 Murilo Fontes

Madame Chrysantheme  
 Mozart Monteiro  
 Miguel Reale  
 Matheus de Oliveira  
 Martins d'Alvarez  
 Maria Muller  
 Marilda Palinia (Maria Paula Fleury)  
 Mauricio de Medeiros  
 Manoel Carlos  
 Manoel Victor  
 Marcilio Mendes  
 Mello Nogueira  
 Manfredo Leite  
 Martins de Oliveira  
 M. Nogueira da Silva  
 Mario Campos  
 Mozart Firmeza  
 Maria Junqueira Schmidt  
 Mieta Santiago  
 Martha de Hollanda  
 Moraes Coutinho  
 Manoel Lumbando  
 Mario Magalhães  
 Moura Carneiro  
 Manoel Gomes de Oliveira  
 Moacyr de Abreu  
 Milton de Assis  
 Mario Pinto Serva  
 Maria de Loureiro Souza (Mariúcha)  
 Marcos Mendonça  
 Mario de Britto  
 Modesto de Abreu

Nestor Victor  
 Noronha Santos  
 Nazareth Menezes  
 Nestor Pestana  
 Neves Manta  
 Nair Andrade  
 Nair Werneck Dickens  
 Netto Campello  
 Nair Baptista  
 Nuto Santanna  
 Nice Montelro  
 Nelson de Souza Rodrigues  
 Nêné Macaggi  
 Nancy Villar  
 Nora Lise (Lilia Siqueira)  
 Newton Sampaio  
 Nelson Ferreira  
 Nelson Romero  
 Nair Soares  
 Newton Belleza

Octavio Mangabeira  
 Oscar Lopes  
 Oliveira Gomes  
 Olegario Marianno  
 Oliveira Vianna  
 Octavio Brandão  
 Oswaldo Orico  
 Osorio Dutra  
 Olavo Vianna  
 Oswaldo Andrade  
 Oliveira e Silva  
 Orris Soares  
 Odilon Juca  
 Oswaldo de Souza e Silva  
 Olival Costa  
 Octavio Tavares  
 Otto Bittencourt Sobrinho  
 Othon d'Eça  
 Orris Barbosa  
 Octavio T. de Souza  
 Octavio de Sá Barreto  
 Oscarino Ramos  
 Oscar Mendes  
 Oswaldo Santiago  
 Oduvaldo Vianna  
 Otto Prazeres

Oswaldo Paixão  
 Oscar Brandão  
 Olivio Montenegro  
 Osorio Borba  
 Oliveira Ribeiro Netto  
 Othoniel Motta  
 Odecio Bueno de Camargo  
 Oliveira e Franklin  
 Octavio Augusto  
 Odilo Costa Filho

Paulo Setubal  
 Papi Junior  
 Prado Kelly  
 Pedro do Couto  
 Paulo de Magalhães  
 Pereira da Silva  
 Paulo Silveira  
 Peregrino Junior  
 Paulo Torres  
 Paulo Filho  
 Pedro Motta Lima  
 Padua de Almeida  
 Pereira Barreto  
 Paulo d'Assumpção  
 Paulo Prado  
 Povina Cavalcanti  
 Perilo Gomes  
 Paulo Vidal  
 Plinio Ayrosa  
 Plinio Salgado  
 Presciliana D. de Almeida  
 Plinio Barreto  
 Plinio Barroso  
 Porto da Silveira  
 Paulo Gustavo  
 Paschoal Carlos Magno  
 Pedro Correia de Araujo  
 Pedro Mattos  
 Prado Maia  
 Palmyra Wanderley  
 Paulo Arinos  
 Pedro Anisio (Monsenhor)  
 Pericles de Moraes  
 Pinheiro de Lemos  
 Philogonio Correia  
 Pedro Vergara  
 Pires Wynne  
 Plinio Cavalcanti  
 Paulo Eleutherio  
 Paulino de Andrade  
 Pedro Celso  
 Pontes de Miranda  
 Pedro Calmon  
 Phocion Serpa

Rodolpho Garcia  
 Raul de Azevedo  
 Roquette Pinto  
 Roque Calage  
 Rodrigo Octavio  
 Rodrigo Octavio Filho  
 Reis Carvalho  
 Ramiz Galvão  
 Renato de Castro  
 Rosalina Coelho Lisboa  
 Raphael Pinheiro  
 Renato Almeida  
 Reis Perdigão  
 Ribeiro Couto  
 René Thiollier  
 Renato Alvim  
 Rosalia Sandoval  
 Roberto Lyra  
 Raul Machado  
 Raul Pereira  
 Raul Montelro  
 Raul Lellis  
 R. Magalhães Junior  
 Renato Vianna  
 Roberto Marinho  
 Reynaldo Porchat  
 Ruy Franco  
 Raphael Barbosa  
 Raul Borja Reis  
 Raymundo Moraes  
 Rodrigo Junior  
 Romario Martins  
 Raphael de Hollanda  
 R. Monte Arraes  
 Renato Travassos  
 Raul Pederneras  
 Ribas Carneiro  
 Rubião Meira  
 Rubens do Amaral

Sylvio Julio  
 Silveira Netto  
 Salles Campos  
 Silvino Olavo  
 Sebastião Sampaio  
 Sergio B. de Hollanda  
 Solferi de Albuquerque

Na opinião de V. ex., a qual dos nossos poetas  
cabe o titulo de

PRINCIPE DOS POETAS BRASILEIROS ?

Nome do poeta .....

.....

Assignatura do eleitor .....

.....

Sud Menucci  
Sampaio Filho  
Solano da Cunha  
Silva Filho  
Salomão Jorge  
Silvio Filho  
Sylvia Patricia  
Sebastião Fernandes  
Sandoval Wanderley  
Silva Andrade  
Simões Filho  
Sobreira Filho  
Silvio Rabello  
Silveira Carvalho  
Sylvia Moncorvo  
Saul de Navarro  
Samuel Campello  
Silvino Lopes  
Severino Silva

Silveira Bueno  
Souza e Silva  
Stenio de Sá  
Seraphim França  
Silva Moldero  
Sebastião Fernandes  
Sertorio de Castro

Tasso da Silveira  
Théo Filho  
Telles de Meirelles  
Thomé Reis  
Tristão de Athayde (Amo-  
roso Lima)  
Tapajoz Gomes  
Theophilo de Albuquerque  
Thiers Velloso  
Tobias Moscoso  
Tetra de Teffé

Thelmo Vergara  
Tostes Malta  
Tarquínio Filho

Ulysses Costa Fernandes  
Ulysses Paranhos

Virgilio Varzea  
Vito Leão  
Viriato Correia  
Vina Centi  
Victor Vianna  
Vinício da Veiga  
Vieira da Cunha  
Valdomiro Silveira  
Vicente Mello  
Vianna Moog  
Vicente Thermudo Lessa  
Venturelli Sobrinho

Xavier Marques  
Xavier de Oliveira  
Xavier Pinheiro  
Xavier Pedrosa (Padre)

Walfredo Martins  
Waldemar Bandeira  
Wladimir Bernardes  
Wenceslau de Queiroz  
Waldemar de Oliveira  
Waldemar Lopes

Yveta Ribeiro

Zeferino Brasil  
Zoroastro Artlaga  
Zemaria Sampaio  
Zelia Moreira



O BRASIL  
NA  
ALLEMANHA

UM grupo de estudantes brasileiros durante a recepção que lhes ofereceu o Instituto Ibero-Americano de Berlim.



ALCANÇOU brilhante êxito a hora de arte promovida por uma comissão de damas da nossa alta sociedade em homenagem á illustre artista senhora Maria Amelia de Paiva Biloso, que é, tambem, uma distincta figura do «grand-monde» carioca. Integravam a comissão promotora da linda festa, que se realizou domingo último, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros (Palace Hotel), as seguintes damas: Nize Baptista Vieira, Herminia Ribeiro Maia, Gulnar Esmeraldino Bandeira e Jeanne Duçap.

# Trepalhões

**CARNAVAL! CARNAVAL!** No grande hotel o baile deslumbrava pelo entusiasmo dos foliões, pela riqueza das fantasias, pelo conjuncto de circunstâncias que a imaginação não permite avaliar, senão áquelles que tomaram parte na mascarada. Casados e solteiros, todos os presentes pareciam ter adquirido carta de alforria para movimentar-se livremente durante a noite, pondo de lado certas conveniências sociaes... Muita *champagne* e muita piada boa.



**ESTE** lindo turquinho estylizado, que andou no carnaval deslumbrando e encantando as odaliscas de Momo, é o pequeno Helio, filho do dr. Manoel Gonçalves, nosso illustre confrade, secretario d'«O Globo», e de sua exma. esposa, dona Rosinha Almeida Gonçalves.



Na inspecção que fizemos aos salões fomos annotando os casos mais interessantes que se fazem e desfazem, entre as pessoas da alta sociedade, e que constituem afinal o unico encanto da vida... No turbilhão do ambiente, lobrigamos uma dama gentil, sentada ao pé de uma mesinha, muito comportada, como si estivesse completamente alheia ao que se passava ao redor. Esquisito, tanto mais quanto a dama gentil é conhecida como uma das figuras mais alegres do carnaval!

Por que o retrahimento da linda creatura? Para desvendar o mysterio, sómente tinhamos o recurso de ouvir uma das suas amiguinhas, que certamente estaria de posse do segredo daquela attitude. Não foi empreza difficil, pois um feliz accaso pôz deante dos nossos olhos uma boneca de carne que não tem papas na lingua...

Ficamos, então, sabendo que a dama gentil, depois de violenta scena de ciumes, havia rompido com o camaradinha de alguns annos, que abandonára bruscamente os salões do hotel, tomando rumo desconhecido. Mas o pirata não havia partido só; ao contrario, levára em sua companhia a presa que teria sido a causadora do *surrú*.

E a dama infeliz aguentava firme a mascarada daquela noite, sentadinha, muito bem comportada... porque o esposo estava por

conta da Folia e não queria voltar para casa senão pela madrugada. Coisas do carnaval...

O pacto foi firmado na mesa ao nosso lado, na elegante casa de chá da *Cinelandia*. Conversa vae, conversa vem, chegaram a um accôrdo final. O abastado capitalista prometteu mandar no dia seguinte a quantia de que a sua amiguinha necessitava para as despesas do carnaval. Ella, entretanto, prometteu ficar inteiramente ás ordens do illustre capitalista, segura ao telephone para saber o programma que elle se incumbia de traçar.

E, acima de tudo, condição essencial para receber a importancia promettida, ella havia de esquecer o rapaz que de vez em quando apparecia na mesma casa de chá, ao lado da formosa dama.

A exigencia era demasiadamente cruel; mas que fazer?... O pacto ficou firmado e ambos partiram aparentemente satisfeitos.

O carnaval offerece oportunidade para exigencias que a razão desconhece...



**MARLENE**, filha do casal dr. Nícomedes Luiz de Almeida-d. Paula Almeida. Está pensando no carnaval...



Senhorita Esther Baran, que se casou nesta capital com o dr. Boris Astrabhan.

(Photo Annunciato)



A senhorita Dyla Aruda, no dia de seu casamento com o dr. J. J. Valentim De Biase.

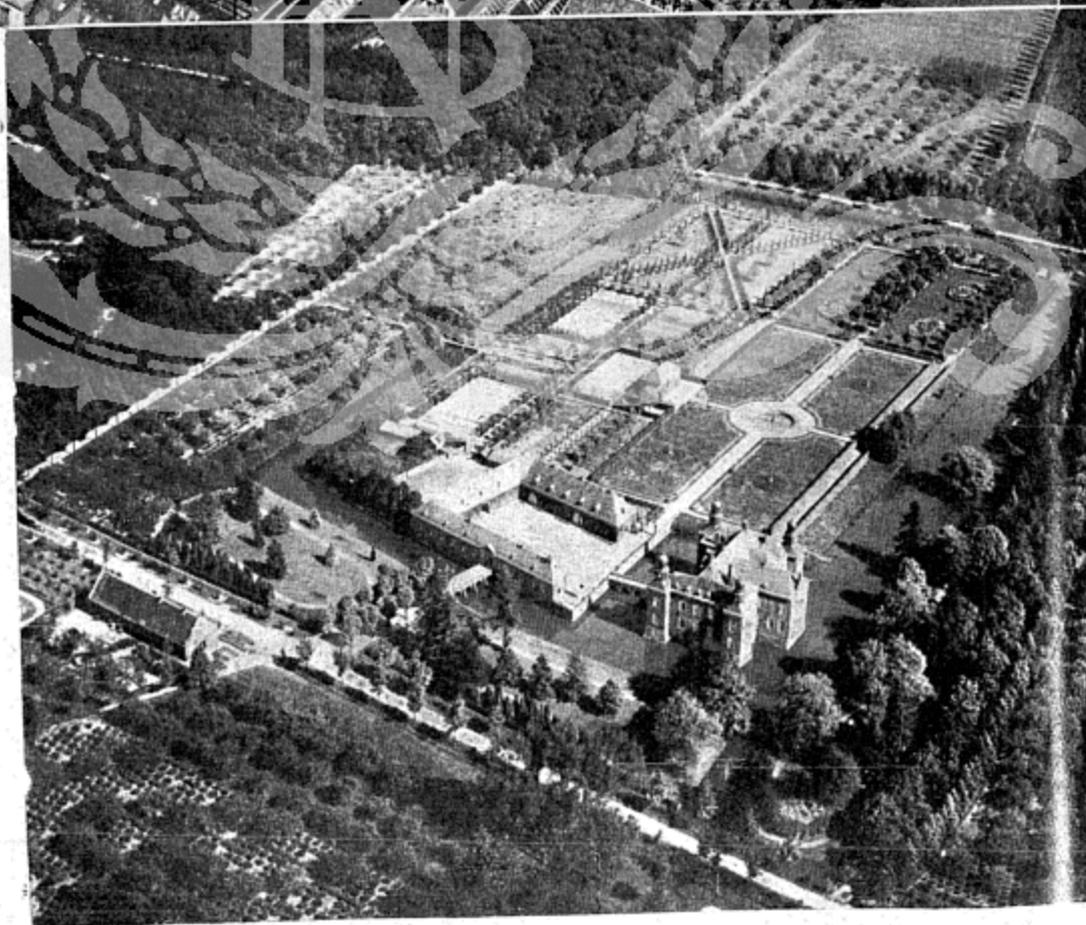
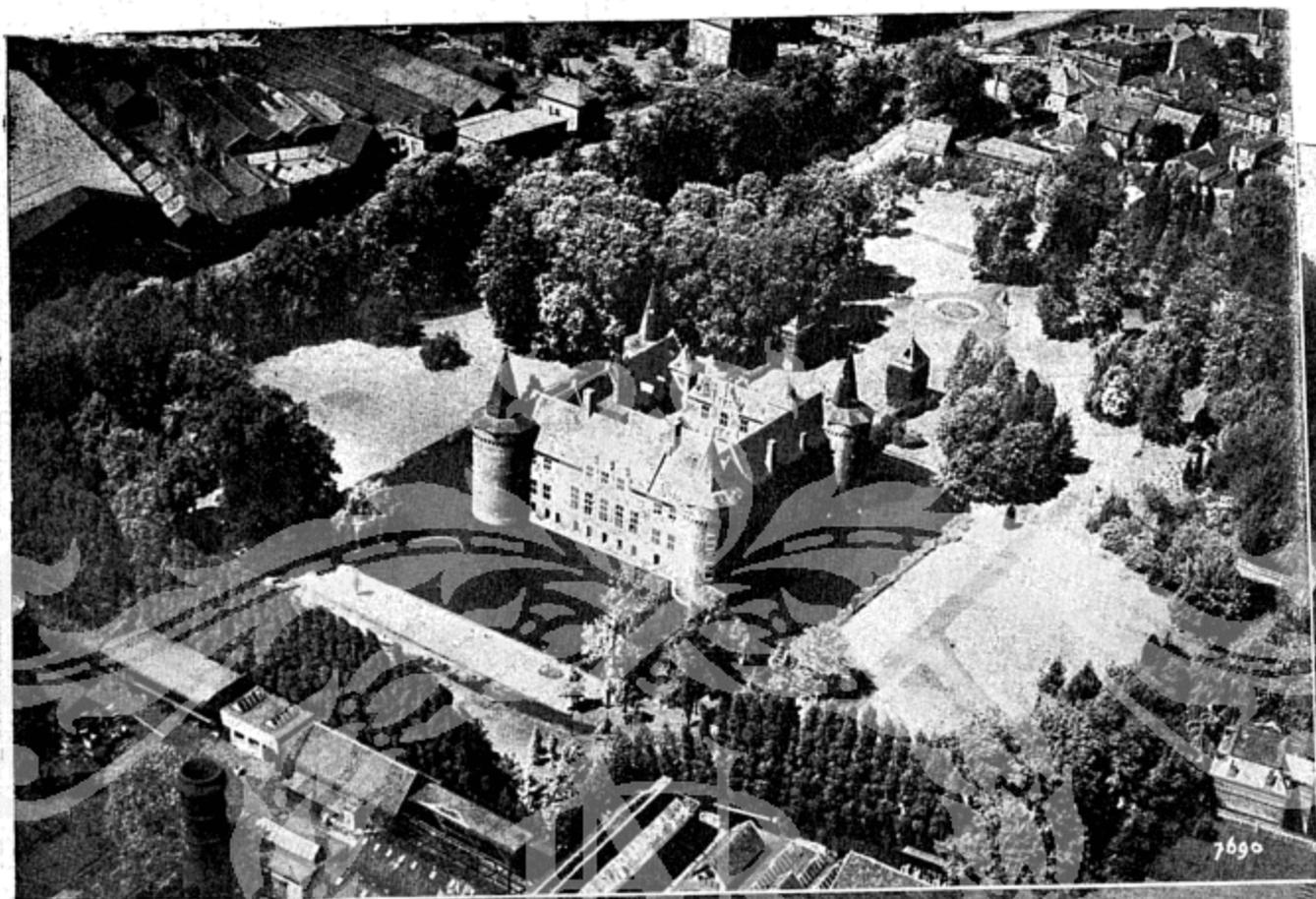
(Photo Mantovani)



Senhorita Maria Sulamita Napoleão de Miranda, cujo enlace com o sr. Gothardo Augusto

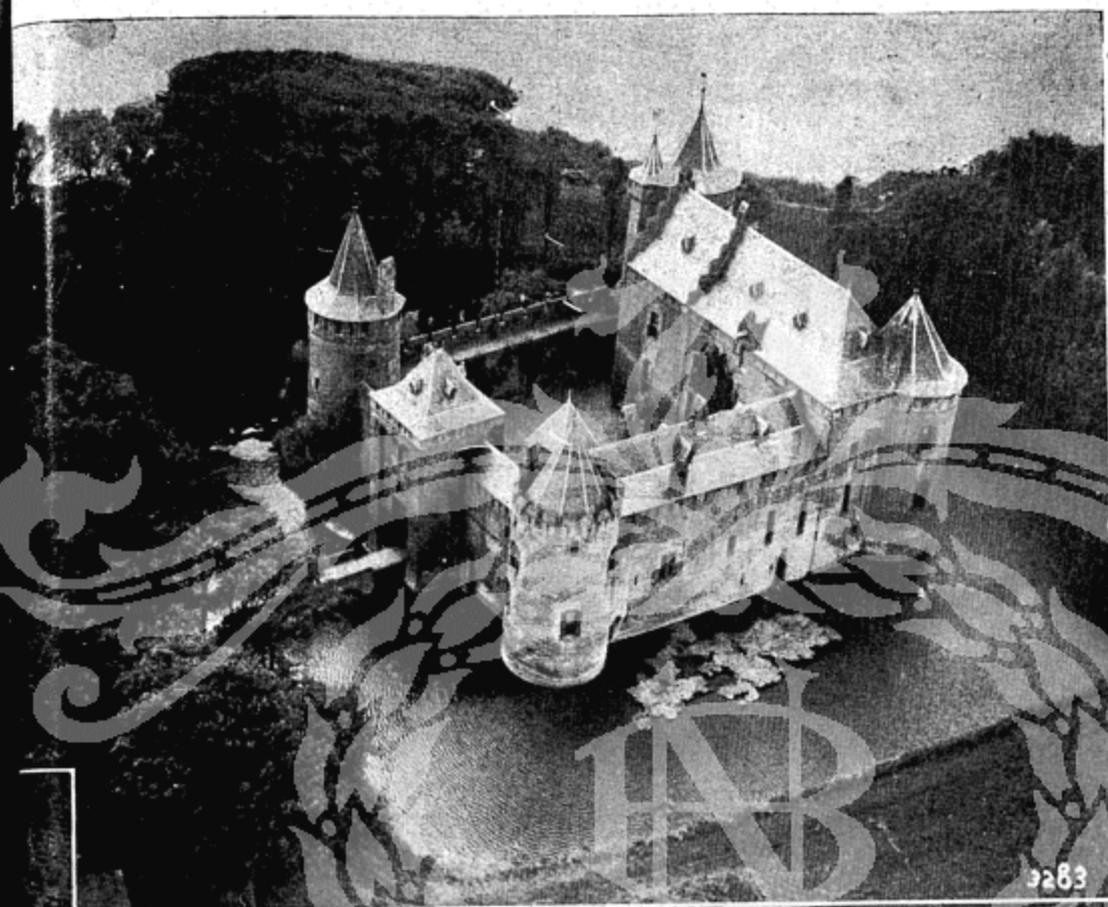
de Moraes foi, recentemente celebrado em Fortaleza (Cerà).

(Photo A Bafelho)



**SYMBOLOS** de  
 uma época em  
 que o espirito bel-  
 licoso dominava os  
 povos do Occiden-  
 te, os castellos são  
 uma reminiscencia  
 de nobreza, de co-  
 ragem e romantis-  
 mo brilhante. A  
 vida feudal de or-  
 ria, nesse tempo,  
 com os seus habi-  
 tos fidalgos e o  
 seu idealismo, den-  
 tro dessas cidadel-  
 las seculares, as  
 quaes, ainda hoje,  
 enfeitam os roche-  
 dos ásperos do Rheno e enchem de um perfume poetico e de lendas a historia dos  
 Paizes Baixos. Eram elles a morada sumptuosa dos reis, dos cavalleiros nobres, —  
 que se tornavam famosos pelos seus feitos heroicos — e das damas gentis, por  
 quem esses mesmos cavalleiros se batiam em torneios e justas e morriam de amor...

## CASTELLOS DA HOLLANDA



1 — Castello de Helmond, no Brabant.

2 — Castello de Muiderslot.

3 — Castello de Limburgo.

4 — Castello fortificado de Naarden, perto de Amsterdam.

3283



1411



P. R. A. 9

A Radio Sociedade Mayrink Veiga deverá ter, dentro de poucos dias, a sua nova estação. Os seus novos "studios" serão installados em edificio proprio e especialmente construidos para esse fim.

As experiencias já realizadas vêm dando optimos resultados, como demonstram cartas e telegrammas que chegam de todos os recantos do Brasil, de varias partes da America do Sul, da America do Norte e do Canadá.

A direcção de P. R. A. 9 promette incorporar ao seu "cast" actual os nomes de Alvarenga e Ranchinho, Mauro de Oliveira, Many, a "estrella" mineira, Campello Barroso e varios outros artistas.

**ONDAS CURTAS**

NO dia 15 do corrente mez, Radio El Mundo comecou a irradiar a novella radio-telephonica de Martinnelli Massa e Aguilhar, autores de varios exitos radio-phonicos para a mesma emissora. "Orgulho", nome da nova obra cujos episodios serão transmittidos diariamente, terá como primeira actriz a grande declamadora Gloria Bayardo, que volta ao microphone de L. R. 1, depois de uma grande temporada na Europa.

**NOVAS**

GAO', o incomparavel pianista que fez uma bella temporada em algumas das nossas emissoras, é o actual director das orchestras de Radio Cosmos e Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo.

Sylvinha Mello está de volta de sua excursão a São Paulo e continúa sendo um dos numeros apreciaveis de Radio Nacional.

A orchestra de Romeu Silva, que actuava na Radio Ipanema, está em Buenos Aires, onde deverá intervir nos programmas de Radio El Mundo.

.....

Elsa O'Connor, a artista tantas vezes applaudida, terá uma companhia propria com a qual pretende excursionar pelo interior e chegar ao Chile.

A temporada terá inicio na cidade de Rosario, no Odeon, possivelmente com a peça "Mujer", de Silla Steward.

.....

Antes de chegar á radio, onde brilha actualmente como um dos melhores directores de orchestra, Renard era muito popular pelas suas orchestrações de dança.

Actuava em dois clubs de sua propriedade em Boston e era frequentemente contractado para hotéis e clubs nocturnos.

.....

Nelson Eddy iniciou suas irradiações semanaes através das estações da Columbia.

Pelo espaço de quinze semanas esses programmas serão transmittidos de Hollywood, enquanto o artista está terminando a filmagem de "Maytime".

A seguir, as transmissões serão feitas de Portland, Salt Lake City, Kansas City, Cincinnati e Chicago.

.....

Cristina Maristany está brilhando em Buenos Aires. Está actuando na Radio Spléndid e tem tido os mais elogiosos commentarios da critica portenha.

Em um dos jornaes da capital argentina, lemos uma chronica a respeito da nossa patricia e transcrevemos esse pequeno e expressivo trecho:

"Estamos maravilhados. Nunca ouvimos uma interprete com tanta technica e afinación e não acreditamos que fosse possivel".



**L**ENY EVERSON, a nova aquisição da Radio Tupy, e que, aos seus dotes de artista, allia a graça de uma linda figurinha de mulher.

# 1 fon fon

Promette, também, a orçestra Symphonica bastante augmentada e uma at-  
tenção muito especial para o radio-theatro, pelo qual nos batemos ha tanto tempo.

E ahí está uma boa noticia para os ouvintes cariocas, esses ouvintes veteranos  
que se recordam com saudade daquelles tempinhos bons da Mayrink Veiga. A sua  
dircção, na sua nova phase, poderá fazel-a voltar ao que era: uma das mais que-  
ridas emissoras da cidade.

## DE MUROS

Gagliano Netto, *speaker* de Radio Cosmos e Cruzeiro  
do Sul de São Paulo, vem actuar no Radio Club do Brasil  
e ficará á testa de toda a parte sportiva dessa emissora.

O Radio Club do Brasil, como annunciam, passará por  
uma reforma radical em todos os seus programmas.

## NOVIDADES EM DISCOS

Mercedes Simone, a brilhante estrella de Radio Belgrano,  
que tão grande exito conseguiu com a interpretação da  
valsa "Damisela encantadora", gravou para a Odeon o  
tango "Milagro". Na outra face do disco está a valsa

"Déjame a marte  
aunque sea un día",  
muito melodiosa, e  
na qual Mercedes  
Simone apresenta  
todas as suas ex-  
cepçionaes condi-  
ções de interprete.

"That's a plenty"  
é outro classico do  
"jazz" que vae ás  
mãos de Tom Dor-  
sey e é tratado de  
acordo com as ul-  
timas tendencias  
instrumentaes do  
famoso solista e  
director.

Do outro lado  
desse disco da Vi-  
ctor está o "fox"  
"Ha um hotelzinho...", defendido por Benny Goodman  
e sua encantadora Helen Ward.

Mais uma vez a voz immortal de Carlos Gardel é re-  
cordada pelo disco.

Os tangos "Viejo Smocking" e "Quién tuviera 18 años",  
voltam grandemente melhorados na nova edição da  
Odeon.

A orçestra melodica de Jan Garber, com o seu im-  
portante "team" de saxophones, executa para a Odeon  
a valsa "Je vous adore", e o fox-trot "Toma meu co-  
ração", já amplamente difundidos.

Wayne King, um dos *ases* da valsa e da melodia  
nas "broadcastings" americanas, apresenta-nos este  
mez algumas producções muito interessantes da sua es-  
pecialidade.

Entre ellas podemos destacar "Olhos de Honolulu" e a  
collecção de "Nursery Rhymes", popularissimas canções  
infantis, de brilhante interpretação.

## APPLAUSOS

LENY EVERSONG é uma das mais novas aquisições  
da Radio Tupy.

Actuava anteriormente na Radio Atlantica de Santos  
e representa um bellissimo presente para os radio-ouvintes  
cariocas.

Interpreta magistralmente um selecto repertorio de  
"foxes" e podemos affirmar, sem exaggero, ser a mais  
perfeita artista que o publico brasileiro já ouviu inter-  
pretando esse genero de musica.



ENAURA MELLO é violinista e faz parte, com muito  
brilho, da orçestra de salão da P R E - 3, Radio  
Transmissora Brasileira.

**D**OIS aspectos da solenidade inaugural do Instituto Abdon Lins, fundado nesta capital sob a direcção do illustre microbiologista professor Abdon Lins e dos drs. Manoel Dias e Paulo Cavalcanti. As photographias foram tiradas na secção de analyses clinicas do mesmo Instituto.



**O**UTRÓRA, todos os membros duma familia se orgulhavam dos laços de consanguineidade, afinidade e affecto que os ligavam. Que profunda

amizade havia em geral entre os primos e primas! Hoje com estas palavras se disfarçam os conhecidos de cinema. Os termos com que se designavam os affins já cahira em desuso. Ao invés de *meu cunhado*, se diz *o marido de minha irmã*; em lugar de *meu tio*, *o marido de minha tia*. Não se chama mais *papai* e *mamãe*, sim *o velho*, *a velha*, *os velhos*. Dindinho, que

era tão suave, tão meninoiro, tão antigo e patriarchal, desapareceu para dar lugar a esta coisa horrenda: *o velhão*. Nem ao menos *vovó* se pôde salvar.

E' o triste espirito duma decadencia.

## LAMBREQUINS



**O** professor A. Coelho e Souza discursando na solennidade em que assumiu a presidencia do Centro Odontologico Mineiro, de Juiz de Fôra, realizada com a presença de altas autoridades federaes, estaduais e municipaes.

**O** industrial norte-americano sr. Earl I. McClintock, presidente da Sterling Products Inc. e membro da junta directora da Paramount Pictures e de outras importantes empresas dos Estados Unidos, ladeado por Mr. Glen, director da Sterling no Rio de Janeiro, e pelo sr. H. Kaebler, director da Chimica Bayer Ltda., ao desembarcar do «Oceania», nesta capital, em dias da semana passada.



**REVÊSTIRAM-SE** da mais alta expressão de cordialidade e sympathy as homenagens prestadas nesta capital ao dr. Francisco Guimarães, por motivo do aniversário natalício desse ilustre cirurgião, figura brilhante de sua classe. Amigos, colegas, admiradores, correligionários políticos do homenageado compareceram à missa votiva, celebrada na igreja de S. Francisco de Paula, e tomaram parte no almoço oferecido ao aniversariante, no Automovel Club.



O ministro das Relações Exteriores, dr. Pimentel Brandão, condecorando a irmã Paula com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

O professor Abdon Lins entregando ao professor Raul Prinio o título de membro honorário da Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro.



Beverly Roberts, da Warner Bros.

## O CINEMA E A MODA

**J**EANETTE COUGET, a famosa creadora de modas de Hollywood, que desenhou os deslumbrantes modelos ostentados por Marlene Dietrich, em "O Jardim de Allah", afirma que Paris e Nova-York contemplam, com verdadeiro desassoço, a crescente supremacia de Hollywood, no mundo das modas. Nenhum dos dois centros admite, oficialmente, a renhida rivalidade que existe, mas os entendidos no assumpto estão todos de accordo em que Hollywood, de ha muito, já tomou a deanteira.

— Nova York e Paris procuram, em vão, sustentar os seus postos antigos — declara Jeanette Couget. — Até agora, não obstante todas as provas que existem do contrario, recusam reconhecer a transcendental influencia que Hol-

lywood exerce sobre as modas femininas em todo o mundo.

E' innegavel que as modas da presente estação denotam claramente a influencia de Hollywood. Pela primeira vez, em muitos annos, já não são as mulheres obrigadas a se vestir ridiculamente, para se attter aos cânones da moda. Os estylos que predominaram durante os ultimos annos só assentavam a uma pequena porcentagem das mulheres. As outras, a grande maioria, escravas do que dictavam os figurinos, tornavam-se verdadeiramente ridiculas.

Nestes ultimos tempos, porem, os creadores de estylos dos studios começaram a lutar contra as modas extravagantes, que raramente

Wendy Barrie, da Nova Universal.



duram muito, e principiaram a desenhar vestidos apropriados á personalidade das "estrellas". Isto, finalmente, é o que impera no mundo das modas, nesta estação: vestidos que se ajustam á personalidade da mulher, sem se ligar importancia ac desenho, limitados, apenas, por detalhes de pouca importancia, como, por exemplo, a largura da saia e o embelezamento do modelo com adornos adequados.

Jeanette Couget acha muita graça no pavor que os desenhistas de Paris e de Nova-York têm de Hollywood. E observou que, embora elles neguem aquella influencia, não perdem um momento em copiar os modelos ostentados pelas "estrellas".

Betty Jane Rhodes, da Nova Universal.



Claudette Colbert, da Paramount.



Gail Patrick, da Paramount.





**O QUE VESTEM  
AS ESTRELLAS**

**NADA** mais inconstante do que a moda. Si a attentarmos bem nos nossos vestidos e chapéus de hoje, verificaremos que elles têm muito dos modelos das nossas avós. O cinema tem contribuido muito para divulgar os modelos antigos, os quaes são reproduzidos nos films histo-



ricos, ou quando o romance é vivido ha algumas dezasdas passadas. Walter Plunket, o notavel estilista norte-americano, inspirou-se nas vestes antigas apresentadas em Liberta-te Mulher! da RKO Radio, film de grande interesse para o mundo feminino, interpretado por Katherine Hepburn, para offerecer ás nossas leitoras, os originaes modelos desta pagina.



- 1 — Elegante e original modelo de rua, em lã escura. Lapella larga com grandes «pois» brancos.
- 2 — Interessante modelo de tunica terminando a mesma com graciosas rosetas de organdy.
- 3 — Vestido elegante e luxuoso, em crepe negro, duas peças. O casaquinho, todo bordado, offerece um espectáculo novo e agradável aos olhos.
- 4 — Vestido para noite em fina mousseline. Collocação original de babadinhos da cintura á barra do vestido.
- 5 — Gracioso vestido de noite, em taffetà claro. A original golla é arrematada por um apanhado de flôres, o que dá ao rosto um aspecto bastante jovial.
- 6 — Vestido de noite em taffetà listado. Este modelo original irá maravilhosamente numa figura alta e delgada.
- 7 — Elegante costume, duas peças. Golla original, tendo o mesmo arranjo nos bolsos. Grandes botões completam o casaco.





Estrellas de hoje

ELLA LOGAN,  
da Nova Universal.

# MULHERES celebres



## ANNITA GARIBALDI

**A**NNITA GARIBALDI chamava-se Anna de Jesus Ribeiro e era natural de Santa Catharina. Filha de familia humilde, penetrou na historia pela mão do grande condottiere italiano Giuseppe Garibaldi.

Este commandava a esquadilha dos revolucionarios gaúchos, dos Farrapos, quando se proclamou em 1839 a republica em Santa Catharina. Surtos os navios no porto da Laguna, teve occasião de conhecê-la e de amá-la. Levou-a consigo, depois, para os prélios que se travavam nos pampas ensanguentados pelos corpos dos heróes que se sacrificavam aos ideaes.

Entrava em combate ao lado de seu companheiro, a cavallo, desafiando as lanças e as balas. Atravessava os campos na galopada louca das cargas. Vadeava os rios segura ás crinas do cavallo. Varava as florestas, vencendo a fome e os paúes.

Creada nessa dura escola durante a guerra dos Farrapos, quando esta findou acompanhou o marido a outras lutas, na Europa. Fez com elle a campanha da Lombardia e entrou com elle em Nice. Em 1848, grávida e vestida de homem, retirou-se de Roma com os camisas vermelhas de Garibaldi.

O condottiere deixou palavras de terno affecto e immorredoura gratidão para essa valente brasileira que foi o seu mais fiel soldado e lhe deu dois filhos gloriosos: Menotti e Ricciotti. Ella participou como ninguem da obra de unificação italiana e por isso hoje sua estatua se eleva no coração da Cidade Eterna. Já tinha um monumento, erigido pela condessa Cigala, por meio duma subscrição popular em Ravena, velha cidade bizantina.

Annita Garibaldi falleceu em 4 de agosto de 1849 em Nice, em cujo cemiterio se encontra seu tumulo. Garibaldi sobreviveu-lhe dois annos, morrendo a 4 de junho de 1851 na ilha de Caprera, uma das Baleares, onde foi enterrado.

Annita é bem o typo representativo da mulher brasileira do interior, capaz de todos os sacrificios e devotamentos, de todos os actos de coragem, terna, fiel e valente.

# Yon Yon

feminino direcção de Helene

## PREFERENCIAS FEMININAS

ENTRE os tecidos que merecem a preferência do mundo elegante, na estação de sol e calor que atravessamos, o linho occupa incontestavelmente o primeiro lugar. É o ameno tecido da frescura, leve e agradável, em que se encontram o conforto, o bem-estar e o prazer, que a nossa temperatura de estio, elevando-se, ameaça. Seu emprego é múltiplo, é diverso. Tanto é elle empregado, com propriedade e vantagem, em toda a indumentaria feminina, como no enzoal domestico e no adorno dos interiores.

Do ponto de vista pratico, a durabilidade do linho é um dos attributos que lhe asseguram a adaptação a todas as modalidades do seu uso no lar. Além de ameno e aprazível, é dos mais resistentes e, pois, de longa e economica duração.

É sem duvida, por tudo isso, que os inglezes o consideram o tecido de maiores virtudes a serviço do conforto humano.

Que diremos, os brasileiros, dessas virtudes, com a sensibilidade que o verão tropical nos apura e multiplica?

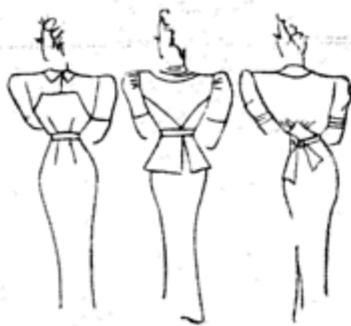
Em nossos leitos, os lenções de linho nos permitem o repouso total, o reconforto dos sonhos tranquilos, suavizando-nos a sensibilidade pelo seu contacto.

Sobre as nossas mesas, os serviços em linho adamascado, branco, colorido ou fantasia, — sempre elegantissimos — apuram o brilho dos metaes, sobretudo da prata, accrescem o viço das flôres e intensificam a refulgencia dos crystaes.

Os vestidos de linho, claros e frescos, são suggestiva levesa, como que tornam mais amavel, nos dias cálidos, a silhueta feminina. A "lingerie" de cambraia ou de fina "batiste" é, para a "toilette", um refrigerio suave, util até á propria conservação das epidermes mais delicadas.

Só essas applicações nos tornariam precioso o seu uso e inestimaveis os seus serviços, se, com os seus attributos ornamentaes, não nos permittissem ainda, os tecidos de linho, outros empregos valiosos e encantadores. Tecido admiravel o linho: o uso o torna mais macio e mais doce, na indumentaria; sua intimidade com o lar, habitúa a vida domestica á alegria e á distincção.





*Vestido em linho azul claro com pala pespontada em linha de sêda grossa no mesmo tom. "Nervures", tambem pespontadas, guarnecem a frente. "Porte-bonheur" terminando a pala e o cinto.*

*Modelo para ser executado em sêda branca, com bordados em vermelho vivo e cinto de camurça no mesmo tom.*

*"Toilette d'après-midi" em sêda "brique", com a frente plissada e guarnecida de laços em "cordonné" de ouro.*

Para os vestidos de passeio são aconselháveis os sapatos em camurça fina, sendo os modelos adequados para o verão os que estão em exposição nas LOJAS CALÇADOS POLAR, Avenida Rio Branco n.º 131.



*Costume para ser executado em tecido cinza e negro. A "jaquette", de corte muito original, é guarnecida do tecido negro do qual é feita a saia.*

*Moderno vestido em sêda leve, "grenat", com a golla e os bolsos na mesma sêda, em branco. Ligeiro bordado, a fio de ouro, guarnece o vestido e a golla.*

*Casaco tres-quartos em azul vivo, guarnecido de presilhas abotoadas, complemento de um elegante vestido no mesmo tom, ornado de "ruches" e pespontos.*





Vestido genero "deux-pièces" em sêda negra. Bordados verde-pallido, no corpo e mangas. Feixe "éclair" em galalithe vermelha. "Echarpe" em "taffetas" verde-pallido e vermelho.

Vestido em tecido fantasia, com a frente guarnecida de "pattes" abotoadas, prendendo uma "écharpe" em tecido de tom vivo contrastado.

Modelo para ser executado em sêda verde, todo enviezado. Bolsos guarnecidos de sêda bege, com feixe "éclair" verde. Golla bege.



**Indanthren**

Os tecidos e fios tintos com corantes

**"INDANTHREN"**

não desbotam; suas côres resistem ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens. Ao comprar tecidos e fios verifique se elles trazem a etiqueta registrada

**"INDANTHREN"**

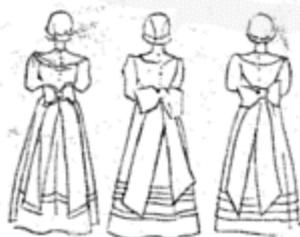


Vestido de commungante em mousseline ou organdy, com a pala recortada em bicos que são terminados por pequeno babadinho. O mesmo enfeite se repete nos punhos. Saia guarnecida de duas ordens de bicos feitos em "rclocté" do mesmo tecido.

A saia deste segundo modelo é ornada de prégas realçadas pelo mesmo bordado que guarnece a pala, os punhos e a saccóla cuja descrição damos na nossa pagina de bordados.

O terceiro modelo para a primeira communhão, tem o corpo guarnecido de prégas "lingerie" dando amplitude á saia cuja barra é feita de prégas. O punho e a pala são bordados com o mesmo motivo simples já citado.

Vestidinho em tecido fantasia, guarnecido na frente de dois "panneaux" plissados em tecido uni-colorido. Casaco curto, abotoado na frente, acompanha este modelo.

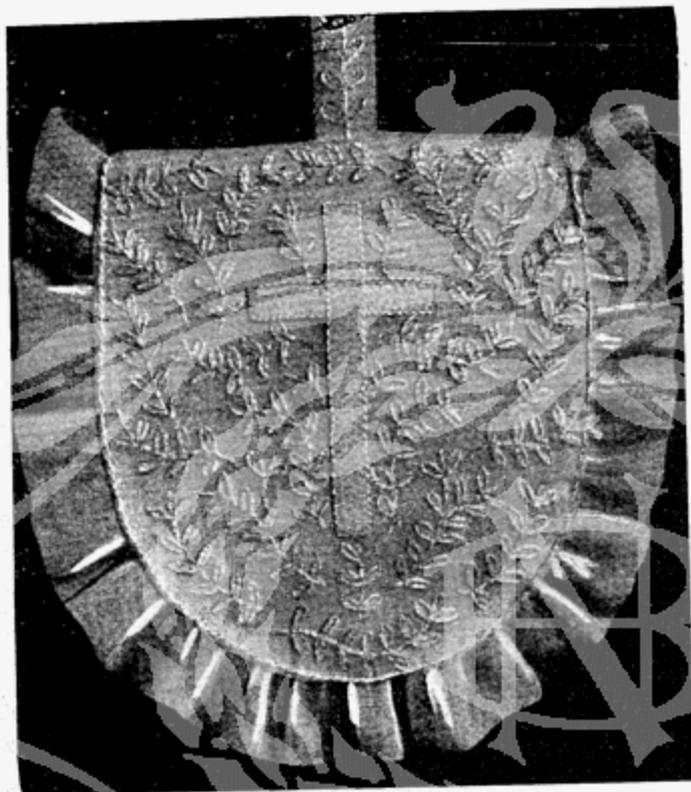


Modas e novidades para crianças

só no **Paraiso das Crianças**

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 - RIO

o melhor  
*Bordado*



**GUARNIÇÕES PARA A PRIMEIRA COMMUNHÃO**

A classica saccola da commungante e bem assim a guarnição da cabeça na qual se armará o véo, serão executadas no mesmo tecido que serviu para o confecção do vestido: organdy ou mousseline, e orna- das de ligeiro bordado a fio de algodão mercerizado ou a fio de seda branca, de accordo com o tecido empregado. Os galhos serão bordados a ponto de haste e as folhas a ponto simples, como a gravura indica. A cruz deverá ser feita em ponto desombra, apparecendo pelo lado direito apenas o contorno. Para terminar a sac- cola, um bobadinho de 2 cms. no mesmo tecido, duplo, preso por ponto de haste. A tira que sustem a saccola, feita no mesmo tecido será igualmente bordada.

Este motivo bordado, de execução muito simples, servirá para guarnecer os trez interessantes modelos de vestidos para a primeira communhão, que estampamos na nossa pagina infantil.

**TOALHA BORDADA A LÃ**

Estampamos uma bella toalha quadrada, para ser feita em linho branco, com a barra em linho alaranjado vivo, e duas ordens de applicações de linho marron e azul, formando interessante desenho. E' condição essencial para o bom exito do trabalho, que os lindos co- loridos sejam tintos com co- rantes "Indanthren", para que não desbotem.

As flores serão bordadas a lã: verde para a haste e folhas; alaranjada, com os miolos em marron, as de um typo, e azues as do outro.



## NOTTE DI NATALE!

La sua carriera era ormai assicurata ed i suoi sogni di gloria prendevano finalmente consistenza!

Norma si trovava ancora sotto l'impressione della folla entusiasta che ripetutamente l'aveva chiamata alla ribalta, quando l'impresario andò a complimentar-la nel suo camerino, promettendole ossequioso e giubilante, la scrittura per la prossima temporata, come prima attrice!

Una vera ricchezza di fiori ricevuti, testimoniava il trionfo ottenuto e molte persone stavano fuori ad aspettarla, desiderose di salutarla ancora.

Non aveva aspirato sempre a questo? Non aveva forse studiato alacrememente e combattuto per vedere scritto a caratteri ben alti e illuminati il suo nome di artista?

Tuttociò che sembrava impossibile miraggio ed eccessiva fantasia si cambiava finalmente in realtà ed il mondo si schiudeva davanti a lei, poiché le sue doti fisiche ed il lusso, che d'ora in avanti poteva maggiormente proporzionarsi, accompagnati dalle relazioni che con facilità avrebbe potuto avere, erano un buon lasciapassare! Cosa poteva desiderare di più per essere pienamente contenta e soddisfatta?

Invece... ad un insistente ammiratore che la invitò ad andare a cena con lui, rispose con durezza ed appena fu nel suo automobile ordinò allo chauffeur di condurla immediatamente a casa. Sentiva le tempie battere con violenza, un'eccitazione che le faceva male, un desiderio intenso di riposo e quando finalmente si ritrovò nel suo salottino tirò un sospiro di sollievo. Attenuò la luce: alcune violette che stavano per cadere da un vasetto di bronzo, sembrarono chiedere di farle vivere ancora e lei con affettuosa cura le dispose nuovamente, ammirando come sempre il loro delicato colore, poi con negligenza si lasciò cadere su di una poltrona!

Dalle case vicine giungevano confuse voci di allegria gioconda, risate, tintinnar di bicchieri: da lontano... un suono soave di campane, annunciava che era la notte di Natale e lei che finalmente si trovava sola con se stessa, dette libero sfogo alla commozione che tentava soffocare.

Natale!... Rivide il viso buono dei genitori amati, tutti i suoi fratellini intorno alla fiamma crepitante ed azzurrognola del fuoco, dove le castagne stavano cuocendo; sulla tavola grande, le torte dorate ed i dolci che la mamma aveva preparato, si mostravano convitanti e pieni di promesse. Finalmente, tutto era preso d'assalto ed entusiasticamente divorato. Andavano poi... alla Messa di mezzanotte nella loro adornata e bella chiesa, dove i canti liturgici dei salmi e della pastorella, si univano al profumo d'incenso e mirra ed a tutti i cuori ansiosi dei fedeli, che salutavano il nascere del Bambino Gesù. A messa terminata, le stelle gettavano raggi d'oro, il lieve, morbido tappeto di neve, sembrava più candido ed il «Gloria in excelsis Deus» che echeggiava nell'aria, portava pace in terra, agli uomini di buona volontà!

Durante la notte, gli angeli vegliavano il loro sonno, e quando la mattina si svegliavano, c'erano i baci e la benedizione di papà e mamma.

Come tutto questo invece era distante! Come tutto cambiato!

(Conclúe na pag. 53)

## Nova criação da Myrta S.A.



Mille que é tão exigente tem, agora, um elemento de grande poder sedutor para fazer inveja a todas as suas amiguinhas: Agua de Colonia ORVERT, cuja fragancia duradoura é mais um motivo de atração pessoal

### AGUA DE COLONIA

# ORVERT

PRODUTO DOS FABRICANTES DO AFAMADO SABONETE EUCALOL

BRASIL LTDA.

# Culinária de bom Gosto



**SOPA REAL.** — Tome os ossos que tiver e alguns pedaços de carne com nervos, que não queira aproveitar deite-os num caldeirão e leve a tostar com 2 colheres de cebolas picadas, para que fiquem com a cor dourada. Depois, junte 1 ou 2 mólhos de cenouras, 1 nabo, 1 alho poro e 1 galho de aipo; molhe com água e sal e leve a cozinhar em fogo brando, por bastante tempo. Desengordure, retire as cenouras e cõe tudo por um guardanapo molhado. Tempere de sal. Tome as cenouras cozidas, esmigalhe-as com uma colher de farinha, 1/2 chicara de leite e passe-as pela peneira. Junte sal, 1 colherzinha de assucar, 3 ovos — as claras em neve — e leve a assar em banho-maria, numa forma untada de manteiga. Depois de assado e frio corte em fatias, em seguida em pedacinhos bem iguaes; deite na sopeira e despeje o caldo bem quente por cima.

**PASTELÃO DE PRESUNTO.** — "A massa": Tome 1 colher de banha e outra de manteiga, 2 ovos e 1/2 chicara de leite morno com 1 colherzinha de sal. Misture tudo bem e vá amassando com farinha até formar uma massa lisa e branda. Faça uma bola, cubra-a e deixe repousar por 1 hora. Polvilhe a tábua, abra a massa com o rôlo dividindo-a em 2 partes. Com uma fôrre uma fôrma e deite-lhe o recheio de presunto cubrindo-a com a outra parte. "Recheio": Ponha de molho 1 chicara de miolo de pão em 2 de leite. Frite 1/2 colher de salsa e 1/2 de cebola, picadinha, em 1 de manteiga. Quando alourar, junte o pão, 2 ovos, 1 colher de farinha e 1 pitada de cuminho moído. Deixe no fogo, sempre mexendo, até despegar da panela. Adicione 2 chicanas de presunto picado, misture, e retire do fogo.

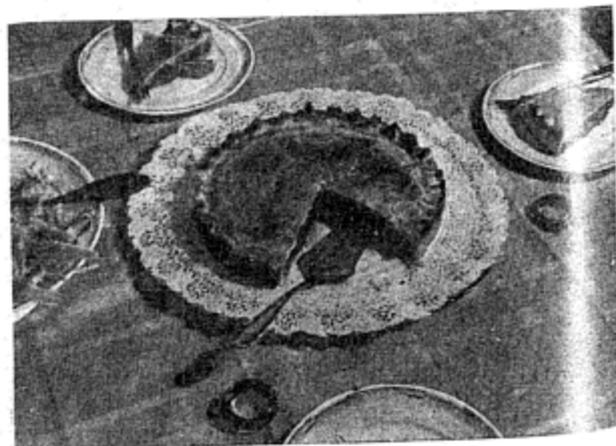
**PUDIM DE PEIXE.** — Tome 1 kilo de peixe, cozinhe, e tire-lhe os pedaços, sem espinha e sem pelles. Tome uma fatia de pão de 4 dedos, embebida no leite, passe-a pela peneira e junte 6 gemmas, 2 colheres de queijo ralado, 1 colher de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga derretida, 1 chicara de leite, 1 pitada de noz-moscada, sal, — as 6 claras em neve — e misture tudo. Descasque 1/2 kilo de camarões cozidos e 3 ovos duros. Unte uma forma com manteiga, polvilhe de pó de pão, arrume os camarões no fundo, formando uma estrella e guarde o resto para o molho. Por cima deite o creme em camadas, os ovos em rodela e os pedaços de peixe, até terminar os ingredientes. Cubra com queijo ralado e leve a assar em banho-maria. Faça o seguinte molho: toste 1/2 colher de farinha de trigo com 1/2 colher de manteiga. Molhe com 1 chicara do caldo do peixe com água, junte 1/2 calice de vinho, 1/2 colher de massa de tomate e os camarões restantes, picadinhos. Tempere de sal, cozinhe e sirva na molheira.

**BATATAS ASSADAS.** — Escolha 12 batatas grandes, passe-as na água, enxugue-as bem e leve-as a assar no forno. Estando assadas, descasque-as, corte os dois tampões para que fiquem de pé, como se fossem potes, e com uma colher pequena retire um pouco da polpa do centro, sem que prejudique o feitiço das batatas. Amasse essa polpa retirada

com manteiga, 2 gemmas cruas, 1 pitada de sal e outra de noz-moscada. Encha os buracos feitos nas batatas com essa massa. Bata as 2 claras em neve com uma pitada de sal e casca de limão e bote como suspiro sobre as batatas, levando-as a dourar no forno.

**MAÇAS RECHEIADAS.** — Tome 12 maçãs, 1/2 kilo de nozes (pesadas com cascas) 200 grs. de passas de Corinto, 450 grs. de assucar, 1 colher de manteiga, 200 grs. de creme de leiteria bem gelado e batido. Descasque 12 maçãs e tire-lhes os caroços sem as partir. Cozinhe em água as cascas e os caroços, depois cõe e com o caldo e o assucar faça uma calda em ponto de pasta. Com a manteiga, as nozes picadas, as passas e assucar quanto baste, faça uma massa sem ir ao fogo e com ella recheie as maçãs. Assim recheiadas deite-as numa caçarola, com a calda, e leve-as a cozinhar em fogo brando. Promptas e inteiras arrume-as num prato fundo de crystal, junte-lhes a calda e deixe esfriar. Na hora de servir, deite sobre cada maçã 1 colher de creme batido.

**GELATINA DE MORANGOS.** — Dissolva 35 grs. de gelatina num litro de água a ferver. Junte 250 grs. de assucar, o caldo de 1/2 limão, o de 1 laranja e 1 clara de ovo batida em neve. Bata fortemente a mistura com um batedor, e leve a ferver. Retire depois do fogo, passe tudo por um guardanapo e deixe esfriar. Tome 1/2 kilo de morangos pequenos ou partidos, bem maduros, e misture ao caldo. Despeje tudo numa fôrma furada no centro e leve á geladeira para gelar. Faça uma massa com 1 colher de água, 1 de manteiga 1 de assucar e farinha necessaria. Forre com ella um prato redondo bem maior do que a gelatina e leve a assar no forno. Tire da fôrma a gelatina e colloque-a sobre a massa depois de fria. Bata 200 grs. de creme de leiteria com 100 grs. de assucar e com este creme encha o centro da gelatina enfeitando-a com pedaços de amendoas torradas e geleia de morangos.



## "O GRANDE BRUTO"

**ESTREARÁ** no dia 1º de Março, no cinema Odeon, o film da Nova Universal "O Grande Bruto". É um film formidável. O astro é Victor Mc Laglen que foi considerado o melhor actor do anno pela Academia de Artes e Ciencias Cinematographicas. O thema deste film é grandioso, com grande fascinação humana. Foi publicado pela celebre revista americana "Liberty", sob o titulo de "Big", tendo sido lido com avido interesse por 10 milhes de leitores. O autor é Owen Francis.

Os scenarios deste film são maravilhosos. A atmosphaera é de admiração, pois jamais foi filmada. Brilhantes fornalhas onde o aço é derretido, formam chuveiros brilhantes de fagulhas e de uma força inacreditavel. Gigantescos homens luctam para serem mestres num mundo de titanicas forcas.

"O Grande Bruto", dominador de homens, dança acompanhado por fascinadoras muslcas, tendo nos braços lindas louras. Mas apparece outra loura que inicia a guerra. O elenco deste film é extraordinario. Uma das lindas louras é Binnie Barnes, e a outra é Jean Dixon. Além destes grandes astros está no film um elegante e jovem gigante, William Hall que, no papel de vilão, lucta com Mc Laglen. Henry Armetta nos dá momentos de gostosa alegria. Billy Burrud interpreta o papel de um menino muito interessante.

"O Grande Bruto" é grande diversão, emocionante em seu thema dramático, alegre no seu "Humor", despreoccupado em seu romance e formidável em tudo que fascina as pessoas que querem ver films que valem a pena.

### NOTTE DI NATALE!

(Conclusão)

I genitori erano morti: i fratelli avevano ormai la loro vita sistemata differentemente e lei... stava brancolando per quella via di arte attraente e luminosa, quanto pericolosa e scabra!

Copioso lacrime continuarono a scendere, ma... poco a poco una confortante quiete sopravvenne! Dai loro ritratti i genitori sembrarono sorriderle teneramente, il Bambino Gesù, parlando come un tempo al suo cuore, mostrò di non averla abbandonata e le Sue parole di promessa, aiuto e bontà furono le sole a darle l'augurio di Natale e ad infonderle il coraggio e la forza necessari per affrontare la vita!

FOSCA MARIANI



### DOR DE CABEÇA RESFRIADOS

PODEM SER FACILMENTE JUGULADOS,  
DESDE QUE, AOS PRIMEIROS SINTOMAS,  
SE FAÇA USO DO INCOMPARAVEL

## TRANSPIROL



— DORES NAS ARTICULAÇÕES —  
REUMATISMO, GOTA, ARTRITISMO,  
SAO AS FUNESTAS CONSEQUENCIAS DO  
ACIDO URICO ACUMULADO NO ORGANISMO.  
PROCURE ELIMINAL-O COM O USO PERIODICO

— DO —

## LYTOPHAN



## OBSERVE

SEU espelho mostrará, dia após dia, a transformação operada pelo Creme Rugol em sua cutis. Logo após as primeiras massagens, somem-se as rugas, espinhas, cravos e menchas da pelle. Comece a usar o Rugol hoje mesmo. Ficará surpreendida com o resultado.

# Creme RUGOL

814

# conselhos às mães

CONTINUANDO a examinar as diversas vacinas, desejamos falar hoje sobre a vacinação anti-tuberculosa. De todas as molestias infecciosas que acmottom o sêr humano, aquella de que muito poucos escapam de ser atacados, é justamente a tuberculose. A maioria (e graças a Deus!) vence a infecção e pôde isolal-a mesmo dentro de si, tornando-a latente, inactiva e inofensiva. Quanto mais cedo a infecção tuberculosa attinge o sêr humano, tanto mais grave. Pois as defesas organicas do sêr tenro, deante dessa infecção, são nullas, e a molestia em pouco tempo toma conta do sêr, derrotando-o. A idade em que justamente se deve poupar a criança á infecção tuberculosa é de 0 a 5 annos, onde e quando a instalação dum processo dessa natureza é quasi sempre, ou mesmo sempre, fatal.

A vaccina contra a tuberculose é conhecida pelo nome de B. C. G. que são as iniciaes dos grandes sabios que a estudaram e applicaram (Bacilo, Calmette, Guerin). A sua applicação é muito simples: pela bôcca, uma colherinha de chá, que até se pôde dar em mistura com o leite, durante 3 dias, com o intervallo de 2 dias, durante a primeira semana que se segue ao nascimento da criança. Não dá absolutamente reacção de qualquer natureza — febre, vomitos, diarrheia, etc... Além de tudo, é absolutamente inocua, e muito facil de ser applicada. Basta que a mãe ou pae do recém-nascido manifeste ao medico desejo de vaccinar a criança contra a tuberculose, que o mesmo, telephonando a qualquer Centro de Saúde, ou á Liga Brasileira contra a Tuberculose, dando o endereço



da criança, terá tudo facilmente, sem o minimo trabalho. Com um simples acto desses o beneficio é verdadeiramente valioso. Para documentar melhor o que acabamos de dizer, vamos citar um caso de nossa clinica particular, talvez um dos mais tristes que até hoje verificamos.

Fomos chamados, uma occasião, para ver uma linda criança de 6 mezes, que se achava com bronchite. Neta unica. Filha unica. Paes fortes e sadios, avós sadios, emfim todos os ascendentes gozando de esplendida saúde. Pertencente a familia de recursos, a linda menina vivia com todo o conforto e hygiene. Como a bronchite se mostrasse rebelde a todo tratamento, foi feita uma radiographia... e, oh surpresa!..., a mesma déra como resultado extensa lesão tuberculosa em ambos os pulmões! Indagando por onde poderia essa criança ter-se infeccionado, mandamos radiographar a ama sêcca da doentinha, que, apesar de sua apparencia forte e sadia, era tuberculosa em gráo avançado... Trez mezes após, consumara-se a tragedia: fallecia a linda menina com meningite tuberculosa!

Só em 1934 foram vaccinadas no Rio mais de 7.000 crianças, e até hoje tem sido sempre crescente o numero.

Feliz seria, para todos nós medicos, o dia em que o diagnostico da tuberculose passasse para o ról das molestias raras, e deixasse de ser assumpto de todos os dias, e molestia de todo anno, enlutando cada vez mais os lares, e ennegrecendo as nossas estatisticas da mortandade infantil.

*R. Rinaudo de Lamyare*

## A arca social do medo e o individuo

POR

WENCESLAU ROSA

O medo não é apenas a manifestação physiologica do nosso organismo; é, tambem, uma irradiação transcendente da nossa alma.

Innato no individuo, o medo é, por via de regra, a sentinella avançada do nosso cerebro. Em estado de apparente atonia, existe, comtudo, em perenne movimento — e á mais ligeira sensação externa, vibra em éstos desordenados através da periphéria de todo o corpo humano.

O experimentalismo scientifico, nas suas minuciosas investigações bacterologicas pelas devesas da razão, já definiu o medo, e nas condições actuaes dos conhecimentos humanos já ninguem desconhece a sua geneses, a sua morphologia e os seus effeitos pathologicos.

Assim, o que nos importa é a "outra face" do medo, aquella que se nos mostra pelo lado puramente metaphysico, subtil e diffuso, envolvendo a humanidade num circulo de ferro. Temos á nossa frente o medo collectivo, que arrasta o individuo para a direita e para a esquerda. E á medida que o tempo passa, elevando a idéa do progresso, mais essa fórma de medo se accentúa, se desenvolve e cresce e avança...

Escravo das organizações sociaes, o homem é uma victima do medo. Perante a religião e as leis, perante a moral e o preconceito, o homem é inquestionavelmente o seu juguete. Tendo que venerar as invençoes da civilização, prestando-lhes culto e homenagem, por força de incoercivel necessidade vital, o individuo não póde, ainda que o deseje, eximir-se ao imperio do medo: — e então, levado abruptamente á luta, para não perecer, curva a cerviz e acceta, sem reholhos, o determinismo que o impelle a mover-se para não morrer.

Coagido, o individuo tira o chapéu em face da lei, balbucia palavras de perdão junto ao throno de Deus, lambe os pés do Bezerro de Ouro, chora perante a dôr, retrocede em face do perigo e treme á idéa da morte. E por que? Pelo medo.

Vargas Villa, no "Rythmo da Vida", diz, a proposito, o seguinte:

"A vida é uma dôr, porque é uma escravidão, e a mais vergonhosa de todas as escravidões — a escravidão voluntaria. Quem nos impede de rompermos essa escravidão e libertar-nos da vida? O medo! O medo... eis ahí o unico Deus pelo qual e para o qual vivemos sobre a terra."

Envolvidos numa covardia indomavel, cheios de preconceitos hypocritas, não temos força sufficiente para destruir o jugo do medo.

Adoramos a vida pelo medo de morrermos; bate-nos palmas á morte para que ella nos deixe em paz. Enthusiasamo-nos aos sons cortantes dos clarins, embevecemo-nos com a galhardia pujante de uma flammula de guerra pompeando ao vento — mas receamos o tumulto dos combates, o fragor das carificinas, o espoucar das metralhas, o que vale dizer que as pelepas bellicas são muito interessantes, mas vistas de um binoculo...

Respeitamos a lei porque a lei apavora. A idéa de uma sala de jury convenientemente installada, com o seu apparato sombrio de homens enfardados em vestes negras, solennes e frios, é uma idéa que não nos seduz. Uma penitenciaria infecta causa-nos calefios; um mandado judiciario é sempre uma ameaça: a palavra "cumpra-se", que elle traz no fim do seu

(Conclúe na pag. 57)

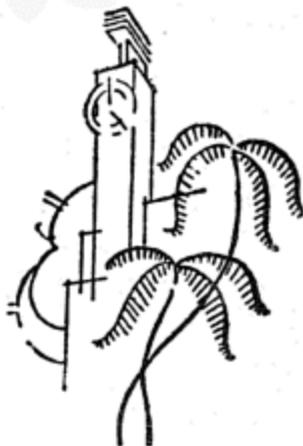
*Na vida tudo é passageiro*



REMOÇA A CUTIS

*Clarisse*

- MODAS -



CHAPEOS - VESTIDOS  
DE SPORT E PASSEIO  
FLORES - VEOS  
ENFEITES-NOVIDADES-etc.

EDIFICIO MESBLA

R. DO PASSEIO, 56

6.º andar. Ap. 61 — Tel. 22 - 1160

## O que é o Crème de Alface

É um moderno e científico producto destinado ao cuidado da cutis; é um crème de beleza de formula especial, e que possui as vitaminas dos succos da alface e outras propriedades tónicas para a pelle.

As vitaminas que contém o Crème de Alface estimulam e aceleram o processo de reprodução das cellulas, com as quaes a pelle experimenta uma renovação completa; suas cellulas, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Crème de Alface "Brilhante":

- 1.º — Imprime uma aivura sadia á tez.
- 2.º — Suavisa e refresca a cutis protegendo-a contra os efeitos do sol, do ar e da poeira.
- 3.º — Supprime a côr encardida, as manchas e os pannos da pelle.
- 4.º — Evita e previne a tendencia á formação de rugas.
- 5.º — Permite uma "maquillage" perfeita e mantém o pó de arroz por muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crème de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.  
Tubo 6\$500 — Cessionarios Alvim & Freitas — Cx. Postal, 1379  
São Paulo

**CARACU**  
A CERVEJA PRETA QUE TONIFICA  
DISTRIBUIDORES: AYRES & SON  
R. CONSELHEIRO SAFAIVA, 31 - TEL. 23 3836

### DOENÇAS DA PROSTATA (CLINICA ESPECIALIZADA)

Cura com injeções locais (processo moderno, indolor) distúrbios urinarios. Consequencia da hemorragia e operações.

#### DR. CLOVIS DE ALMEIDA

Ex-chefe de Enfermaria do Hospital de Urologia — Cirurgião da Assistencia Municipal — Assistente da Escola de Medicina e Cirurgia — Etc.

Rua da Quitanda, 3 - 3.º andar

TEL.: 42 - 1607

— Das 4 ás 8 da noite —

## NOTAS DE ARTE

(Conclusão)

RICOS: 15 — pela Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal, com as operas — *O Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, *Norma*, de Bellini, *Os Pescadores de Perolas*, de Bizet, *Julio Cesar*, de Malapiero, *La Gioconda*, de Ponchielli, *Werther*, de Massenot, *Tosca*, de Puccini, *Elisir do Amor*, de Donizetti, *Sansão e Dalila*, de Saint-Saens, *Lakmé*, de Lélibes, *O Guarany* e *O Escravo*, de Carlos Gomes, a *Traviata* e *Aida*, de Verdi, *Siegfried*, de Wagner — onde figuraram como principaes interpretes: Gina Cigna, Bidú Sayão, Isabela Marengo, Maria de Sá Earp, Ebe Stignani, Lucienne Durand, Bruno Landi, Ettore Parmeggiani, José Luccioni, Armando Borgioli Giuseppe Danise, Giacomo Vaghi, Diuilo Baronti, e de que foram directores de orchestra os maestros Angelo Questa e Umberto Barrettoni; 4 — por varios conjuntos: 1 com o *Theatro da Criança* (poesia, musica e ballados), dirigido por Pierre Michailowsky e Vera Grabinska; 1 com os *Corpos Estaveis do T. M.* (orchestra, côros e ballados, sob a direcção respectiva dos maestros H. Spedini e Salles Guerra e prof. Maria Olenewa); 1 com o oratorio *Colombo*, de Carlos Gomes, tendo por principaes interpretes — Ruth Valladares Corrêa, Gilda Colombo, Natale Colombo, Machado Iel Negri, Felipe Ramito, Alexandre de Lucchi, Mario Bruno, e regido por Villa Lobo e ensaiado por Salvatore Ruberti; 1 com as operas *Cavalleria Rusticana*, de Mascagni e *Pagliacci* de Leoncavallo, em que figuraram nos principaes papeis Zola Amaro, Germana de Lucena, Inah Malagutti, Gilda Colombo, Machado del Negri, Sylvio Vieira, Ernesto de Marco, Ernesto Dellavalla, Mario Tourasse e Francisco Cardoso, e que tiveram como regentes Luiz Bellobo no e Salles Guerra; — 13 EXPOSIÇÕES DE ARTES PLASTICAS — 1 de Vicente Leite, 1 de Sarah Villela de Figueiredo, 1 de Dimitri Ismailowitch, 1 de Olga Mary e Raul Pedrosa, 1 de Fernando Guerra Duval, 1 de Antonio Korch, 1 do grupo: Djalma Gaudio, Euclides Borba, J. E. de Lima e Silva, N. Barreto Corredera, Miguel Ricoy, Moacyr Alves, 1 de Lucilio e Georgina de Albuquerque, 1 de Olympo de Menezes, 1 de Antonio Parreiras, 1 da Escola Nacional de Bellas Artes (O Salão de 1936), 1 de Oswaldo Teixeira, 1 de Yolanda Pongetti.

Todas essas 142 exhibições de arte, registramol-as em 107 *Notas*, de que 77 foram publicadas em "Fon-Fon", 29 em "O Glógo", e 1 no "Correio da Manhã".

OSCAR D'ALVA

P. S. — Ainda uma vez pedimos desculpas a todas as pessoas e associações que nos enviaram convites, durante o anno de 1936, não ter podido attende-los todos por falta absoluta de tempo. Os nossos multiplos affazeres não nos permittem corresponder como desejavamos á gentil benevolencia dos que procuram saber a nossa opinião sobre as varias manifestações de arte em que se exhibem. Dentro das nossas possibilidades, envidaremos esforços para os attender melhor no corrente anno de 1937.

O. d'A.



## Permitta que lhe revele um segredo..

Não incida no erro de acreditar que o Creme Evanescente Dagelle é um creme que serve apenas de base para o pó de arroz e o rouge. Como tal, aliás, não tem similar. Verdade é que, offerecendo-lhe uma base perfeita ao pó de arroz e conservando por muito tempo a maquiagem, elle realça os attractivos da tez. Mas o Creme Evanescente Dagelle faz melhor — protege das inclemencias do sol, da chuva e da poeira a cutis mais delicada. Vamos, porém, ao promettido segredo: o Creme Evanescente Dagelle occulta e dissimula as pequenas imperfeições que costumam prejudicar a cutis mais formosa. Mantenha a pelle sempre fresca e attraente com o uso diario do Creme Evanescente Dagelle.



Cremes e Loções  
**Dagelle**

## A acção social do medo e o individuo

(Conclusão)

medo, não é menos sinistra que a celebre legenda de Dante. Podemos resistir á voz de prisão, não concordando com a contumaz palavra de passe — "esteja preso"; mas a resistencia não exclúe a idéa do medo.

Eis, então, porque á face do medo o individuo respeita a lei e o seu sequito de policia.

E' por medo que vamos á igreja e ahi entoamos o "penitenti me peccate"; é por medo que abaimos a cabeça á superioridade do dinheiro; é por medo que sorrimos ao nosso semelhante, e isto para não darmos "má nota", para resguardarmos a "civilidade" e para não deixarmos transparecer o azar que nos vae cá por dentro...

Muita vez o sorriso encobre a idéa do assassinio. Muita vez "perdoamos" ao nosso semelhante, que desejaríamos ver na cadeia. Sorvendo o nectar do amor, o individuo lembra dos Borgias — a punhal e a veneno. Lucrecia talvez possuísse um rosto de santa... Ophelia, casta e pura, talvez possuísse no sangue a tára dos criminosos...

O medo! A' nossa vista tudo se desenvolve sob a penumbra do medo. Na rua, no lar, nos templos sagrados, nos tribunaes, em toda parte o medo assenta sua supremacia. E apavora, e aterroriza.

Mêdo de viver, mêdo de morrer, mêdo deante do infortunio, mêdo deante da ventura! Por todos os lados, o mêdo!

E a vida caminha, e a vida vae para a frente.

E, com a vida, o mêdo...

## MINHA SENHORA...

A senhora tem grandes responsabilidades para com a Família e, quiçá, para com a Patria.

Sobre a senhora está a responsabilidade de zelar pela alimentação dos seus filhos, pela educação e saúde das crianças de hoje que são os homens de amanhã — o esteio da patria futura.

Num periodo como este em que a gripe está grassando por todo o paiz, mistér se torna que a senhora — a zeladora da saúde da familia — tome cuidado porque a influencia não é molestia de que se descuide. De um simples resfriado, de uma simples gripe aparentemente sem importancia, pôdem advir grandes males como a pneumonia, a tuberculose, etc.

Os resfriados duram de 3 a 10 dias e a sua principal causa é a falta de vitaminas no organismo. Deve-se atacar os resfriados com a Emulsão de Scott ao primeiro e segundo dia, augmentando, se necessario, a quantidade para o dobro.

A Emulsão de Scott produz uma reacção immediata, abrandando a tosse, supprimindo a mucosa do nariz e expectorando ainda.

Para economia e melhor applicação a senhora deve pedir o vidro grande da Emulsão de Scott que contém mais do dobro do pequeno sem custar o dobro do preço.

A Emulsão de Scott é feita do mais puro oleo de fígado de bacalhau da Noruega, combinado com calcio e sodio, representando a maior fonte de vitaminas, o maior remedio-aiumento. A Emulsão de Scott que a Sciencia Medica provou ser mais facil de digerir 4 a 5 vezes que o Oleo de fígado de bacalhau puro — deve ser applicada a todas as estações do anno, mesmo nas épocas mais quentes.

Para a sua absoluta segurança veja se ha na embalagem a marca do "homem com o bacalhau ás costas".

## CIRURGIA ESTHETICA



Rugas da face e olhos, selos, orelhas, cicatrizes defeituosas.

DR. PIRES

(Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna)  
Praça Floriano, 55-6.º and. - Rio  
Gratis: O DR. PIRES envia um livro. Mandar 2\$000 em sellos.

Nome .....  
Rua ..... Cidade .....



PANOS, SARDAS,  
MANCHAS, CRAVOS  
E ESPINHAS!

A pomada RENEY, fabricada em 4 typos, assegura a extinção das espinhas, sardas, panos, manchas e cravos, deixando a pelle rigorosamente limpa.

Os varios typos da pomada RENEY permitem a cada pessoa usar o typo que convém á resistencia da sua pelle.

POMADA

*Reny*

## FON-FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:  
62, Rua Republica do Perú, 62  
(Antiga Assembléa)

Telephones: Administração: 22 - 4136

Director: 22 - 0377 Caixa Postal: 97

Endereço telegraphico: FON - FON — Rio de Janeiro

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:  
EM TODO O BRASIL:

|                           |                           |
|---------------------------|---------------------------|
| (Porte simples)           | (Registada)               |
| Anno.... (52 ns.) 48\$000 | Anno.... (52 ns.) 70\$000 |
| Semestre (26 ») 25\$000   | Semestre (26 ») 36\$000   |

PARA O ESTRANGEIRO:

|                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| (Porte simples)           | (Registada)                |
| Anno.... (52 ns.) 78\$000 | Anno.... (52 ns.) 115\$000 |
| Semestre (26 ») 40\$000   | Semestre (26 ») 60\$000    |

As assignaturas terminam e comegam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

EMPRESA FON-FON e SELECTA S./A.

Representante na Europa:  
Comptoir International de Publicité Garçon & Le-  
vindre — Rue Tronchet, 9 — France — Paris VIII  
Ludgate Hill — Londres

Venda avulsa..... 1\$000 Numero atrasado.. 1\$500

### O TESTAMENTO DO TIO PEDRO

(Conclusão)

a vacca e acompanhada pelo cão, se-  
guiu para a feira e ali procurou lugar  
azado para realizar a venda das coisas  
que levava.

Um comprador apresentou-se e inda-  
gou do preço da vacca.

— Doze vintens, respondeu, muito  
séria, a mulher do tio Pedro.

— Doze vintens!... repetiu o cam-  
ponez, olhando admirado para a velha.

— Sim, senhor, doze vintens, nem  
mais nem menos, mas tem uma condi-  
ção, respondeu a velhita, sem se per-  
turbar com o olhar desconfiado do cam-  
ponio.

— E qual é a condição?

— E' esta: quem comprar a vacca  
ha de comprar tambem a espingarda  
e o cão.

— Hom'essa!...

— E' como lhe disse; a vacca só se-  
rá vendida juntamente com o cão e  
com a espingarda.

— E qual o preço, bôa mulher, da  
espingarda e do cão?

— A espingarda — treze vintens, o  
cão — trezentos mil réis.

Cada vez mais espantado, sem com-  
prender o estratagem da legataria  
finoria, o camponio pôz as mãos nas  
ilhargas e desatou a rir, a rir, de tal  
sorte, que attrahiu a attenção de toda  
a feira.

E dahi a pouco, toda a gente que alli  
estava sabia este caso original e estra-  
nho; que a viuva do tio Pedro exigia  
doze vintens pela vacca, treze pelo



# MAGIC

## É O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo  
dos braços.

MAGIC tira completamente o  
mau cheiro natural do  
suor.

MAGIC evita o uso dos antigos  
suadores de borracha  
nos vestidos.

MAGIC é o unico remedio para  
o suor aconselhado pe-  
los eminentes Drs. Cou-  
to, Aloysio, Austregesilo  
Werneck, Terra.

# MAGIC

VENDE-SE NAS PHARMACIAS  
E PERFUMARIAS

PEDIDOS E PROSPECTOS:  
CAIXA 433 — RIO

cão, "sub conditione, sine qua non", de  
vender tudo ao mesmo comprador.

Como a vacca era nova, com fama  
de bôa leiteira e valia bem os trezentos  
mil e quinhentos réis (que era o preço  
de tudo), o camponez, depois de muito  
indagar inutilmente pela razão da ori-  
ginal exigencia da velha, fechou o ne-  
gocio, pagando a quantia pedida, e a  
feira partiu levando a vacca, o cão e  
a espingarda.

Então, a viuva do tio Pedro, visivel-  
mente satisfeita e com a consciencia  
tranquilla, foi em demanda da casa do  
vigario da freguezia e perguntou ao  
bom padre:

— Senhor vigario, seria v. rev.<sup>a</sup>. ca-  
paz de dizer, por quinhentos réis, uma  
missa por alma do meu Pedro, que Deus  
haja na sua santa guarda?

O vigario, que ignorava o que se  
passara e que sabia das circunstancias  
precarias da velha, respondeu logo:

— Com todo o prazer, bôa mulher;  
onde não ha el-rei o perde.

— Pois então, aqui tem os quinheitos  
réis, senhor vigario, e queira dizer a  
missa por alma do defunto Pedro.

Dahi, partiu logo para a casa do ta-  
bellião, com o fim de provar perante  
testemunhas que havia satisfeito ás  
disposições testamentarias do seu fi-  
nado marido.

E foi assim que a espertalhona viuva  
do tio Pedro demonstrou que o cão le-  
proso, que o marido lhe deixara, valia  
quasi tanto como a choga que ella ali-  
mentara durante trez annos, choga  
essa que o velho, egoista e avaro sem-  
pre, levava para debaixo da terra, tal-  
vez com o intuito de explorar com elle,  
no outro mundo, a caridade das almas  
imbecis ou demasiado compassivas.

# O VARIUTERAN



### DA' A' MULHER A FRESCURA DE UMA FLÔR!

Em líquido e drágeas.  
E' o regulador ideal  
para os incômodos de  
senhoras, porque en-  
cerra o hormônio do  
ovário, considerado a  
maior descoberta do  
século, porque regula-  
riza com segurança to-  
dos os distúrbios mens-  
truais. Faz desaparecer  
rápidamente as cólicas,

suspensões, hemorragias, irritabilidade nervosa, crises de choro, ondas de calor, tonturas, vertigens e demais manifestações da insuficiência ovariana.

### AS AULAS DE CULINARIA DA S. A. DU GAZ

COM notavel successo fo-  
ram reiniciadas, no dia  
15 do corrente, as tradi-  
cionaes aulas de culinaria  
da Soc. Anon. du Gaz.

Na séde das respectivas  
escolas tem se observado  
um grande movimento de  
matriculas, o que demon-  
stra de maneira eloquente  
o interesse das sras. don-  
nas de casa pela economia  
domestica e pelo aperi-  
feccionamento dos seus con-  
hecimentos de culinaria com  
o minimo de esforço e de  
despezas.

Essas escolas funcio-  
nam em tres pontos da  
cidade: á rua Copacaba-  
na n.º 659 (Copacabana);  
rua Marquez de Abran-  
tes n.º 3 (Pr. José de  
Alencar) e á rua Teixeira  
Soares n.º 38 (Pr. da Ban-  
deira).

## A ACIDEZ INIMIGA DO ESTOMAGO

Todos os medicos especialistas lhes dirão que, na maioria das vezes, os males benignos e usuas do estomago são devidos, na maior parte, ao excesso de acidez proveniente, em grande numero de casos, quer dos alimentos indigestos, quer do abuso de alcool ou das refeições apressadas. Os symptomas destes males são os seguintes: sensação de azedumes, de pesadumes, flatulencias, arrotos acidos, azias, enxaquecas após a comida, ou insomnias regulares. Nenhum destes incommodos, que se forem descuidados podem tornar-se mais graves e chronicos, resiste á Magnesia Bisurada. Desde que se comece a sentir o mais leve mal do estomago, tome-se um pouco de Magnesia Bisurada e em trez minutos os males terão desaparecido. A efficacia absoluta da Magnesia Bisurada não é por ninguém contestada; ella opera mais depressa do que qualquer outro remedio. Tende sempre ao alcance da mão um frasco. Em todas as pharmacies, em pó e em tabletas.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

### RAINHA DA HUNGRIA

de M.<sup>me</sup> Campos

Embellizam  
Rejuvenescem  
Eternizam a Mocidade

R. Assembléa, 115-L.º - R. 7 de Setembro, 106 - 1018

### PASSAR A VIDA TOSSINDO?

Já não se usa isso de passar a vida tossindo. O mundo marcha. E o melhor é que a tosse, a bronchite e todas as affecções das vias respiratorias, se remediavam sem tomar poções nauseabundas, nem irritar o estomago do paciente.

Ahi tem v. s. o Xarope São João que é de indiscutivel efficacia para as tosses. É um xarope agradável. Vamos, as crianças pedem mais... Pedem mais... Pois não ha mais o que dizer!

Para as tosses, bronchites, resfriados, catarrhos, asthma e coqueluche, só Xarope São João. Fortalece os bronchios e os pulmões, evitando a invasão de microbios perigosos.

## OS LOBOS

(Conclusão)

ardia em sua tocha. Paracia ter dez braços para defender-se daquelle grupo de animaes famintos que não conseguiam abatel-o. Estava ferido, sem duvida. Algumas fêras haviam chegado até elle, á custa da vida, e lhe cravaram os dentes em seus carnes.

Chegaria, porém o momento em que o homem não poderia continuar resistindo. A alcotéa augmentava. O sangue corria por vinte feridas. As chamas da fogueira diminuam, extinguim-se e os lobos refobravam o ardor de sua furia. A luta, entretanto, continuou. Luta bestial, sangrenta, de um homem contra vinte lobos, que se atropelavam uns nos outros, enquanto alguns rodavam mortes pelo sólo e o alarido dos feridos excitava a colera dos demais.

Karminski, como um desesperado, bati-se com heroismo terrível, arquejante pelo esforço e o incerto do provavel resultado. Um dos lobos, cego de furor, lançou-se sobre a tocha de Karminski e arrancou-a de sua mão. Esta ficou banhada em sangue, porém elle poude enterrar o punhal no ventre do atacante. Atrás d'elle, o velho sacerdote implorava ao céu por seu defensor. A luta ainda se prolongou, porém o commandante viu que suas forças se iam exgotando... O sangue que perdía roubava-lhe energias a cada minuto. Já não era duvidoso o resultado do combate.

E se o creado do sacerdote, ao regressar, naquella mesma noite, ao céo, com viveres e remedios para seu omo, não tivesse sido assaltado e comido pelos lobos, teria encontrado dois cadaveres completamente descarnados pelas fêras confundidos seus ossos entre um montão de lobos mortos...

### ESTRADAS E PAISAGENS DA ALLEMANHA

(Conclusão)

A recta mais comprida, em terreno plano, não excede de 5 ou 6 kilometros de extensão. Ha sempre curvas elegantes e sufficientemente largas que fecham agradavelmente o campo visual do viajante. A prática tem provado que as rectas interminaveis cansam o automobilista e encerram, portanto, em si, verdadeiros perigos. As curvas, sempre suaves, das rodovias allemãs, evitam esse inconveniente, e são bastante largas, afim de não prejudicarem a velocidade dos carros. Na construção das rodovias foram realizadas muitas obras de engenharia civil: grandes pontes e viaductos transportem, por exemplo, o Meno, o Neckar, os riachos e desfiladeiros dos Alpes, as torrentes caudalosas do Inn, do Elba, do Saale, do Oder e outros rios mais.

## PINTAR CABELLOS

SO' COM A

## TINTURA FLEURY

que faz desaparecer os cabellos brancos em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça antes das applicações.
- 2.º — 18 côres a vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
- 3.º — O cabello tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas, ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.
- 4.º — A TINTURA FLEURY é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade, não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

Peçam o folheto «A ARTE DE PINTAR CABELLOS» gratis, no RIO á RUA SETE DE SETEMBRO n.º 40 - SOBRADO, e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil. Pedidos pelo correio á Caixa Postal 1.314.

## LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua Republica do Perú, 62.



*Não use assucar na salada de frutas*

Adoce com  
**GRENADINE**

**GERIN**

PUBLIC LTDA.

**MATRICULAS NA  
ESCOLA MILITAR  
EM 1938**

Estão abertas, no CURSO FREYCINET, as matriculas para o CURSO VESTIBULAR DA ESCOLA MILITAR, destinado a preparar os candidatos ao concurso de admissão em 1938. As aulas terão inicio a 1º de março, sob a direcção do tenente-coronel dr. Sinesio de Farias, lente da Escola Militar, conceituado professor de mathematica, que já preparou varias gerações para a Escola Militar e na Escola Militar.

**RUA DO OUVIDOR, N. 173**

1.º ANDAR

⊙ **advogado**  
**(SHERLOCK HOLMES)**

*(Continuação do numero anterior)*

de chegar á porta do quarto para escutar e espreitar, se possivel fosse, o que lá dentro se ia passar quando rebentou a explosão!

“Que ousadia, marquez! — exclamou furioso o homem até então para mim desconhecido, — como é que o sr. se poude atrever a entrar na minha “villa” durante a minha ausencia e de sua irmã e arrombar a gaveta da secretaria della como um gatuno vulgar?! Onde tem os papeis de credito que tirou dessa gaveta?”

“Parece-me que o sr. está doido cavalheiro, — respondeu o marquez, levantando-se furioso do sofá. — Mas logo em seguida voltou-se para a rapariga e disse:

“E tu, Leonia, que ousadia é essa a de entras aqui no meu quarto com o teu amante?”

“A ultima palavra proferiu-a elle colericamente.

“Dize a esse asno, continuou o marquez, antes de mais nada e para que elle não seja tão atrevido, que tu me és mais alguma coisa do que irmã!”

— Naturalmente, disse a rapariga com um sorriso de mofa, elle deve desde já ficar sabendo isso. Sim, já, palerma, papalvo simplorio! O meu amante predilecto, o marquez, tem razão; eu nunca fui irmã delle! Isso foi apenas uma mystificação da nossa parte para que tu mais depressa deitasses a mão ao testamento do velho banqueiro Godofrey, e para que o marquez, o meu querido Mauricio, mais depressa recebesse o seu dinheiro.

“Agora é claro que, visto tu insistires em casar commigo e não queres antes disso inutilisar o testamento que o roubaste; agora que tu pelo casamento querias partilhar commigo a fortuna do velho, que segundo a tua opinião devia ser metade para o sobrinho e metade para a sobrinha, caso não existisse nenhum testamento, agora, honradissimo senhor Talton, não posso nem quero occultar-lhe a verdade por mais tempo; agora renunciemos nós ambos á destruição do testamento!

“Pode a fortuna ir consolar a outros!

“Dizendo isto a rapariga soltou uma estridente gargalhada.

— Infelizmente não me é possivel de modo algum, provar o meu parentesco com Mauricio! expectorou a velha por fim. Tu nunca receberias por esposa uma marqueza.

“Sim, accrescentou o marquez desdenhosamente e só por minha causa não quererá o sr. advogado inutilisar o testamento, não é? O sr. nem sequer deseja as poucas libras que va-

# ladrão

## POR CONAN DOYLE)

lem os papeis que eu hontem lhe roubei e que hontem á noite perdi ao jogo! Não é verdade, eu tenho razão, e principalmente agora que já sabe que Leonia, que o sr. me roubou em Paris, não é minha irmã?

“Oh! que louco! Eu deixei a minha amante partir comsigo como minha irmã, segui-o até esta nebulosa Londres, porque o sr. me contou uma historia de um tio rico que eu tinha e que vivia aqui, e porque nos prometeu fazer-nos entrar na posse dessa herança ainda que fosse por meio de um crime!

“Então o homem que estava sendo escarneado de uma maneira tão cruel por aquelle lindo par, levantou-se de um salto como um animal ferido de morte.

“Maldita sejas tu, Leonia, rugiu elle furioso, arrependendo os cabellos. Maldita sejas mulher falsa e hypocrita, maldita sejas tu e o teu digno companheiro. Que a vingança do ceu caia sobre as vossas cabeças! Canalthas!

“E de um salto tão rapido transpoz a porta para o corredor, que eu mal tive tempo de me pôr em segurança, attonita pela scena de que fôra espectadora.

“Tremendo segui-lhe os passos até a porta e vio-o correr pela rua fóra soluçando e desaparecendo na primeira esquina.

“Ainda receosa corri ao quarto do marquez para lhe dizer que não queria que elle a deshoras fizesse com a sua amante scenas tão ruidosas em minha casa.

“Os atrevidos riram-se em tom de escarneo.

“Ah! esteja descansada, me disse elle, nós vamo-nos immediatamente embora! Não lhe faremos peso nem mais um quarto de hora!

“Em seguida pagou-me o resto que me devia do quarto e com effeito, meus senhores, passando um quarto de hora estavam os quartos vazios e o encantador parsinho bem como as bagagens, umas sete malas, do marquez, estava tudo em andamento!

Sherlock e Taxon tinham escutado a narrativa da veneranda senhora com o maximo interesse.

— Para onde foram elles, disse aquelle, está Brown! Com certeza que não lh'o disseram. claro que é inutil fazer-lhe esta pergunta, sra.

— Tambem eu não me informei disso, respondeu a sra. Brown, apenas me lembrei de agradecer ao ceu o ter-me tirado de casa aquelles tres personagens! Não é verdade, meus senhores, aquillo são tres criminosos que os senhores procuram ha já muito tempo?

(Continúa no proximo numero)

O famoso

# FLIT

mata os percevejos

Em dois meses com as

## PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO  
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL J. PACHECO  
23, Rua São-Pedro Caixa Postal 2562 RIO DE JANEIRO

400- D N 5 F sob o N 87 em 26-6-1917

## O ALCOOL EXAGERA, MULTIPLICA E INTENSIFICA OS MALEFICIOS DA SYPHILIS.

São palavras de um dos mais notaveis syphilligraphos que se conhece — o sabio dr. Fournier. Ninguem ousará pôr em duvida o que diz uma tal summidade medica. Portanto, os syphiliticos não deverão fazer uso do alcool, mesmo em pequena escala. Para combater tão poderoso mal, deveis usar o melhor dos depurativos, o

## LUESOL

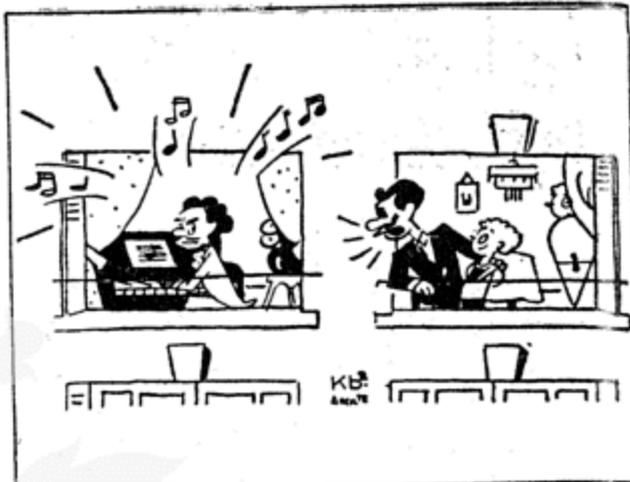
de SOUZA SOARES

que não contem alcool!

A VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS



— E' aqui o departamento de objectos perdidos?  
 — E'. Que é que está perdido?  
 — Eu!...



#### REPRESALIAS

— E aquela trombeta que você queria, Luizinho, você a terá!...



— Os senhores me desculpem, pois eu me instalei durante a noite...

# S E Á R A

## GRANDE INCONVENIENTE

O viajante. — Quero alugar um quarto neste hotel.  
 O hotelheiro. — A's suas ordens: no primeiro andar, cem mil reis diários; no segundo, oitenta; no terceiro, cinquenta.  
 O viajante. — Bem; os preços não são máus; porém... o edifício é um pouco baixo para mim!

\*\*\*

## BÔA TESTEMUNHA

Um casal, depois de acalorada discussão, chega a vias de facto, e é conduzido ao districto.

O commissario pergunta ao individuo que acompanha os conjuges:

- O senhor assistiu á origem da questão?
- Sim, senhor; ha dois annos' passados.
- Como? Ha dois annos?
- Sim. Fui uma das testemunhas de casamento...



As duas mascottes.



**PRESENTE UTIL**

— Muito obrigada, seu Quiterio, pela ainda bola de football que offereceu aos meninos!...



**PRETENDENTE**

— E dou duzentos contos de dote a minha filha.  
— Vou reflectir, pois aqui ao lado me offerecem duzentos e cinquenta.

**A L E G R E**

**INACREDITAVEL!**

A patrão (á nova cozinheira). — Para o almoço, sirva o empassado que sobrou hontem.

A nova cozinheira. — Impossivel, madame: o gato o comeu todo.

A patrão. — O gato?! Que gato?

A nova cozinheira. — Gente! Será possivel que nesta casa não haja um gato?...

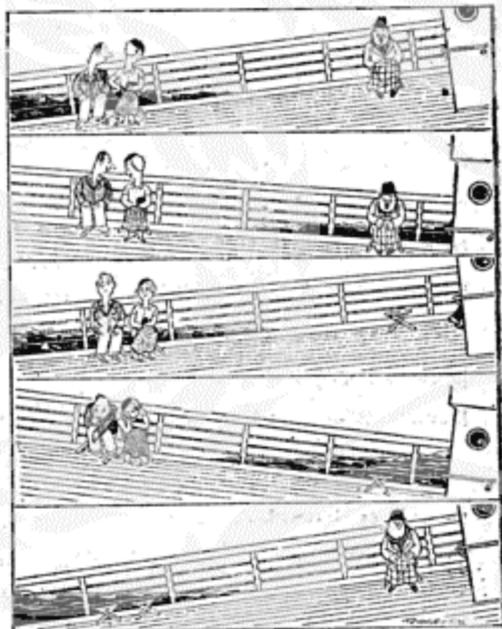
\*\*\*

**NO TRIBUNAL**

O advogado de defesa. — E a prova de que o meu consti-  
tuinte foi levado a roubar por absoluta necessidade fica  
demonstrada pelo facto de se ter apoderado elle, apenas, de  
algumas moedas que estavam na gaveta, tendo deixado, no  
mesmo lugar, uma carteira contendo dez contos de reis!

O Juiz. — Por que chóra o acusado?

O acusado. — Porque... não vi... a carteira!



Ri melhor quem ri por ultimo...



— E' curioso; conheço um homem parecido com esse;  
mas... quem será?



— O Pedro já vem. Está procurando o chapéo.



A Polynesia é talvez, a única região do globo onde o noivo não assiste á cerimonia do seu casamento. Enquanto se celebram os festejos da bôda, o noivo é obrigado a se internar num bosque, e ali permanecer até ser chamado.

\*\*\*

Nas tumbas egypcias foram encontradas harpas, algumas das quaes com as cordas intactas, e que soavam com bastante perfeição, depois de trez mil annos de silencio.

\*\*\*

Em alguns lugares do paiz de Galles é costume, no dia de Anno Bom, sahir á rua um individuo, coberto da cabeça aos pés com um panno branco, carregando uma çaveira de cavallo, espetada na ponta de um páu. Por meio de uma corda, habilmente dissimulada, o homem abre e fecha os queixaes da çaveira e o phantasma persegue e morde a todos os que encontra, e não lhe dão algumas moedas

\*\*\*

Uma estatistica americana feita sobre noventa mil locomotivas deu como resultado apurar-se que a vida media dessas machinas é de trinta annos. Algumas dellas, talvez de construcção mais esmerada, alcançam até quarenta annos de serviço, com dois milhões e meio de kilometros percorridos.

\*\*\*

# Coirar & Factor Curiarar

O tubarão, quando vivo é um peixe terrivel, mas, depois de morto, é de uma utilidade sem par: da cabeça obtem-se uma materia para colla; a carne é saborosa, e substitue perfeitamente o bacalhau; o azeite extrahido do figado alcança um preço consideravel. A pelle do tubarão tem um valor inestimavel: é usada em tapeçaria e na confecção de calçado.

\*\*\*

A India é o paiz que possúe maior numero de especies de serpentes. Já foram classificadas, lá, duzentas e setenta especies diferentes o que equivale a um quinto das do mundo inteiro. Conta-se uma especie venenosa para cada dez inoffensivas.

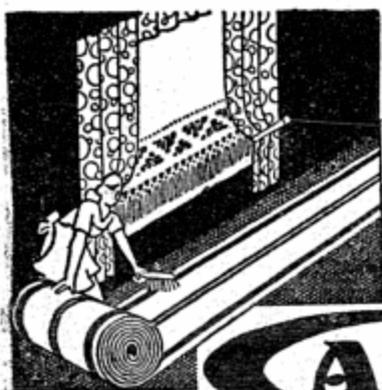
\*\*\*

Entre outras curiosidades, existe na real bibliotheca de Stockolmo um manuscripto conhecido pelo nome de "Biblia do

## Se a mão lhe treme E LHE FALTA FIRMEZA AO SYSTEMA NERVOSO...

Tome um comprimido de ADALINA e verá o effeito! ADALINA é um calmante de acção suave, mas segura sobre os nervos. Restitue a calma, a paz de espirito e a firmeza dos movimentos musculares.

- Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.
- Nova embalagem
- de 6 comprimidos
- de 0,25 grs



**STORES — CORTINAS  
TAPETES E PASSADEIRAS  
MOVEIS — PARA TODAS AS DEPENDENCIAS**

**AGORA**

**E SEMPRE, POR PREÇOS TENTADORES**



**A CASA DIGNA  
DA SUA PREFERENCIA**

**65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO**

"Diabo" Consta de trezentas e nove paginas escritas em duas columnas, e suas dimensões são extraordinarias, pois mede noventa centímetros de largura. E' tão pesada que são necessarios tres homens para transportal-a. Calcula-se que, para se obter o pergaminho nella empregado, foram necessarias as pelles de cento e sessenta asnos. A encadernação tem quatro centímetros de espessura, com incrustações de prata.

\* \* \*

A "flôr do ar" é uma planta summamente rara e interessante, encontrada na China e no Japão. E' assim chamada, naquelles paizes, porque não tem raiz, e jámais cresce sobre o sólo. Nasce e se cria em volta dos troncos seccos, ou sobre os rochedos lisos. Póde ser transportada a kilometros de distancia, e, para isso, basta amaral-a a uma vara, sem que deixe de crescer durante a viagem.

\* \* \*

As moscas não gostam da côr azul. Tem-se observado que esses insectos não entram nas habitações cujas janellas são guarnecidas com vidros azues.

Para afugental-as, pois, basta guarnecer as portas e janellas da casa com cortinas dessa côr.

\* \* \*

E' crença geral que o elephante, o boi, o cavallo, etc, são

os animaes mais fortes que se conhecem. No emtanto, animaes muito menores do que esses possuem cem vezes mais força. Os insectos, em geral, são assombrosamente fortes, em proporção ao seu tamanho. Um cavallo póde puxar, com esforço, um peso igual ao seu, ao passo que ha insectos que arrastam pesos setenta e cinco vezes maiores que o seu proprio peso

\* \* \*

Muitos animaes curam-se com remedios naturaes, que são realmente efficazes. O cachorro doente do figado, ou do estomago, come avidamente certa herba commum. Quando soffre de rheumatismo, deita-se ao sol, durante horas, com a parte dolorida exposta á acção solar. Cura suas feridas e arranhões lambendo-se, pois a saliva possúe, com effeito, qualidades medicinaes.

\* \* \*

A maior gruta do mundo encontra-se na comarca de Clack Hills, ao sul da curva que descreve o Missouri, nos Estados Unidos. Mede oitenta e trez kilometros de comprimento.

\* \* \*

O lagarto das palmeiras deve o seu nome ao costume que tem de comer tamaras. A carne desse animal é um manjar estimadissimo pelos indigenas. Vive na Argelia, em Tunis e no Egypto.

## As mães devem saber...

No dia em que a maioria das mães tiverem noções de hygiene e de puericultura, a mortalidade infantil diminuirá de maneira notavel, como se tem registrado em varios paizes. Um dos preceitos mais elementares, e que se deve tornar bem diffundido, é o de que as creanças alimentadas ao seio raramente adoecem, são mais fortes e sadias. Já as alimentadas artificialmente, adoecem com mais frequencia, porque nem sempre os alimentos são bem acceitos pelo organismo da creança. Outro ponto muito importante é o que diz respeito ao horario e ás doses dos alimentos. As mães que não têm conhecimento destes assumptos devem procurar um posto de hygiene infantil ou um medico especialista para receber as instrucções necessarias. Uma das desordens mais communs, resultante da alimentação inconveniente e desordenada, é a diarrhéa, que póde advir, tambem, de infecções assestadas fóra dos orgãos gastro-intestinaes, mas que se reflectem sobre elles, taes as inflammações do nariz, da garganta, dos rins, etc.

O moderno tratamento de qualquer diarrhéa consiste em afastar a causa, em estabelecer a dieta apropriada e em augmentar os meios de defesa dos intestinos, pela administração de um medicamento adequado, entre os quaes se destacam os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer, que fazem normalizar, rapidamente, as dejeccões.

## LEIAM

os romances de FON-FON, que se encontram á venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., á rua Republica do Perú, 62.

Só o  
Sal de Fructa'  
ENO

Póde produzir  
os resultados  
ENO



# O QUE SE DEVE SABER

## O TABACO É DESINFECTANTE ?

UM italiano, Puntoni, estudou a acção desinfectante do fumo do tabaco em condições comparáveis ás da cavidade bucal, e essa mesma acção, "in vitro", a titulo de comparação.

Seus ensaios fundaram-se no virus colerico, no meningococco, no bacillo de Pfeifer, no da febre typhoide, no da difteria, no estaphylococco, no estreptococco, todos esses microbios depositados em estado de emulsão, em caixinhas de vidro. Seguiu a resistencia do microbio estudado: os germens morreram num espaço variavel de cinco a trinta minutos.

Puntoni reconheceu, estudando a composição do fumo do tabaco, que suas propriedades bactericidas eram devidas a tres corpos: o formol, o piveol e a nicotina.

Infelizmente, observou, tambem, que o poder desinfectante que o fumo do tabaco exerce de modo notavel, "in vitro", está longe de ter o mesmo valor na bôcca dos fumantes. Quando muito pôde-se admittir que se produz na bôcca uma acção bactericida depois de se ter fumado uma grande quantidade de tabaco. Essa acção não se exerce, no entanto, senão sobre alguns germens menos resistentes, como o meningococco.

É, pois, um erro pensar que a acção bactericida do fumo se possa manifestar nas vias respiratorias, como consequencia da aspiração do fumo.

## PIANOS DE ALGIBEIRA

PARA os fabricantes de pianos existiu, durante annos, o problema de como fabricar um piano de cauda que se adaptasse, perfeitamente, aos reduzidos tamanhos

que têm os appartamenti modernos. Agora, um fabricante allemão, na cidade de Brunswick conseguiu a resolução tão almejada, construindo um instrumento que, a despeito do seu minuscuro tamanho — de 117 centímetros de comprimento por 147 de largura — concorre perfeitamente com os pianos de cauda de tamanho usual. A maior difficuldade para o fabricante — e eis o segredo da firma — consistiu na collocação das cordas sonoras que, imprescindivelmente, devem possuir um comprimento determinado. O fabricante allemão encontrou uma solução genial, sem que a sonoridade do instrumento tivesse sofrido o menor damno. No resto, a construcção basica desse piano de cauda para algibeira, como já foi chamado, é igual a dos grandes. Possui uma mechanica dupla de repetição, couraça inteira de aço e a sua claviatura é de marfim. A mesma firma fabrica tambem pianos simples, de 96 centímetros de altura sómente, mas tão bons no som quanto os outros pianos.

## A VELOCIDADE DAS ONDAS HERTZIANAS

PELO Serviço Internacional de Termo foi observado que os signaes das estações de radio-difusão transmittidas nas ondas hertzianas chegam muitas vezes duplamente. Um som toma o caminho directo da estação, ao passo que o outro faz, primeiro a volta em redor do globo. A differença entre esses dois sons offerceu, portanto, a possibilidade de medir exactamente a velocidade com que as ondas se transportam. Segundo informa o jornal tecnico allemão "Umschau in Wissenschaft und Technik" foram fel-

tas experiencias neste sentido, com transmissões de radio-difusão emittidas de Moscou, Marseille, Saigon e Tokio, chegando-se ao resultado de que a média da velocidade das ondas hertzianas é de 297.000 kilometros por segundo. Portanto, pouco mais lenta que a da luz, que é de 300.000 kilometros.

## ACÇÃO MEDICINAL DE ALGUNS LEGUMES E HORTALIÇAS

QUASI todos os legumes têm propriedades medicinaes. Por isso mesmo são frequentemente recomendados pelos medicos para as crianças e para os convalescentes.

Eis aqui uma ligeira indicação das excellentes propriedades dos legumes e hortalicas mais communmente usados na cozinha ordinaria: o espinafre, o alho e a cebolla actúan, directamente, sobre os rins, activando a circulação; o aspargo tem acção purificadora sobre o sangue; as azeitonas favorecem a formação do succo gastrico, e, por consequente, estimulam a digestão; a cebolla branca, crúa, é excellent contra a insomnia; o apio convem ás pessoas que soffrem de rheumatismo e nevralgias.

## CHIMICA ANTIGA

FOI encontrado, ha tempos, numa antiga bibliotheca de Paris, um manuscrito contendo a formula do verniz empregado por alguns dos mais celebres fabricantes de violinos: Stradivarius, Amati e Guarnerius. Essa formula indica tambem o processo de dissolução do ambar e de algumas resinas, operações cujos segredos se haviam perdido na Idade Media.

## Dame Française

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.

TELEPHONE - 27 - 3613

Prix moderés

## QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerce-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras - Meu endereço Prof. PAKCHANG TONG Gral. Mitre 2241 - Rosario (S Fé) - (Rep. Argentina)

# Casa de Saude

## Dr. Francisco Guimarães

TELEPHONE  
22-1266

### SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação  
em enfermaria com  
4 leitos, 300\$000.

Quarto particular:  
450\$000

**Prompto Soccorro  
à domicilio.**

**Phone: 22 - 8050**

**DIARIAS DESDE 15\$000**

Rua Aristides Lobo, 115

## Os Romances de "Fon-Fon"

CONSTITUEM um bom passatempo pelo muito que tem sua leitura de agradável e instructiva. Seus enredo habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja colleção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empreza encontram-se as colleções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remetidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou selos do Correio, para a Empreza "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descriminação abaixo está na ordem de leitura.

|   | Preço  | Pelo Correio |
|---|--------|--------------|
| PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos .....  | 4\$000 | 4\$800       |
| AMORES DE NANICO — 8 fasciculos .....     | 4\$000 | 4\$800       |
| O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos .....  | 4\$000 | 4\$800       |
| O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos .....      | 4\$000 | 4\$800       |
| CAPITAN — 14 fasciculos .....             | 7\$000 | 8\$400       |
| BURIDAN — 19 fasciculos .....             | 9\$500 | 11\$400      |
| PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos .....   | 4\$000 | 4\$800       |
| PASSAVANT — 9 fasciculos .....            | 4\$500 | 5\$400       |
| O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos ..... | 4\$500 | 5\$400       |
| JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos .....        | 3\$000 | 3\$600       |
| HEROINA — 14 fasciculos .....             | 7\$000 | 8\$400       |
| NOSTRADAMUS — 13 fasciculos .....         | 6\$500 | 7\$800       |
| DON JUAN — 7 fasciculos .....             | 3\$500 | 4\$200       |
| REI AMOROSO — 9 fasciculos .....          | 4\$500 | 5\$400       |
| O RIVAL DO REI — 7 fasciculos .....       | 3\$500 | 4\$200       |
| A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos .....   | 6\$500 | 7\$800       |

PELOS A' EMPREZA "FON-FON" E "SELECTA" S/A — RUA REPUBLICA DO PERU, 62 — RIO  
TELEPHONE: 22-4136

# PRAGA

In hoc signo vinces



"Ouvra sempre o RADIO CLUB DO BRASIL, em 860 kilociclos".